Instituto Superior Politécnico

PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL 2016 - 2020

LUANDA
JANEIRO - 2016

Av. Pedro de Castro Van-Dúnem Loy- Complexo Missionário Tocoista Golf I, Luanda, Angola

Fig. 1- Fachada Principal do Instituto Superior Politécnico Tocoísta

FICHA TÉCNICA

Título:
Plano de Desenvolvimento Institucional
PDI 2016-2020

Autor:
Instituto Superior Politécnico Tocoísta
(ISPT)

Organização Temática:
Entidade Promotora do ISPT
Direcção Geral do ISPT

Aprovação:
Conselho de Direcção
Instituto Superior Politécnico Tocoísta

Homologação:
Ministério do Ensino Superior

Gestão e Monitorização:
Patrono do ISPT
Entidade Promotora do ISPT
Direcção Geral do ISPT

Edição:
Divisão de Informação Científica e Documentação
Instituto Superior Politécnico Tocoísta

Impressão:
Serviços de Reprografia
Divisão de Informação Científica e Documentação
Instituto Superior Politécnico Tocoísta

Copyright:
© - ISPT [2015] - Todos os Direitos Reservados.

ÍNDICE

SIGLAS E ABREVIATURAS
TABELAS E QUADROS
PREFÁCIO
INTRODUÇÃO

CAPÍTULO I - PERFIL INSTITUCIONAL
I.1 – Contexto e Enquadramento Institucional
I.2 – Geo-referenciação do ISPT
I.3 – Génese e Percurso Histórico do ISPT
I.4 – Objectivos
I.5 – Princípios
I.6 – Missão
I.7 – Visão
I.8 - Valores
I.8.1 - Académica e de Qualidade
I.8.2 - Ousada
I.8.3 - Culta
I.8.4 - Actuante
I.8.5 - Internacionalizada
I.8.6 - Livre
I.8.7 - Autónoma
I.8.8 - Democrática e Plural
I.8.9 - Bem Administrada e Planeada
I.8.10 - Saudável
I.8.11 - Responsável
I.9 – Metas
I.10 – Actuação Académica Estratégica
I.11 – Acções Institucionais Propostas
I.12 – Estrutura Organizativa e Instâncias de Decisão
I.13 – Caracterização Socioeconómica da Região Geo-académica de Inserção
I.14 – Inserção Internacional
I.15 – Gestão e Transparência

CAPÍTULO II - PROJECTO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL
II.1 – Contexto Geral e Princípios Norteadores
II.2 - Objectivos
II.3 – Metas
II.4 - Acções

II.5 - Estruturação dos Departamentos de Ensino e Coordenações dos Cursos
II.5.1 - Departamentos de Ensino e Unidades Orgânicas
II.5.1.1 - Composição da Unidade Orgânica
II.5.1.2 - Atribuições e Competência dos Coordenadores
II.5.1.3 - Normas Regulamentares do ISPT
II.6 - Projecto Pedagógico dos Cursos e a Articulação das Actividades Académicas
II.6.1 - Existência e Implementação de Projectos Pedagógicos
II.6.2 – Processo de Elaboração dos Projectos Pedagógicos e a Articulação das Actividades Académicas
II.6.3 - Projecto Educativo ISPT para o Quinquénio 2016-2020
II.6.4 - Acompanhamento e Avaliação dos Projectos Pedagógicos e das Actividades Académicas

CAPÍTULO III - IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS
III.1 - Linhas de Desenvolvimento Estratégico para Implantação do ISPT
III.2 - Princípios Gerais
III.3 – Objectivos
III.4 - Projectos Pedagógicos dos Curso
III.4.1 - Projecção do Número Médio de Docentes Necessários postulado a partir 1º Ano
III.4.2 - Evolução de Estudantes e Docentes por Curso do 1º ao 5º ano
III.5 - Planos Curriculares
III.5.1 - Curso Superior de Contabilidade e Administração regime Bietápico
III.5.2 – Objectivos
III.5.3 - Perfil Profissiográfico
III.5.4 - Campo de Actuação Profissional
III.5.4.1 - Período de Desenvolvimento do Curso
III.5.4.2 - Concepção Pedagógica
III.5.4.3 - Investigação e Extensão
III.5.4.4 - Formas de Integração Curricular
III.5.4.5 - Coordenação do Curso
III.5.4.6 – Avaliação
III.5.4.7 - Organização Curricular
III.5.4.8 - Disciplinas Optativas
III.5.4.9- Carga Horária Total do Curso
III.5.4.10 - Matriz Curricular do Curso de Contabilidade e Administração
III.5.6 - Curso Superior de Sociologia

III.5.6.1 - Preâmbulo
III.5.6.3 - Sociologia: Construção Histórica, Origens, Contextos Históricos, Político e Social
III.5.6.4 - O Objecto Matéria da Sociologia
III.5.6.5 - Destinatários da Pesquisa Sociológica
III.5.6.6 - Caso de Angola: A Formação de Profissionais na Área da Sociologia
III.5.6.7 - Objectivos do Curso de Sociologia
III.5.6.8 - Perfil de Saída dos Licenciados em Sociologia no ISPT
III.5.6.9 - Período de Desenvolvimento do Curso
III.5.6.10 - Concepção Pedagógica
III.5.6.11 - Investigação e Extensão
III.5.6.12 - Formas de Integração Curricular
III.5.6.13 - Coordenação do Curso

III.5.6.14 - Organização Curricular
III.5.6.15 - Disciplinas Optativas
III.5.6.16 - Carga Horária Total Do Curso
III.5.6.17 - Matriz Curricular do Curso
III.5.7 Curso Superior Engenharia Electrotecnia
III.5.7.1 - Contextualização do Curso
III.5.7.2 - Objectivos
III.5.7.3 - Perfil do Licenciado em Engenharia Electrotecnia
III.5.7.4 - Período de Desenvolvimento do Curso, Forma de Ingresso e Vagas
III.5.7.5 - Concepção Pedagógica
III.5.7.6 - Coordenação do Curso
III.5.7.7 - Avaliação
III.5.7.8 - Matriz Curricular do Curso
III.5.8 - Curso Superior Engenharia Civil
III.5.8.1 - Contextualização do Curso
III.5.8.2 -Objectivos
III.5.8.3 - Perfil Profissiográfico
III.5.8.4 - Campo de Actuação Profissional
III.5.8.5 - Período de Desenvolvimento do Curso
III.5.8.6 - Concepção Pedagógica
III.5.8.7 - Pesquisa e Extensão
III.5.8.8 - Formas de Integração Curricular
III.5.8.9 - Coordenação do Curso
III.5.8.10 - Avaliação
III.5.8.11 - Organização Curricular
II.5.8.12 - Disciplinas Optativas
III.5.8.13 - Carga Horária Total do Curso
III.5.8.14 - Matriz Curricular do Curso
III.5.9 - Curso Superior Arquitectura e Urbanismo
III.5.9.1 - Contextualização do Curso
III.5.9.2 - Objectivos
III.5.9.3 - Perfil do Arquitecto Urbanista
III.5.9.4 - Campo de Actuação Profissional
III.5.9.5 - Período de Desenvolvimento do Curso
III.5.9.6 - Projecto de Ensino
III.5.9.7 - Pesquisa e Extensão
III.5.9.8 - Formas de Integração Curricular
III.5.9.9 - Avaliação
III.5.9.10 - Organização Curricular
III.5.9.11 - Disciplinas Optativas

III.5.9.12 - Prática Profissional
III.5.9.13 - Carga Horária Total do Curso
III.5.9.14 - Matriz Curricular do Curso

CAPÍTULO IV - PERFIL DO CORPO DOCENTE
IV.1 - Formação Académica e Profissional
IV.1.1 - Titulação do 1º Ano
IV.1.2 -Docentes Curso de Contabilidade e Administração
IV.1.3 - Docentes Curso de Sociologia
IV.1.4 - Docentes Curso de Engenharia de Electrotécnica
IV.1.5 - Docentes Engenharia Civil
IV.1.6 - Docentes em Arquitectura e Urbanismo
IV.1.8 - Docentes Unidades Curriculares Transversais
IV.2 - Condições de trabalho
IV.2.1 - Regime de Trabalho
IV.2.2 - Plano de Carreira
IV.2.3 - Relação Disciplinas / Docente

CAPÍTULO V - POLÍTICAS DE ATENDIMENTO AOS DISCENTES
V.1 – Contexto e Enquadramento
V.2 – Programas de Apoio Psicopedagógico
V.3 – Fomento à Vida Comunitária
V.4 – Estímulos à Permanência
V.5 - Organização Estudantil
V.6 - Acompanhamento dos Ingressos

CAPÍTULO VI - INFRA-ESTRUTURA
VI.1 - Estrutura do Edifício
VI.3 - Características Funcionais
VI.3.1 - Rés-do-chão
VI.3.2 - Primeiro Andar
VI.3.3 - Segundo Andar
VI.3.4 - Terceiro Andar
VI.3.5 - Quarto Andar
VI.3.6 - Plantas
VI.3.7 - Biblioteca
VI.3.7.1 - Espaço Físico
VI.3.7.2 - Acervo
VI.3.7.3 - Serviços
VI.3.8 - Instalações e laboratórios Específicos

CAPÍTULO VII - ASPECTOS FINANCEIROS E ORÇAMENTAIS
VII.1 - Ponderadores de Receita
VII.2 - Ponderação Previsional de Receitas do ISPT para 5 anos
VII.3 - Ponderadores de Custos e Investimentos
VII.4 - Ponderação Previsional de Investimentos ISPT 5 anos
VII.5 - Remuneração de Pessoal Não Docente ISPT 5 anos
VII.6 - Remuneração de Pessoal Docente ISPT 5 anos
VII.7 - Tabela de Remunerações ISPT
VII.8 - Custos Operacionais
VII.9 - Demonstração de resultados – Não Incluindo Amortizações, Impostos e Custos de Capital
VII.10 - Cursos e Vagas Calculadas para o Quinquénio 2016-2020

CAPÍTULO VIII – AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL
VIII.1 - Contexto
VIII.1 – Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados
VIII.2 – Procedimentos Metodológicos

CAPÍTULO IX – OBJECTIVOS E METAS INSTITUCIONAIS
IX.1 – Projecto para o quinquénio
IX.2 – Desenvolvimento do projecto pedagógico
IX.3 – Desenvolvimento do projecto cultural
IX.4 – Desenvolvimento e ampliação das instalações
IX.5 - Cronograma

CAPÍTULO X – CONSIDERAÇÕES FINAIS

ANEXOS
APÊNDICES

EPÍGRAFE

(…) "A nossa opção pela edificação de uma Instituição de Ensino Superior, de matriz cristã e de vocação politécnica reside no facto da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo (Os Tocoístas) enquanto parte da Sociedade e Parceira do Estado estar profundamente comprometida com o desenvolvimento humano sustentável do País. Não perseguimos objectivos meramente mercantis, mas sim, o de contribuir e potenciar o desenvolvimento integrado através do aumento e melhoria dos níveis gerais de escolarização da população. Por conseguinte, a nossa aposta estará direccionada para uma Instituição de Ensino Superior que se debruce sobre a Investigação Científica Aplicada dentro dos parâmetros do Rigor, da Excelência e da Qualidade. O nosso Projecto Educativo tem de infundir e promover mudanças, fazendo assim a diferença, tornando-se por mérito próprio, pertinente, atractivo e que responda aos desígnios de um País Cristão onde impere o conhecimento" (…).

In Eminência Bispo Dom Afonso Nunes,
Personificação de Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco

Líder Espiritual da INSJCM,
Patrono do Projecto ISPT,
Extractos da Sua Intervenção no VII Encontro de Quadros Tocoístas
Fevereiro de 2013

O PDI é um instrumento de planeamento estratégico de médio prazo
do Instituto Superior Politécnico Tocoísta (ISPT),
que aponta as medidas e acções estratégicas necessárias ao seu desenvolvimento
integrado nos domínios do ensino, investigação e extensão
para o alcance dos objectivos e das metas num prazo de 5 anos.

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Instituição:
Instituto Superior Politécnico Tocoísta
ISPT

Patrono:
Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco
(Eterno e Venerável Dirigente dos Tocoístas)

Entidade Promotora:
Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo
(Os Tocoistas)

Tutela Ministerial:
Ministério do Ensino Superior

Data Oficial:
17 de Outubro
(Data da Institucionalização do Projecto Universitário Tocoísta em 2010)

Vocação:
Politécnica
(Ciências Exactas, Ciências Humanas e Ciências Sociais)

Matriz:
Cristã Tocoísta

Endereço:
Avenida Eng.º Pedro de Castro Van-dúnem (Loy) - Golf I
Complexo Missionário Tocoísta

Endereço da Página Institucional na Internet:
www.ISPT.co

Situação Funcional:
Em Processo de Criação e Licenciamento
(Novembro - 2015)

Finalidade:
Formar profissionais da mais alta qualificação, gerar e difundir conhecimentos, preservar e divulgar os valores artísticos e culturais, constituindo-se em instituição estratégica para o desenvolvimento País.

Salas de Aulas Disponíveis:
40 (Quarenta)

Laboratórios Disponíveis:
8 (Oito):
Língua Inglesa
Multimédia
Física
Química
Electrotecnia
Resistência de Materiais
Informática
Arquitectura

Turnos Lectivos:
Três (3):
Matinal (7.30 h – 12h30)
Vespertino: (13.30h – 18h00)
Nocturno: (18h30 – 22h45)

Tipos de Actividades e Áreas de Actuação:
Ensino, Investigação Científica e Extensão

Documentos Reitores:
Estatuto Orgânico
Regulamento Académico
Projecto Educativo, Científico e Cultural
Planos Curriculares dos Cursos de Graduação
Código de Disciplina, Ética e Decoro Académico
Plano de Desenvolvimento Institucional
Regulamento da Utilização da Biblioteca

LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EP	Entidade Promotora
INSJCM	Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo
ISPT	Instituto Superior Politécnico Tocoísta
PDI	Plano de Desenvolvimento Institucional
MÊS	Ministério do Ensino Superior
PC	Plano Curricular
CG	Curso de Graduação
PNFQ	Pano Nacional de Formação de Quadro
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
CS	Curso de Sociologia
CEC	Curso de Engenharia Civil
CEI	Curso de Engenharia Informática
CAC	Curso de Anatomia Citológica
CCA	Curso de Contabilidade e Auditoria
CDI	Curso de Desenvolvimento e Cooperação Internacional
CAU	Curso de Arquitectura e Urbanismo
SES	Subsistema do Ensino Superior
SE	Sistema de Educação
LBSE	Lei de Bases do Sistema de Educação
IES	Instituições do Ensino Superior
RA	Regiões Académicas
SGT	Simão Gonçalves Tôco
RAC	Regimento Académico
CDEDA	Código de Disciplina, Ética e Decoro Académico
PECC	Projecto Educativo, Científico e Cultural
DAA	Divisão dos Assuntos Académicos;
DAP	Divisão dos Assuntos Pedagógicos
DICD	Divisão de Informação Científica e Documentação
DIPG	Divisão de Investigação e Pós-graduação
DE	Divisão de Extensão
DIRI	Divisão de Intercâmbio e Relações Internacionais
DGO	Divisão de Gestão e Orçamento
DRHP	Divisão dos Recursos Humanos e Património
DEPE	Divisão de Estudos, Planeamento e Estatística
DTI	Divisão de Tecnologias de Informação
GJ	Gabinete Jurídico
CEICA	Centro de Estudos e Investigação Científica Aplicada
UOEI	Unidades Orgânicas de Ensino e Investigação
DGA/AAVE	Director Geral Adjunto para Área Académica e Vida Estudantil
DGA/ACPG	Director Geral Adjunto para Área Científica e Pós-graduação

DGA/AEC	Director Geral Adjunto para Área de Extensão e Cooperação
DGA/AAG	Director Geral Adjunto para Área da Administração e Gestão
CC	Conselho Científico
CP	Conselho Pedagógico
CAEP	Conselho de Administração da Entidade Promotora
CA	Comissão de Avaliação

PREFÁCIO

O Subsistema do Ensino Superior como consequência do processo dinâmico de mudanças e transformações ocorridas e em curso no cenário político, económico e social do País enfrenta desafios conjunturais e estruturais que exigem dos diferentes actores e protagonistas medidas e acções conducentes a melhoria constante da qualidade do Ensino Superior associadas as determinantes da assim chamada economia do conhecimento onde as Instituições de Ensino Superior são chamadas a contribuir decisivamente para a reconfiguração da agenda académica visando proporcionar uma oferta educativa de excelência.

A génese, o conceito e o percurso histórico do ISPT, revelam um espaço formativo no âmbito da educação e do ensino profissionalizante. A sua identidade vem sendo continuamente construída a partir de referenciais ético-morais, cristãos, científicos e tecnológicos presentes nos seus princípios e orientações de actuação.

Estes reflectem a opção da Instituição em abarcar diversas demandas da sociedade, no contexto da vida e dos processos de transformação no mundo do ensino, do trabalho e com a perspectiva de diminuição das desigualdades e assimetrias sociais e regionais, respectivamente, em Angola, busca construir uma práxis educativa que contribua para a inserção social, à formação integradora e à produção do conhecimento.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) é um documento de gestão administrativa e académica, instituído pelo Ministério do Ensino Superior (MES) no âmbito do Regime Jurídico para a criação e licenciamento de Instituições de Ensino Superior (IES) privadas.

O Plano de Desenvolvimento Institucional é a mais importante ferramenta de planeamento que o ISPT dispõe para nortear os actores organizacionais, quais sejam gestores, docentes, técnicos administrativos, discentes e a comunidade em geral, no direccionamento das acções e resultados esperados para a instituição.

A formulação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) se inscreve num contexto permeado de desafios e oportunidades, que deve ser considerado para o delineamento das acções destinadas a dotar o Instituto Superior Politécnico Tocoísta de maior capacidade de intervenção e de transformação da realidade na qual está inserida.
O PDI visa identificar o Instituto Superior Politécnico Tocoísta (ISPT) no que diz respeito à missão a que se propõe, à sua filosofia de trabalho, às Orientações pedagógicas que orientam as suas acções, à sua estrutura organizacional e às actividades académicas que desenvolve e, ou pretende desenvolver.

A partir da sua elaboração constitui-se num compromisso institucional com o seu corpo social, com a comunidade científica e tecnológica, com o Ministério do Ensino Superior e com a sociedade em geral.

Assim, a elaboração do PDI não decorre simplesmente de uma exigência legal, mas também para dar continuidade e aprimorar o processo de planeamento interno o que significa dizer que o mesmo não poderá se constituir num documento exclusivamente de controlo burocrático, e sim, expressar as políticas académicas e administrativas estratégicas do ISPT, fundamentadas na cultura, na identidade e na vocação académica e com aderência à sua realidade institucional.

Este Plano de Desenvolvimento Institucional foi concebido e elaborado com o propósito de se constituir num documento prospectivo e de referência sobre as metas, objectivos e acções a serem desenvolvidas pelo ISPT no Quinquénio 2016-2020. Nesse sentido, o PDI se coloca como parte integrante de um conjunto de três documentos de gestão estratégica, que, associadamente permitem uma visão mais ampla e abrangente do ISPT, quais sejam:

- Orçamento; e
- O Estudo de Viabilidade Económica e Financeira, instrumentos reitores do processo de administração, planificação e gestão.

Para além da execução, a metodologia de gestão estratégica adoptada pelo ISPT facilitará o controlo das acções propostas neste plano, através de indicadores balanceados que permitirão o acompanhamento e correcção dos desvios eventuais, proporcionando maior chance de sucesso no alcance dos resultados esperados.

.

Eminência Bispo Dom Afonso Nunes
Personificação de Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco
Líder Espiritual da Igreja de Nosso Senhor jesus cristo no Mundo
Patrono do ISPT

INTRODUÇÃO

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do ISPT para o Quinquénio 2016-2020 resulta de um trabalho colectivo e interdisciplinar entre o Patrono, a Entidade Promotora e a Direcção Geral do ISPT estando a sua formulação directamente vinculada ao cumprimento dos princípios legais bem como às metas governamentais de elevação de taxa bruta de acesso do Subsistema do Ensino Superior, além de assegurar a qualidade dessa oferta.

O Plano de Desenvolvimento Institucional do ISPT está fundamentado no exercício de uma gestão democrática e descentralizada, na autonomia administrativa, financeira e didáctico-científica, na defesa do ensino de qualidade, na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão interligados com seu compromisso social, no desenvolvimento sustentável, na igualdade de condições de acesso e permanência do discente na Instituição e no fortalecimento dos convénios, acordos de mútua cooperação, contratos e diálogos com a sociedade.

Adopta como princípios a valorização do ser humano, do respeito à liberdade intelectual e de opinião na ambiência do trabalho académico, na interdisciplinaridade de acções e na busca dos avanços científicos e tecnológicos, comprometidos institucionalmente com a sociedade e a sua qualidade de vida.

Este Plano após aprovado superiormente será integrado no quotidiano deste Instituto, passando a orientar as acções, dimensionar recursos, articular pessoas e monitorar indicadores, com vistas ao cumprimento das nossas metas e, por conseguinte, dos princípios, finalidades e objectivos definidos legalmente no âmbito do Regime Jurídico das IES na República de Angola.

Nestes termos, o PDI do ISPT estrutura-se nos seguintes eixos temáticos:

1. Perfil Institucional; (com a descrição da síntese histórica da Educação,a missão, os objectivos e metas planeadas e as áreas de actuação académica);

2. Projecto Pedagógico Institucional (os tópicos extraídos dos Projectos de Planos Curriculares do ISPT contextualizados aos princípios filosóficos que norteiam a Instituição, a organização didáctico-pedagógica, as políticas de ensino, a pesquisa, extensão e gestão, e a sua responsabilidade social);

3. Implantação e Desenvolvimento da Instituição e dos Cursos (implantação e desenvolvimento de todos os cursos presenciais ofertados pelo ISPT);

4. Perfil do Corpo Docente (os perfis dos corpos docente e técnico-administrativo);

5. Organização Administrativa (com a caracterização das instâncias colegiais e as interacções com entidades parceiras);

6. Políticas de Atendimento aos Discentes (as políticas de atendimento discente envolvendo as formas de acesso, os programas de assistência estudantil e o acompanhamento de egressos);

7. Infra-estrutura (académica e administrativa, actualmente disponível e/ou em planeamento de ampliação e/ou actualização);

8. Avaliação e Acompanhamento do Desenvolvimento Institucional;

9. Aspectos Financeiros e Orçamentais (o demonstrativo da capacidade e sustentabilidade financeira, incluindo a previsão orçamental e o cronograma de execução);

10. Anexos (Projecto Pedagógico dos cursos existentes no primeiro ano de vigência do PDI).

Finalmente, o presente documento apresenta políticas, projectos e programas desenvolvidos e a serem criados, consolidados e revisitados, por definição institucional, caracterizando ainda, o nosso compromisso ético-político com a busca permanente do ensino de qualidade.

CAPÍTULO I
PERFIL INSTITUCIONAL

I.1 – Contexto e Enquadramento Institucional

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta (ISPT) é uma instituição de ensino superior, de direito privado, propriedade da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo "Os Tocoístas", mantida sob gestão económica igualmente pela Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo (Os Tocoístas) de matriz cristã, de vocação tecnológica orientada para a criação, transmissão e difusão da ciência e da tecnologia, através da articulação do estudo, extensão, da investigação e do desenvolvimento experimental baseada no exercício da liberdade intelectual e no respeito pela ética académica, no reconhecimento do mérito, no estímulo à inovação e à competitividade e no compromisso com a modernização da sociedade.

O mundo de hoje, tal como o conhecemos, requer cada vez mais uma modelação da sociedade, orientada para a definição de objectivos em torno da civilidade, do progresso, da sustentabilidade e da educação, que no caso de Angola se torna mais evidente face aos grandes desígnios estabelecidos pelo estado, que em paralelo com a sociedade civil, estabelece compromissos com dimensões reciprocas e dinâmicas.

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta desenhou assim um Projecto ambicioso e desafiante, que postula não só responder aos grandes desafios da nação, no que se refere ao alinhamento dos grandes projectos e objectivos nacionais, bem como assumir o comando na diferenciação de novas formas de consubstanciar e ministrar o saber, contribuindo como pioneiro que o ensino em Angola afira as melhores práticas pedagógicas, sustentação científica e essencialmente contribua para que o pilar da educação seja uma principais "ferramentas" ao serviço do país.

Para o Quinquénio 2016-2020, o ISPT irá assumir projectos em três áreas do saber, cujos cursos se direccionam não só para uma efectiva resposta ao mercado interno angolano, como também preparar os Estudantes para uma vocação virada para a globalização e respostas para um mundo cada vez mais apto a acolher pessoas de cariz e formação internacional. Os cursos a ministrar, visam assim a transversalidade do conhecimento e competências e procuram responder no imediato a lacunas efectivas e localizadas, não obstante a internacionalidade esteja sempre presente e sublinhada.

O ISPT ao seleccionar os Cursos de Licenciatura em Arquitectura e Urbanismo, Contabilidade e Administração, Engenharia Civil, Engenharia Electrotecnia e Sociologia, procurará num horizonte temporal de um ciclo de cinco anos, responder de forma eficaz a um conjunto de questões e sugestões adiantadas por especialista e intervenientes no processo de consulta, cuja iniciativa envolveu entidades com

responsabilidade oficial e governativa, conceituados académicos, assim como destacadas figuras de referências ao nível da ciência, da pedagogia e da sociedade.

Com a preocupação de criar uma instituição, que envolva um espaço atractivo e dotado de meios físicos e técnicos, que permita uma formação de qualidade e excelência, o Instituto Superior Politécnico Tocoísta, posiciona-se na vanguarda da oferta educativa em Angola, no que se refere ao domínio dos seus meios físicos, dotados de conforto, funcionalidade, tecnologia e inovação de índole pedagógica e formativa, que constituirá não só um contributo para a boa formação do Estudante, como assume tornar-se uma referência no que se refere aos padrões de exigência da qualidade e funcionalidade dos edifícios que ministram cursos no ensino superior.

As suas trinta e oito salas de aulas preparadas e equipadas para acolher até trinta e cinco Estudantes, o Anfiteatro que afere especificidades de multiusos, os oito laboratórios dotados de equipamento e tecnologia para responder aos vários domínios da investigação – Química; Física; Electrotecnia; Informática, bem como a Biblioteca do ISPT que terá ao dispor dos Estudantes um acervo bibliográfico que oferecerá as mais conceituadas e recentes publicações e simultaneamente a oferta dos necessários clássicos, cujos processos de investigação nunca dispensam, demostram a preocupação da instituição não só em preparar programas exigentes e de elevada qualidade, como proporcionar aos Estudantes as condições físicas e tecnológicas alinhadas com o melhor que existe nas instituições de referência.

O Quadro de Docentes que envolverá uma componente de professores nacionais e professores internacionais, procurará o equilíbrio entre profissionais de grande amplitude pedagógica e científica, onde se postula para os próximos cinco anos que a instituição possa deter em permanência uma quota de professores efectivos superior a 60%. Com uma forte aposta em ter também nos quadros jovens professores, em equilíbrio com docentes seniores e conceituados, os programas de ensino aferirão novas visões e desafios em horizontes pedagógicos consentâneos com o saber científico e os objectivos estratégicos e fundacionais propostos.

Os Estudantes que frequentarem o ensino do ISPT, tenderão a evidenciar elevados padrões de qualidade e rigor e potencialmente atingirão exigentes patamares de competências, muito direccionado ao Saber-Fazer, preparando-se para os mais elevados níveis de exigência técnica e formativa, como resposta ao mundo do trabalho cada vez mais exigente e concorrencial, alinhado com os desafios e desígnios profissionais e humanos do quinquénio 2016-2020.

Através de convénios próprios e protocolos com instituições e empresas seleccionadas, o Estudante disporá durante o curso e em todas as licenciaturas, de um apoio muito orientado para sua preparação com forte componente de prática profissional, com complementos de formação muito direccionados para estágios, experiência e práticas com outros profissionais ou especialistas.

Para o Quinquénio 2016-2020, as grandes linhas orientadores do ISPT centram-se em várias dimensões que vão desde a capacidade instalada e qualidade das instalações, com um crescimento sustentado de 2500 Estudantes em 2016 até 4000 em 2020 cuja capacidade instalada equaciona já essa capacidade; nível de competência do quadro de docentes com uma quota de quadros a evoluir de cerca de 50% para 75%; técnicos e funcionários especializados para apoio administrativo e académico; programas e planos curriculares com permanente adequação de excelência e qualidade a ministrar aos seus Estudantes, com valências transversais desenhadas para responder às necessidades nacionais e internacionais; objectivos e estratégia clara do ponto vista institucional, fundacional, racional, funcional, pedagógico e económico, sustentará uma capacidade de um resultado de ensino distintivo e reconhecido, que procurará atingir elevados níveis de qualidade, referência e notoriedade da instituição.

I.2 – Geo-referenciação do ISPT

Fig. 3- Geo-referenciação do ISPT

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta está a ser erguido na Província de Luanda, Município de Luanda no Distrito Urbano de Kilamba Kiaxi, Rua Pedro de Castro Van-dúnem Loy, com as seguintes coordenadas geográficas: Norte - latitude 08º52´26, 1; longitude13º16´08.2´´ Sul – latitude 08º52´27.9; longitude 13º 16´10.8´´.

O edifício está implantado numa área de 7936 m2 e tem como área de construção 6375 m2. É constituído por 3 blocos, dos quais: 2 blocos extremos, de 3 pisos e um bloco central de 5 pisos.

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta situa-se geograficamente na Cidade de Luanda, estando implantado no Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi é um dos nove municípios que constituem a área urbana cidade de Luanda, na província do mesmo nome, em Angola. Kilamba Kiaxi tem 64,1 km² e cerca de 950 mil habitantes e uma densidade populacional de cerca de 3.651 hab/Km Limita a Oeste com o município da Maianga, a Norte com os municípios do Rangel e Cazenga, a Este o município de Viana e a Sul com o município da Samba. É constituído pelas comunas do Neves Bendinha, Golfe, Palanca, Havemos de Voltar, Vila Estoril e Camama.

A designação do município significa, em kimbundo, Terra (Kiaxi) de Agostinho Neto (chamado pelo povo de Kilamba cujo significado em kimbundo é "condutor de homens").
O Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi é predominantemente agrícola tornou-se uma região muito urbanizada nos últimos anos, sustentada por uma economia baseada em agricultura, comércio, indústria e serviços.

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta dista cerca de 10 Km da capital do País. Do local onde se situa fica a ma altitude de 20 m, cujo clima é tropical com verão chuvoso e inverno seco. A temperatura oscila entre a mínima de 24 ºC e a máxima não costuma ultrapassar os 37 ºC.

O Distrito Urbano do Kilamba Kiaxi conta também com várias Instituições Escolares de diferentes Níveis e Subsistemas de Ensino, destacando-se instituições de ensino superior privadas.

I.3 – Génese e Percurso Histórico do ISPT

O compromisso ético e moral para com a Educação, Formação e Ensino de Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco, Líder Histórico, Fundador e Venerável Dirigente dos Tocoístas remonta aos Anos 30 ainda Estudante, revelando qualidades consideradas pelos seus tutores e pares de invulgares no processo de aprendizagem quer no Ensino Primário na Missão Baptista de Kibokolo em Maquela de Zombo quer no Ensino Secundário Liceal no ex-Liceu Salvador Correia de Sá, em Luanda onde foi companheiro de proeminentes Filhos de Angola, tanto no plano político quanto religioso.

Terminados os seus Estudos Liceais em Luanda Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco assume de facto a Educação como Sua Paixão Profissional tendo dedicado consideráveis e árduos anos no exercício da função Docente-Educativa entre 1937 a 1942 nas Missões Baptistas de Kibokolo e do Bembe, ambas na Província do Uíge ao serviço da Sociedade Missionária Britânica Baptista (BMS) na época com forte implantação no Norte de Angola. Nessas duas Localidades do Norte de Angola pelo seu empenho, dedicação e amor à causa educativa contribuiu directa e pessoalmente na educação, formação e ensino de milhares de gerações, muitas das quais exerceram e exercem funções relevantes na sociedade e na Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo.

Regressado de Portugal Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco concebeu vários planos de desenvolvimento sócio-educativo tendo os apresentado as autoridades competentes da época, mas que não foram possíveis de implementar tendo em conta o contexto de instabilidade político-militar generalizado que Angola conheceu nas vésperas da Proclamação da Independência e que prosseguiu até 4 de Abril de 2002.

Mesmo durante os cerca de 12 anos de Deportação a que foi sujeito pelas Autoridades Portuguesas na Ilha de São Miguel nos Açores (Portugal Insular), sempre incentivou as famílias Tocoístas em particular e a sociedade em geral para que mesmo consentindo

sacrifícios na sobrevivência humana que não preterissem a Educação dos Seus Filhos porque na sua visão espiritual à Igreja estaria reservada desafios que implicariam o aumento e melhoria do seu nível de escolaridade tendo em conta a evangelização por todo o mundo, o que já acontece na actualidade sob Liderança Espiritual de Sua Eminência o Bispo Dom Afonso Nunes.

Assim, o ISPT resulta da necessidade e da importância da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo enquanto parte integrante da sociedade angolana, participar do esforço nacional visando contribuir para o crescimento e o desenvolvimento político, económico, social e cultural da República de Angola, potenciando os recursos humanos para a transformação dos recursos materiais e naturais em bens e serviços com vista a edificação e consolidação de uma sociedade de justiça, progresso e bem-estar social das populações, desiderato assumido e implementado por Sua Eminência o Bispo Dom Afonso Nunes, Líder Espiritual.

Este desafio assumido pela Igreja de Nosso senhor Jesus Cristo no Mundo sob a Liderança Espiritual de Sua Eminência o Bispo Dom Afonso Nunes, Personificação de Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco, remonta ao ano 2002 quando por iniciativa da Igreja foi a 4 de Março celebrado um Protocolo de Parceria e Cooperação com o Ministério da Educação e Cultura.

Paralelamente ao desenvolvimento eclesiástico e espiritual que a Igreja tem conhecido nos últimos 13 anos, a mesma, interiorizou e assumiu o desenvolvimento humano sustentável como uma das suas prioridades no domínio social, tendo à escala nacional e internacional desenvolvido iniciativas educativas nos diferentes níveis e subsistemas de ensino, priorizando e hierarquizando as intervenções nesse domínio, com destaque para a escolarização básica (Alfabetização, Ensino Primário e Secundário, I e II Ciclos) da sociedade.

Como consequência desse esforço interno a rede escolar missionária Tocoísta na República de Angola totaliza a existência de 44 Escolas, das quais 40 em Angola, 3 na República Democrática do Congo e 1 na República Democrática de São Tomé e Príncipe, enquadrando mais de 16.000 estudantes e 750 Docentes. Consolidado o desenvolvimento do trabalho educativo no domínio da Educação Básica a Igreja de Nosso Senhor Jesus cristo no Mundo partiu para os desafios da implantação de instituições do Ensino Superior, tendo nos termos da Lei projectado numa primeira fase duasIES, sendo uma em Maquela de Zombo e outra em Luanda, ambas de natureza politécnica.

Com efeito, a 17 de Outubro de 2010 Sua Eminência o Bispo Dom Afonso Nunes no uso das prerrogativas que os Estatutos e o Regulamento Geral da Igreja lhe conferem decidiu criar uma Comissão Técnica Instaladora de Instituições do Ensino Superior, cujos processos documentais correm seus trâmites administrativos no Departamento Ministerial competente do Executivo da República de Angola, tendo com efeito estabelecido encontros de trabalho com os respectivos titulares, quer na versão

Ministério do Ensino Superior, Ciência e Tecnologia, quer Ministério do Ensino Superior.

Sequencialmente, a 18 e 19 de Maio de 2012 a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo promoveu a realização em Luanda do I Simpósio Eclesial Tocoísta Sobre Educação alusivo ao tema: "O Papel e a Contribuição da Igreja no Desenvolvimento do Sistema Educativo" que reuniu cerca de 2000 Delegados em representação do clero, especialistas e quadros do Sector da Educação de diferentes níveis e responsabilidades hierárquicas, dentre Docentes, Gestores escolares, Inspectores escolares, etc.

A 15 de Fevereiro de 2013 Sua Eminência o Bispo Dom Afonso Nunes reuniu-se com Sua Excelência o Ministro do Ensino Superior Prof. Dr. Adão Gaspar Ferreira do Nascimento a quem apresentou as linhas de força do Projecto Universitário Tocoísta que se consubstancia na criação do Instituto Superior Politécnico Tocoista, numa primeira fase e da Universidade Tocoísta (UNITOCO), na segunda fase, a implantar na Região de Maquela de Zombo.

De 21 a 23 de Fevereiro de 2013 a Igreja promoveu o VII Encontro de Quadros Tocoístas cuja temática central foi dedicada ao Ensino Superior, tendo a sessão solene de abertura sido presidida por Sua Excelência o Ministro do Ensino Superior que na ocasião proferiu uma importante alocução onde reflectiu a visão do Executivo para o desenvolvimento do Ensino Superior. Esse evento foi prestigiado com a presença de ilustres académicos, políticos e Líderes Religiosos angolanos que igualmente dissertaram sobre vários temas pertinentes e que terá contribuído substancialmente para um conjunto de definições conceptuais, estratégicas e programáticas do Projecto Universitário Tocoísta que estruturalmente consubstancia o ISPT.

A 24 de Fevereiro de 2013 Sua Eminência o Bispo Dom Afonso Nunes procedeu ao lançamento da primeira pedra para a Construção e Equipamento do ISPT cujo prazo de execução se estima para 15 meses. A 17 de Maio de 2014 em acto público foi designada a Entidade Promotora do ISPT no âmbito do cumprimento legal das exigências para o licenciamento do ISPT.

A 20 de Julho de 2014 Sua Eminência o Bispo Dom Afonso Nunes manteve um encontro de trabalho com Sua Excelência o Ministro do Ensino Superior Profº. Adão Gaspar Ferreira do Nascimento com quem abordou aspectos ligados ao Projecto ISPT.

De 24 a 26 de Julho de 2014 a Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo promoveu a realização em Luanda no Anfiteatro do Templo Deus Vivo as I Jornadas Científico-Pedagógicas do ISPT, cujo objectivo fundamental foi o de reunir consensos sobre as bases de estruturação organizativa, científica e pedagógica.

1.4 - Objectivos

São objectivos do Instituto Superior Politécnico Tocoísta:

a) Ministrar ensino científico, técnico e profissional nos diferentes domínios do conhecimento na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino médio (jovens e adultos); objectivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a actualização de profissionais nas áreas das ciências humanas, sociais e exactas;

b) Realizar pesquisas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;

c) Desenvolver actividades de extensão de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos, e tecnológicos, culturais e ambientais;

d) Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à mancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento sócio-económico local e regional;

e) Ministrar cursos superiores de bacharelato, licenciatura e mestrado de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes sectores da economia que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

I.5 - Princípios

O ISPT rege-se por princípios fundacionais e supra nacionais, respeitando os mais elementares direitos e deveres éticos, respeito pela ciência, legalidade e compromissos com a sociedade e com o país:

a) Da legalidade, da moralidade, da impessoalidade, da eficiência e eficácia e da publicidade de seus actos;

b) Da ética, como norteadora de toda a prática institucional, em todas as suas relações internas e com a sociedade;

c) Da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

d) Da liberdade de expressão do pensamento, de criação, de difusão e socialização do saber;

e) Da universalidade do conhecimento e do fomento à interdisciplinaridade;

f) Do desenvolvimento científico, político, cultural, artístico e socioeconómico de Angola;

g) Da regular prestação de contas;

h) Da articulação sistemática com as diversas instituições e organizações da sociedade.

I.6 - Missão

O ISPT tem por missão produzir, sistematizar e socializar o saber filosófico, científico, artístico e tecnológico, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, na perspectiva da construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida.

I.7 - Visão

O ISPT tem como visão ser uma instituição do ensino superior que cultiva, promove e desenvolve no seu quotidiano práticas que concorram para a sustentabilidade de excelência educativa de acordo com os patamares estabelecidos.

I.8 - Valores

O ISPT deve afirmar-se, cada vez mais, como um centro de excelência académica, no cenário regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e na defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

a) Na busca contínua de patamares de excelência académica, em todas as suas áreas de actuação, em especial no ensino, pesquisa e extensão;

b) Capaz de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas em conformidade com uma visão inovadora;

c) Criadora e irradiadora de arte e ciência;

d) Capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como: acesso ao conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, violência urbana, sustentabilidade ambiental e desigualdade social, entre outros;

e) Capaz de intensificar parcerias e convénios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento, o do Angola e o de outras Nações;

f) Com servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes livres para desenvolver as suas convicções e as suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão;

g) Capaz de decidir sobre seus próprios rumos;

h) Que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade e autodeterminação dos seus vários segmentos;

i) Bem administrada e planeada com estratégias eficientes e efectivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas;

j) Saudável ancorada na concepção de que a saúde é construída e vivida pelas pessoas em seu ambiente quotidiano, contribuindo para uma formação integral e maior qualidade de vida;

k) Orientada pela responsabilidade ética, social e ambiental.

I.8.1 - Académica e de Qualidade:

Uma Instituição com busca contínua de patamares de excelência académica, em todas as suas áreas de actuação, em especial no ensino, pesquisa e extensão.

I.8.2 - Ousada:

Uma Instituição capaz de identificar e optar por novos caminhos e de criar novas oportunidades, carreiras e práticas em conformidade com uma visão inovadora.

I.8.3 - Culta:
Uma Instituição criadora e irradiadora de arte e ciência.

I.8.4 - Actuante:

Uma Instituição capaz de opinar, influenciar e propor soluções para grandes temas, tais como: acesso ao conhecimento e à cidadania, desenvolvimento científico e tecnológico, violência urbana, sustentabilidade ambiental e desigualdade social, entre outro.

I.8.5 - Internacionalizada:

Uma Instituição capaz de intensificar parcerias e convénios com instituições internacionais, contribuindo para o seu desenvolvimento e o de Angola.

I.8.6 - Livre:

Uma Instituição com servidores docentes e técnico-administrativos e estudantes livres para desenvolver suas convicções e suas vocações no ensino, na pesquisa e na extensão.

I.8.7 - Autónoma:

Uma Instituição capaz de decidir sobre seus próprios rumos.

I.8.8 - Democrática e Plural:

Uma Instituição que assegura o reconhecimento pleno de sua diversidade e autodeterminação de seus vários segmentos.

I.8.9 - Bem Administrada e Planeada:

Uma Instituição com estratégias eficientes e efectivas de gestão e de busca dos recursos para a realização de suas metas.

I.8.10 - Saudável:

Uma Instituição saudável, ancorada na concepção de que a saúde é construída e vivida pelas pessoas em seu ambiente quotidiano, contribuindo para uma formação integral e maior qualidade de vida.

I.8.11 - Responsável:

Uma Instituição orientada pela responsabilidade ética, social e ambiental.

I.9 – Metas:

As principais metas que deverão ser atingidas durante a vigência deste PDI são:

- Cumprir de forma eficaz as três funções nucleares – ensino, pesquisa e extensão – buscando-se melhores níveis de qualidade com base na permanente actualização e qualificação dos processos institucionais e pedagógicos de ensino e avaliação;

- Manter e intensificar as políticas e os programas relacionados à melhoria da qualidade de vida académica do Estudante, tomando-se por base os indicadores da avaliação institucional;

- Actualizar e ampliar o acervo da biblioteca em termos de livros e periódicos, segundo necessidades detectadas pelos cursos;

- Prospectar, anualmente, as necessidades da demanda profissional regional, nacional e internacional do mercado de trabalho em geral para a reorientação da elaboração de projectos pedagógicos dos cursos e de pesquisa para melhor inserção do ingresso e oferta de novos cursos;

- Ampliar as parcerias e os convénios com instituições, organizações sociais e empresas no sentido de busca e reciprocidade de acção conjunta, visando ao aprimoramento da relação teoria e prática;

- Criar novos cursos de extensão que atendam às demandas interna e externa da ISPT, considerando os resultados do programa de avaliação institucional;

I.10 – Actuação Académica Estratégica

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta considerando as definições decorrentes do Regime Jurídico das Instituições do Ensino Superior na República de Angola, expresso na Lei de Bases do Sistema Educativo e do Subsistema do Ensino Superior e observando o contexto das mudanças estruturais que tem ocorrido na sociedade e na economia angolana adopta um Projecto Académico baseado na sua responsabilidade social advinda da referida Lei, a partir da construção de um Projecto pedagógico flexível, em consonância com o proposto no Plano Nacional de Desenvolvimento (PND) 2013-2017 e o Plano Nacional de Formação de Quadros (PNFQ) 2013-2020 procurando produzir e reproduzir os conhecimentos humanísticos, científicos e tecnológicos, de modo a proporcionar a formação plena da cidadania, que será traduzida na consolidação de uma Sociedade mais justa e igual.

O ISPT actua de modo faseado e progressivo nas áreas profissionais das Ciências Económicas, Ciências da Saúde, Ciências Exactas, Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas, Engenharias e Teológicas. Nessa perspectiva, a organização do ensino no Instituto Superior Politécnico Tocoísta oferece oportunidades em todos os níveis da aprendizagem, permitindo o processo de verticalização do ensino. Independentemente da natureza e características dos cursos são ministradas disciplinas transversais nos domínios da Ética Educação Cristã; Empreendedorismo; Tecnologias de Informação e Comunicação; Inglês

As actividades estratégicas do ISPT -abrangem o ensino, a pesquisa e a extensão. Todas essas actividades são desenvolvidas e concentradas na sua Sede. Com isso o ISPT implanta, cada vez mais, as bases para o conhecimento e o desenvolvimento da Região Académica Nº1, e por extensão por todo o território nacional através da potencial absorção de estudantes provenientes das mais variadas localidades que constituem a República de Angola, levando o ensino superior, a investigação científica e os serviços de extensão para uma parcela maior da população em função do seu processo interno de desenvolvimento e consolidação estratégica.

Ressalta-se do esforço constante evidenciado pelo Patrono do ISPT Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco e da Entidade Promotora para que o ciclo de expansão do ISPT traga aos seus novos cursos o mesmo padrão de qualidade, que a destaca nos mais variados sectores do ensino, da pesquisa e da extensão.

I.11 – Acções Institucionais Propostas

A gestão responsável de uma instituição de ensino superior privada como o ISPT deve, primeiramente, preservar os patamares de solidez e de qualidade defendidos e legados pelo Seu Patrono Sua Santidade o Profeta Simão Gonçalves Tôco ao longo de décadas de investimentos na educação de milhares de gerações corporizados na Doutrina Social da Igreja de Nosso Senhor Jesus Cristo no Mundo (Os Tocoístas).

Dado o carácter estratégico deste legado histórico o ISPT enquanto herdeira destes valores actuará sempre no sentido de defender esse património académico, científico e cultural de maneira lúcida e transparente, sem corporativismo, em nome do interesse público e do futuro do País.

Para tanto, continuamente, o ISPT deve orientar-se pelos seguintes princípios institucionais:

a) Defesa de um Subsistema de Ensino Superior sólido, diversificado, dotado de padrões crescentes de qualidade, atendidos os requisitos de infra-estrutura e recursos humanos adequados a esse propósito;

b) Estabelecimento de políticas de ensino, pesquisa e extensão que assegurem níveis crescentes de legitimidade institucional;

c) Afirmação do carácter público e da identidade académica da Instituição;

d) Defesa permanente da autonomia académica;

e) Interacção continuada com a sociedade;

f) Integração, articulação e compromisso com os demais níveis e graus de ensino;

g) Consolidação crescente de programas voltados à inserção nacional, regional africana e internacional;

h) Apoio ao desenvolvimento de políticas públicas direccionadas à busca de sociedades não discriminatórias, mais igualitárias e mais justas;

i) Gestão racional, transparente e democrática do orçamento e do quotidiano da Instituição;

j) Aperfeiçoamento de um modelo de gestão descentralizada, que priorize a estrutura colegiada e o permanente diálogo com todas as instâncias constitutivas da comunidade académica;

k) Respeito pela diversidade da comunidade académica que constitui a instituição, fonte de sua maior riqueza, em que se incluem tanto os segmentos docente,

discente e de funcionários técnico-administrativos, quanto os diferentes perfis de actuação individual e de campos disciplinares.

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta constitui-se como uma entidade que pretende ministrar um ensino e formação de nível elevado, com uma vocação muito orientada pelo rigor e pela excelência, recorrendo a plataformas e métodos que responderão às necessidades mais imediatas do mercado.

O ISPT pretende assim tornar-se uma instituição reconhecidamente respeitada, cuja notoriedade assentará nas boas práticas de ensino, padronizadas na diferenciação, pedagógica, técnica e científica.

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta assume como principais desígnios a produção e a difusão de conhecimento científico e a criação de um espaço de formação dinâmica e aberto a todas as áreas das humanidades, ciências e tecnologias e define como rumo estratégico a abertura à sociedade e uma política activa de transferência de conhecimento e de inovação tecnológica, designadamente em domínios relevantes da reconstrução, do crescimento e do desenvolvimento sustentável da República de Angola.

A aposta na criação e desenvolvimento de uma Instituição de Ensino Superior, de matriz cristã e de pendor tecnológico, vocacionada para a formação de quadros profissionais graduados e pós-graduados se insere no contexto do reforço da capacidade institucional do Estado Angolano para a promoção da investigação, da inovação e da criatividade para que o nosso País se afirme no contexto mundial como uma sociedade do conhecimento relevando os múltiplos aspectos que comportam as dimensões ético-moral-cristã, sociais, económicas, científicas, tecnológicas, culturais, dentre outras.

O ISPT é uma instituição que assume a sua responsabilidade no desenvolvimento do País, sendo a inovação e a valorização social e económica do conhecimento referenciais fundamentais da sua matriz e da forma como se organiza para responder às missões definidas nestes Estatutos. O presente Estatutos na essência é a expressão da identidade e da personalidade do Instituto Superior Politécnico Tocoísta particularmente no que se refere a interiorização da sua pertinência socioeducativa.

A estrutura orgânica, académica e pedagógica do ISPT revela-se flexível, capaz de se adaptar à inovação e a evolução do saber, e de prover à crescente interdisciplinaridade do conhecimento, bem como à racionalização da gestão dos recursos, sendo uma instituição confessional de matriz cristã que combina o conhecimento científico com os princípios da ética e da fé cristã baseados nos ditames da consciência e do bem, que reflictam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para o exercício crítico da cidadania.

Numa época em que o conhecimento se tornou a base principal do desenvolvimento socioeconómico, são precisamente as Instituições do Ensino Superior o espaço por excelência de criação, difusão de conhecimento e inovação. Neste sentido, o ISPT

assume tais ditames como sua missão indeclinável – geração, difusão e aplicação do conhecimento, assente na liberdade de pensamento e na pluralidade dos exercícios críticos, visando uma sociedade mais justa e democrática –, cujo desígnio prossegue como Instituição de Projectos, valorizando a cultura e experiência construídas em muitos anos de vivência do modelo matricial, com as necessárias adaptações ditadas, quer pelo enquadramento jurídico, quer pela necessidade de prover a Instituição de uma organização para melhor cumprir as exigências que lhe são cometidas.

I.12 – Estrutura Organizativa e Instâncias de Decisão

Compõem o ISPT os seguintes órgãos, distribuídos de acordo com as suas respectivas esferas de competência:

- Órgão de Deliberação Superior;
- Conselho de Administração da entidade Promotora;
- Órgão de Administração Superior;
- Direcção Geral;
- Órgãos de Actividades Académicas;
- Unidades Orgânicas de Ensino (Departamentos);
- Centro de Investigação Científica Aplicada.

Ao Conselho de Administração da Entidade Promotora incumbe formular a política geral do ISPT nos planos académico, administrativo, financeiro, patrimonial e disciplinar.

A Direcção Geral é integrada pelo Director Geral enquanto entidade máxima administrativa e pedagógica da Instituição sendo coadjuvado por quatro Directores Gerais Adjuntos:

a) Um para Área Académica e Vida Estudantil;
b) Um para Área Científica e Pós-graduação;
c) Um para Área de Extensão e Cooperação;
d) Um para Área da Administração e Gestão.

O Conselho de Direcção enquanto órgão de apoio a Direcção Geral é integrado pelos responsáveis de diferentes pelouros da esfera académica, administrativa, associativa e sindical, isto é, por representantes docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, nos termos do Estatuto Orgânico do ISPT.

Compete exercer, entre outras, as seguintes funções: estabelecer as Orientações de ensino, da pesquisa e da extensão; manifestar-se sobre a criação, desmembramento, fusão e extinção de cursos; estabelecer as condições para criação e atribuição de actividades académicas curriculares; fixar número de vagas; aprovar o currículo, o Projecto de funcionamento e o regulamento de cursos de Graduação e Mestrado.

1.12.1. Organização Administrativa

A administração do ensino, da pesquisa e da extensão no ISPT é regulamentada por normas estatutárias e regimentais, bem como por resoluções baixadas pelos órgãos competentes. A Direcção Geral, órgão de Administração Geral, supervisiona e controla a execução das actividades administrativas do ISPT e, para esse fim, compete-lhe estabelecer as medidas regulamentares cabíveis.

Entre as atribuições do Director Geral incluem-se: representar o ISPT em juízo e fora dele; administrar, superintender e fiscalizar as actividades da Instituição; presidir reuniões de órgãos colegiais; propor os Directores e Directores Adjuntos das Unidades Académicas, empossando-os em sessão pública; nomear e empossar os dirigentes de órgãos e repartições da área administrativa e de Órgãos Suplementares; praticar, por proposta fundamentada pelos órgãos competentes, os actos relativos a admissão, vida funcional e exoneração ou demissão dos servidores docentes e técnico-administrativos da Instituição; apresentar, anualmente, a Assembleia Geral, nos termos do Estatuto Orgânico e do Regimento Geral do ISPT, o plano de trabalho, o orçamento, o relatório e a prestação de contas de sua gestão; conferir graus, diplomas, certificados académicos e títulos honoríficos.

As Unidades Académicas, estabelecimentos de ensino que possuem sede e estruturas administrativas próprias no conjunto do edifício, realizam actividades de pesquisa e de extensão e oferecem cursos superiores que resultam na concessão de diplomas de Graduação e de Pós-Graduação. As Unidades Académicas podem se organizar de forma a contemplar estruturas de nível hierárquico a elas inferior, sendo a estrutura departamental uma das suas formas possíveis de organização.

Ao Decano compete actuar como principal autoridade administrativa da Unidade Académica, supervisionando as actividades didáctico-científicas e dirigindo os serviços administrativos, em que se incluem pessoal, finanças e património. As Unidades Académicas são sedes dos cursos de Graduação e Pós-graduação do ISPT, que são coordenados pelos Conselhos Científicos de Curso.

Aos Conselhos Científicos de Curso incumbe a coordenação didáctica de cada curso de Graduação e de Pós-Graduação.

Compete-lhes, entre outras funções: orientar e coordenar as actividades do curso e propor ao Departamento, ou estrutura equivalente, a indicação ou substituição de docentes; elaborar o currículo do curso, com indicação de ementas, créditos e pré-requisitos das actividades académicas curriculares que o compõem; referendar os programas das actividades académicas curriculares que compõem o curso; decidir das questões referentes a matrícula, recepção, dispensa e inclusão de actividades académicas curriculares, transferência, continuidade de estudos, obtenção de novo título e outras formas de ingresso, bem como das representações e recursos contra matéria didáctica, obedecida as normas pertinentes; coordenar e executar os procedimentos de avaliação do curso.

I.13 – Caracterização Socioeconómica da Região Geo-académica de Inserção

O ISPT está situado na Região Académica Nº1 que compreende as Províncias de Luanda e Bengo com mais de um terço da população de Angola, a Norte, sendo a região com índices de crescimento bastante expressivos por contemplar a capital do País. A variação do produto interno bruto da Região Académica Nº1, pode ser considerada como das mais representativas do País por concentrar o maior potencial comercial e industrial. Sendo a Província de Luanda predominantemente urbana, a do Bengo é estruturalmente rural com índices de crescimento sócio-económico mais baixos e com uma população mais reduzida quando comparada a de Luanda.

O **Bengo** é uma província do norte de Angola, com capital na cidade de Caxito, no município de Dande. A província tem 25 139 km² e é composta por seis municípios: Ambriz, Bula Atumba, Dande, Dembos, Nambuangongo e Pango Aluquém. Agricultura: algodão, ananás, mandioca, banana, rícino, feijão, goiaba, mamão, cana-de-açúcar, sisal, goiaba, café, massambala, palmeira de dendém, hortícolas e citrinos. Pecuária: carne bovina PescaMinérios: urânio, quartzo, feldspato, gesso, enxofre, caulino, asfalto, calcário-dolomite, ferro e mica. Indústria: materiais de construção e uma fábrica de refrigerante Coca-Cola.

Luanda é a menor província de Angola, com 24.651 km² de área. Sua população aproximada é de 5 milhões habitantes. Sua capital é Luanda, a maior cidade e capital de Angola. Luanda é também a província de Angola mais industrializada e com o maior crescimento económico, por ter sofrido poucos efeitos da guerra civil e também por ter beneficiado do êxodo das populações a partir das suas áreas de origem para Luanda.

Com a estabilidade económica e social dos últimos anos, Luanda tem contado com numerosos novos investimentos. Pela reforma administrativa de 2011,[a província viu alargada a sua área, passando a contar com sete municípios: Cacuaco,Belas, Cazenga, Icolo e Bengo, Luanda, Quiçama e Viana.

Luanda tem uma baía e uma restinga, a Ilha de Luanda, que se estende por mais de catorze quilómetros de praias, restaurantes e moradias de pescadores. O centro da cidade está a sofrer transformações e arranha-céus muito sofisticados contrastam com os musseques dos arredores da cidade. Acredita-se que mais de 70% da população da capital viva nas zonas suburbanas. Luanda Sul é a zona de maior desenvolvimento habitacional e é o local onde foi construído o primeiro *shopping center* de Angola — o Belas Shopping — no município de Belas.

A província é semi-árida de clima tropical quente e seco. A temperatura média anual da província situa-se entre os 25 °C e os 26 °C, com o máximo de 27 °C, coincidindo com o período das chuvas. Julho e Agosto são meses mais frescos, especialmente no litoral, onde a temperatura desce um pouco abaixo dos 25 °C. O clima da região é influenciado pela proximidade do mar — Corrente de Benguela — e, apesar de não ser demasiado quente, é húmido. Nas zonas não urbanas, a vegetação mais comum é o capim e poucas árvores, com destaque para o imbondeiro (*Adansoniadigitata*). O Parque Nacional da Quiçama também faz parte da província de Luanda.

I.14 – Inserção Internacional

O ISPT é uma Instituição de Ensino Superior comprometida com o desenvolvimento do País. Para consolidar tal missão, essa Instituição procura disseminar suas formas de actuação em áreas geograficamente diversificadas, investindo permanentemente nas dimensões quantitativa e qualitativa dos projectos académicos, científicos, tecnológicos e culturais em andamento ou em fase de planeamento.

Partindo da compreensão de que o Ensino Superior cumpre uma função estratégica no desenvolvimento económico, social e cultural das nações, o ISPT constrói formas efectivas de cooperação institucional, bi e multilaterais nos contextos regionais, nacional e internacional. Uma das prioridades institucionais consiste na integração entre os diversos níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão, em que se busca privilegiar os projectos e programas de maior impacto académico e social, com repercussões de carácter local, regional, nacional e internacional.

A implementação dessa política advém da compreensão, pela comunidade universitária, de que a expansão do ensino superior de qualidade constitui um instrumento indispensável para atenuar e, mesmo, superar situações de desigualdade social que se verificam tanto intra-regional e inter-regionalmente quanto em cenários internacionais.

A inserção do ISPT no País operacionaliza-se de forma variada. Em primeiro lugar, pela participação na formação e qualificação de discentes provenientes das diversas Províncias bem como atendimento a demandas individuais ou com vistas ao desenvolvimento de parcerias interinstitucionais. Nessa perspectiva, pode-se citar, por exemplo, projectos de cooperação com Instituições de Ensino Superior de outras Regiões Académicas e Países ao nível Europeu, Africano e América do Norte e do Sul.

Em segundo lugar, pela proposição de projectos de cooperação, que não se esgotam nessas finalidades, mas se estendem, em muitos casos, à formação de núcleos de, pesquisa plicada voltados ao avanço do conhecimento e comprometidos com a qualidade e a relevância social das produções académico-científicas, tecnológicas e culturais.

Em terceiro lugar, pelo desenvolvimento de projectos especiais voltados à integração de seus docentes e estudantes – particularmente dos que, geralmente no último ano do curso, já estão fazendo estágio –, mediante programas de extensão e pesquisa promovidos em Instituições da rede pública e em Organizações Não-Governamentais, sediadas no País e no exterior. Um desses projectos de maior impacto social e regional compreende um conjunto de actividades que se realizam, sob a responsabilidade dessa Instituição.

A par dessa inserção regional e nacional, o ISPT procurará por mérito próprio presença marcante em importantes redes e consórcios internacionais interuniversitários. A cooperação académica e científica multilateral tornou-se uma nova necessidade não

somente no estabelecimento de parcerias de qualidade geradoras de conhecimento e na formação de grupos temáticos, que envolvem vários países e continentes, mas também como força política na defesa da educação como bem público e na luta contra uma globalização predatória e geradora de crescentes desigualdades.

Entre os consórcios de que o ISPT procura desenvolver será a Associação de Universidades Africanas, a Associação das Universidades de Língua Portuguesa (AULP); o Portal *Universia*, que estabelece interacção, via redes de*website*, para acesso a informações e serviços destinados à comunidade universitária; o Conselho Universitário Ibero americano (Cuib); e a Rede de Universidades Euro-latino americanas. Muitas das actividades desses consórcios têm produzido excelentes resultados, criando condições para novas formas de cooperação.

Voltada, precipuamente, à formação de qualidade dos seus estudantes, em todos os níveis, o ISPT actuará de forma comprometida com o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, económico e social do País. Agregada a essa missão académica, essa Instituição assume as responsabilidades de desenhar soluções para os problemas socioeconómicos de País; qualificar e oferecer educação permanente aos indivíduos e às comunidades das diferentes localidades que abrigam os inúmeros projectos e programas extramurais. Essas acções interinstitucionais possibilitam ao ISPT manter-se de portas abertas para a sociedade, numa enriquecedora troca de experiências, construindo uma rede de acções e intervenções transformadoras em áreas temáticas distintas, definidas segundo prioridades sociais nacionais.

I.15 – Gestão e Transparência

O controlo social é uma prática que, gradativamente vem sendo adoptada pela Sociedade angolana, em todos os sectores, sobretudo a partir da promulgação da Constituição de 2010. Por controlo social entende-se a participação da sociedade no acompanhamento e verificação das acções da gestão pública na execução das políticas públicas, avaliando os objectivos, processos e resultados.

Essa prática, desenvolvida há vários níveis – por exemplo, o permitirá procurar fortalecer, de modo geral, a participação da comunidade do ISPT em todas as áreas da Instituição. O processo de gestão do ISPT será participativo e inclusivo de maneira efectiva, com possibilidade de contar não somente com a opinião da população, mas também com interferências positivas desta em suas acções.

O ISPT entende que um primeiro passo para a prática do controlo social e numa Instituição pública consiste em possibilitar à sociedade conhecer as actividades que realiza, seu nível de abrangência e de relevância e os resultados obtidos.Entende-se, portanto, a visibilidade pública como fundamental na prática do controlo social. O pressuposto considerado pela Instituição é o de que tudo aquilo que se passa intramuros é de interesse da sociedade e, por isso, deve ser compartilhado socialmente, para dar sentido à missão e aos valores por ela defendidos.

Nesse sentido, o ISPT intensificará acções visando dar transparência à sua actuação incluindo o recurso as redes sociais com um Portal dinâmico e actualizado onde estarão reflectidas as principais actividades organizativas, académicas e científicas melhorando a sua imagem e reputação públicas.

A Comissão de Ética e Decoro Académico do ISPT trata-se de instância consultiva que tem por função orientar e aconselhar o servidor sobre a ética profissional no tratamento com as pessoas, com o património público, actuar na apuração de desvios éticos, competindo-lhe ainda conhecer concretamente os procedimentos susceptíveis de censura.

A Comissão de Ética e Decoro Académico implementará o Código de Conduta Ética como seu referencial de acção e procedimento. O referido Código teve como base o Código de Ética e Deontologia Profissional do Servidor Público, mas a intenção foi criar um documento com normas específicas para o ISPT possibilitando dirimir dúvidas, estabelecer sanções e regulamentar condutas no âmbito de actuação do ISPT.

CAPÍTULO II
PROJECTO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL

II.1 – Contexto Geral e Princípios Norteadores

As Instituições de Ensino Superior onde se insere o ISPT estão concebidas, desenvolvidas e organizadas em função do conhecimento científico. O saber é componente essencial à vida do ser humano. É o conhecimento que lhe permite delinear, para si, para seus contemporâneos e para as gerações futuras, uma vida maior, de melhor qualidade e mais prazerosa. Uma IES mantida com recursos privados necessita aliar o seu compromisso com o conhecimento ao seu compromisso social.

Ela deve, acima de tudo, cultivar o conhecimento: expandi-lo, transmiti-lo, disseminá-lo. Mas, precisa fazê-lo com os olhos voltados para o interesse social, para a melhoria da vida de amplas camadas da população; para a equalização dasoportunidades aos cidadãos, independentemente de origem social, da etnia, de seu passado familiar ou do local em que vive; para a perspectiva de que a felicidade esteja ao alcance de todos. O interesse social do ISPT, entretanto, não pode competir com o seu compromisso com o conhecimento, e muito menos substituí-lo, sob pena de que se perca a essência de sua natureza. As duas características são faces diversas integradas a uma mesma moeda.

O ISPT foi trilhado de forma determinado e consistente, de tal sorte que, hoje, procura desfrutar de reconhecimento académico, nacional e internacionalmente, e de grande respeitabilidade social, pelas suas raízes solidamente estabelecidas nos fundamentos da Doutrina Social do Tocoísmo.

É por isso que ela, agora, almeja poder transformar-se numa IES de referência nacional, regional e ousadamente internacional. Esses são os princípios a partir dos quais deve ser conduzida a acção pedagógica no ISPT.

No âmbito da Graduação, cada um dos nossos cursos deve ancorar-se numa proposta conceitual que indique seu histórico, sua contextualização e o perfil profissional que é visado para o formando. Cada currículo, devidamente discutido, deve conter uma dimensão mais universal ou básica e ou componente mais propriamente profissionalizante.

Entretanto, sem a criação de recursos e mecanismos que promovam actividades inter e multidisciplinares, tão demandadas pelas profissões típicas de sociedades complexas e desenvolvidas, os currículos sofreriam um rápido processo de desfasagem. É tendo isso em vista que eles devem ser compostos a partir de política curricular institucional, consubstanciada no princípio da flexibilização curricular, conforme disposto no Projecto Educativo, Científico e Cultural.

A essa preocupação com uma formação sempre mais qualificada academicamente, soma-se a de criação das condições que permitam ao Estudante uma crescente interacção com os processos sociais de uma forma mais geral. Essa dupla orientação na formação deve se desdobrar na construção de conteúdos, habilidades, competências e atitudes, por meio de recursos pedagógicos que vão da aula teórica ao seminário, da aula prática, no laboratório ou no campo, ao estágio, da monografia à diversidade de situações geradoras de créditos, como a participação em projectos de pesquisa, extensão, iniciação científica e frequência a congressos e colóquios.

Merece especial atenção a crescente participação dos estudantes em programas especiais de formação que lhe permitam uma interacção muito próxima, seja com o processo de construção do conhecimento na área de seu curso, seja com uma prática profissional efectiva, sempre sob a devida orientação e acompanhamento de professores.

A atribuição de bolsas académicas a tais actividades contribui para que elas possam ser adequadamente configuradas, ganhando um contexto que, de facto, se aproxima da actividade que o graduando terá no futuro, seja em ambiente académico ou similar, seja no exercício profissional.

Ainda no contexto do ensino de graduação, parece fundamental, no mundo actual, em que as tecnologias de informação e comunicação encurtam sensivelmente distâncias e contribuem fortemente para a aproximação dos povos e das nações, que se busque revestir a formação de nossos estudantes de um componente de internacionalização.

A convivência de nossos estudantes com outras culturas; expressando-se, por escrito e oralmente, em idioma que não o seu; convivendo em ambientes académicos diferentes daquele que habitualmente frequentam, com regras de convivência próprias; imersos em uma sociedade diversa da sua, certamente constitui um notável enriquecimento curricular, que não pode ser obtido nos livros, nos jornais, ou mesmo na internet.

Enriquecimento similar advém da presença habitual, nos bancos escolares do ISPT, de estudantes oriundos das mais diferentes culturas e países, ou mesmo de outras regiões do País

É por essas razões que o ISPT estabelecerá como uma das suas prioridades, os programas de intercâmbio académico na graduação, que se propõe sejam ainda mais habituais nos próximos anos.

No domínio dos programas de pós-graduação, no mestrado, devem estar presentes os mesmos valores que indissociam a formação académica da atenção à relevância social. Graduações qualificadas – essa é a dinâmica do conhecimento – desembocam necessariamente em programas de pós-graduação igualmente qualificados.

Esses mesmos programas, robustecidos, retornam sobre a graduação, gerando um círculo virtuoso. Na medida em que estão mais próximos da linha móvel que assinala a fronteira do conhecimento, os programas de pós-graduação acham-se diante do desafio

de formar pesquisadores com alta competência na área específica e com sensibilidade para a detecção das aproximações que o objecto de investigação demanda. Assim, também na pós-graduação, pretende-se que os programas, habitualmente com nítidos recortes disciplinares, sejam enriquecidos com actividades que apontem para a multidisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

Por outro lado, deve desenvolver, a propósito da formação do pós-graduando, não importa em qual área, uma atitude de escuta atenta ao que, de um ponto de vista mais tradicional, estaria fora do seu campo de interesse. Nos diversos programas, respeitada a especificidade de cada um, o ISPT deve estabelecer mecanismos de aproximação crítica com a agenda social, entendida de forma ampla.

A dimensão da pesquisa, condição inseparável da qualificação de uma IES é, de forma muito evidente, uma presença nuclear na pós-graduação. Entretanto os programas de iniciação científica, entendidos na dupla via da inclusão do graduando numa pesquisa mais específica ou como recurso na formação mais geral do estudante, devem estar disponíveis nos períodos iniciais da graduação e se constituírem em instâncias de aquisição de créditos.

Ainda mais que no caso do ensino de graduação, os programas de pós-graduação exigem acções muito bem articuladas direccionadas à internacionalização. Os docentes de nossos programas de pós-graduação devem, com regularidade, visitar programas congéneres das melhores IES do mundo na área, inclusive para a realização de estágios.

Por outro lado, a presença no ISPT de professores visitantes estrangeiros deve ser francamente incentivada, sobretudo para estágios com duração igual ou superior a um semestre Lectivo. Tanto na pós-graduação como na graduação, os laços que atam o ISPT com a sociedade devem estar presentes na formação.

As acções de extensão, indicações da relevância social presente na formação dos estudantes, devem converter-se em objectos de pesquisa e em temas disciplinares que sejam trabalhados em sala de aula, seja na graduação, seja na pós-graduação.

O componente da extensão é parte inseparável da formação do estudante. Entendida como produção efectiva de conhecimento e como intervenção mais imediata na realidade que cerca o ISPT, as actividades de extensão indicam o tipo de interacção com a sociedade que o ISPT acredita como apropriada a uma instituição de ensino superior.

Seja no que diz respeito às políticas públicas, seja no que diz respeito à construção de um espaço privilegiado de interdisciplinaridade, seja na aproximação do ensino com os desafios postos por problemas mais complexos de intervenção social a partir de recursos de conhecimento, a extensão deve constituir-se em um instrumento singular e insubstituível na formação do estudante do ISPT Nela estará alocado, com recursos próprios da instituição, um amplo número de bolsas discentes, indispensáveis para se viabilizar a compreensão exposta neste parágrafo.

A actuação de cada uma dessas instâncias, que, juntas, integram e conferem identidade ao Projecto Pedagógico do ISPT, deve ser objecto de constantes avaliações. À cultura da avaliação, incipiente ainda entre nós devido a nossa emergência institucional, deve ser atribuída crescente importância, atestada, de forma inequívoca, em cada Plano de Desenvolvimento Institucional. Julga-se essencial que, também nesses processos de avaliação, seja reiterado o diálogo do ISPT com universidades conceituadas, do país e do exterior.

Longe de entender a acção pedagógica como sendo de menor relevância ou como um aspecto secundário na sua actuação, o ISPT considera que a formação qualificada e responsável de pessoal, professores, pesquisadores e profissionais nas mais diversas áreas e instâncias – no ensino de graduação e de pós-graduação, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional e nos programas especiais de formação – constitui uma tarefa intransferível da universidade pública brasileira e condição da viabilidade de uma sociedade justa e inclusiva.

Nesse sentido o ISPT não se furtará a discriminar orientações pedagógicas mais específicas, capazes de traduzir no quotidiano os princípios a seguir, norteadores da instituição:

- A elaboração e implementação de propostas curriculares comprometidas com a inserção nacional, regional e internacional;

- A flexibilidade curricular, fundamentada na ampliação do conceito de actividade académica e no entendimento do conceito de percurso para fins de integralização curricular;

- A consistência e qualidade dos projectos académicos, propiciando aos Estudantes liberdade de acesso ao conhecimento, autonomia intelectual, capacidade de aprendizagem continuada, actuação ética e formação em sintonia com as necessidades regionais e nacionais;

- A revitalização permanente dos currículos académicos, baseados em avanços conceituais e metodológicos;

- A inserção internacional de Estudantes de Graduação e Pós-Graduação, preferencialmente em programas de mobilidade discente regidos pelo princípio da reciprocidade;

- O estímulo para que estudantes realizem etapas de sua formação pós-graduada, mestrado e doutorado, no ISPT bem como aqueles oriundos de outros países;

- O estímulo ao desenvolvimento de projectos e programas inter, multi e transdisciplinares;

- A integração permanente e efectiva entre os níveis e modalidades de ensino, pesquisa e extensão;

- A construção de uma política de acesso e oportunidades que garanta níveis de equidade sempre mais satisfatórios;

- A condução de processos avaliativos "realimentadores" do projecto académico institucional, como vector indispensável à prossecução de níveis crescentemente qualificados de funcionamento dos cursos e programas, bem como à prestação de contas à sociedade por parte da Instituição;

- O compromisso com o avanço qualitativo dos projectos pedagógicos, em particular com o aprofundamento das questões conceituais e experimentais que dizem respeito à educação básica e profissional.

Tais orientações buscam traduzir no quotidiano da instituição o seu ideário fundamental. Certamente que se trata de um processo sempre em vias de construção, seja em virtude dos obstáculos que se apresentam, seja em virtude das eventuais colisões entre as forças constitutivas da vida académica num cenário, como é o ISPT, caracterizado pela aposta permanente na controvérsia democratizada e academicamente qualificada.

Essa proposta inovadora modifica profundamente os paradigmas tradicionais da formação académica e, para se tornar realidade em toda a instituição, demanda alguns anos. Enfrenta as dificuldades próprias de uma proposta que acarreta grandes mudanças na cultura institucional do ISPT, com alteração de rotinas e procedimentos.

Existe, contudo, determinação institucional para superar as dificuldades e alcançar os objectivos que consubstanciam o programa de flexibilização curricular. Tais objectivos constituem o cerne do Projecto Pedagógico do ISPT.

II.2 – Objectivos

Aperfeiçoar a política de formação discente, com ênfase no conceito de percurso para a integralização curricular e na associação da adequada formação de conteúdos ao desenvolvimento de habilidades, de competências, de autonomia intelectual e de capacidade de aprendizagem continuada e independente. Os projectos curriculares dos diferentes cursos serão estabelecidos mediante a avaliação do perfil académico e profissional do graduando e do pós-graduando do ISPT, bem como das demandas da sociedade.

II.3 – Metas

1) Desenvolver, consolidar e garantir a expansão da graduação entre 2016 e 2020, completando o programa de construção das instalações físicas pertinentes,

realizando a avaliação dos resultados dessa expansão e desenhando eventuais medidas de ajuste necessárias;

2) Efectivar plenamente no ISPT o Projecto pedagógico de flexibilização curricular;

3) Ampliar a participação dos estudantes no ISPT em acções com relevância académica e social que contribuam para a sua formação, de maneira que sejam incorporadas ao histórico escolar do estudante, gerando créditos académicos;

4) Ampliar expressivamente a presença de estudantes oriundos de outras Províncias no âmbito da sua reputação académica pelo território nacional,

5) Intensificar os programas de intercâmbio discente, na graduação e na pós-graduação, com especial atenção para aqueles que se orientem pelo princípio da reciprocidade;

6) Promover maior articulação entre o ensino de graduação e o de pós-graduação, inclusive pela realização integrada de actividades de pesquisa e de extensão.

II.4 - Acções

1) Oferecer ao estudante do ISPT uma formação profissional que inclua componentes multidisciplinares e transdisciplinares;

2) Propiciar ao estudante do ISPT uma formação que integre actividades de ensino, pesquisa e extensão;

3) Desenvolver no Estudante do ISPT um conjunto de habilidades que lhe permita actuar de forma pró-activa, crítica, reflexiva e criativa;

4) Incentivar o uso das TIC´s nos processos pedagógicos do ISPT, nos cursos presenciais, observados os requisitos legais;

5) Desenvolver projectos que possibilitem a estudantes que ingressem no ISPT com deficiências de formação dos graus precedentes de ensino possam superar essa dificuldade;

6) Estimular o conhecimento de língua estrangeira, notadamente da língua inglesa;

7) Estimular a participação dos Estudantes do ISPT em eventos de cunho académico.

II.5 - Estruturação dos Departamentos de Ensino e Coordenações dos Cursos

II.5.1 - Departamentos de Ensino e Unidades Orgânicas

As Unidades Orgânicas de Ensino e de Investigação do ISPT são órgãos executivos, exercidos pelos Chefes de Departamento, professores do quadro Docente do ISPT, indicados pela Direcção Geral Adjunta para a área Académica e Vida Estudantil e homologados pelo Director Geral. Na sua ausência e eventuais impedimentos, o Chefe de Departamento indicará um coordenador do curso por si indicado.

A administração dos Departamentos do ISPT é efectivada e garantida através do Conselho Pedagógico do Departamento do ISPT e da sua Direcção de Departamento. As Unidades Orgânicas são órgãos de natureza universitária, nos quais os académicos devem efectuar o seu trabalho de investigação, reflexão, análise, cultivo e transmissão do saber numa mesma área ou em áreas afins do Conhecimento.

II.5.1.1 - Composição da Unidade Orgânica

Cada Unidade Orgânica (UO) é presidido por um Chefe de Departamento da unidade pedagógica que, em conformidade com as normas do presente regulamento, é responsável por organizar a investigação, reflexão, análise e o intercâmbio de conhecimentos entre o corpo docente que a integrem. Deve também velar pelo cumprimento das tarefas dos docentes e/ou de pesquisa e extensão das quais são incumbidos pelo ISPT, de acordo com os recursos humanos e os materiais de que disponham. O desempenho das suas tarefas está subordinado ao Director Académico.

II.5.1.2 - Atribuições e Competência dos Coordenadores

No ISPT os Cursos e programas dependem dos Departamentos que estão encarregues de orientar e organizar a docência nos estudos conducentes a graus académicos e ou títulos profissionais e de colaborar nas actividades de pesquisa e extensão organizadas pelo ISPT.

Os Cursos são dirigidos por um Coordenador responsável por fazer cumprir os planos de estudo e os regulamentos que regem as actividades docentes e estudantis no processo formativo, atendendo a todos os aspectos inerentes a estas tarefas. O desempenho das suas funções está subordinado ao Chefe de Departamento de vinculação de cada curso.
O Coordenador do Curso é um professor do quadro docente do ISPT, com formação na área do curso ou equivalente, designado/indicado pela Unidade Orgânica, homologado pela Direcção Geral Adjunta para a área Académica e Vida Estudantil e nomeado por Despacho do Director Geral do ISPT, que actua nas actividades de coordenação de curso e no desenvolvimento de projectos relacionado ao curso.

Os centros são unidades académicas estabelecidas com o objecto de organizar actividades de investigação e/ou extensão numa ou mais áreas de Conhecimento ou de carácter interdisciplinar para abordar determinados campos de aplicação. Os encarregados dos centros são responsáveis por dirigir as actividades programadas, velando para que os compromissos contraídos pelos académicos se cumpram oportunamente, facilitando o apoio técnico e administrativo e a disponibilidade de recursos nos montantes estabelecidos. O desempenho das suas funções está subordinado ao Director Académico.

II.5.1.3 - Normas Regulamentares do ISPT

O regulamento na área pedagógica do ISPT estabelece um conjunto de normas e orientações gerais sobre o processo pedagógico e as relações entre os membros da comunidade educativa, relativas à avaliação de cada unidade curricular, aplicáveis a todos os ciclos de estudos ministrados no ISPT, tendo em vista a promoção da qualidade pedagógica.

O processo pedagógico contempla uma relação de ensino-aprendizagem, a avaliação dos estudantes, as normas gerais da conduta e da relação entre discentes e docentes, para além de outros aspectos específicos de funcionamento, com impacto na qualidade de ensino e de aprendizagem.

As normas aplicáveis a cada unidade curricular, dentro dos limites propostos pelo ISPT e demais regulamentos aplicáveis, são obrigatoriamente objecto de divulgação no sistema de informação académica e em outros meios disponíveis existentes na instituição.

Sem prejuízo da liberdade de orientação e de opinião científica dos docentes, no ensino dos conteúdos constantes do plano de estudo, o ensino das diferentes unidades curriculares é ministrado mediante aulas teóricas, aulas teórico-práticas, aulas práticas de laboratório, conferências, seminários, colóquios e estágios. O ensino das diferentes unidades curriculares é leccionado de acordo com a grelha curricular e conteúdos programáticos definidos e coordenados pelas respectivas coordenações de curso.
No início de cada ano ou semestre lectivos, são divulgados e distribuídos aos estudantes resumos sucintos dos diferentes programas das unidades curriculares em funcionamento.

As UO devem possuir, em arquivo próprio, um dossier onde fique arquivada toda a informação sobre cada UC, nomeadamente: programa da UC, planos de aula, critérios de avaliação, enunciados de provas de avaliação e respectiva matriz de correcção, apontamentos ou notas da matéria leccionada e relatórios.

II.6 - Projecto Pedagógico dos Cursos e a Articulação das Actividades Académicas

II.6.1 - Existência e Implementação de Projectos Pedagógicos

O ISPT contará com um Projecto Pedagógico muito ambicioso na senda dos grandes objectivos e compromissos de Angola, quer no que se refere à qualidade ministrada ao nível das componentes formativas, quer na preparação prática e objectiva dos seus Estudantes, onde a qualidade e o rigor balizarão a instituição.

Um Projecto que em cinco anos ambiciona estar no topo da referência de ensino em angola, pautando-se como uma instituição reconhecida não só pelo mercado, como também, pelo Governo de Angola.

II.6.2 - Processo de Elaboração dos Projectos Pedagógicos e a Articulação das Actividades Académicas

Os Docentes do ISPT serão alvo de uma agregação e reciclagem pedagógica, bem como terão funções transversais à carreira docente, sendo preparados para uma actividade de grande amplitude de acordo com os desafios pedagógicos, científicos e supra-nacionais.

Tendo como objectivo atingir uma taxa de penetração alta no ranking da qualidade e referenciação pedagógica e científica, o ISPT visa ministrar um ensino envolvendo todo o espírito académico com a envolvência de Estudantes, professores e sociedade.

II.6.3 - Projecto Educativo ISPT para o Quinquénio 2016-2020

O Projecto Educativo, Científico e Cultural do ISPT, tendo em vista a excelência do ensino e o prestígio institucional, aponta nomeadamente para os seguintes objectivos estratégicos:

a) Formar Estudantes, nas vertentes culturais, científica, humana e técnica, com elevada capacidade de desempenho;

b) Realizar estudos de pesquisa e de investigação científica e tecnológica, devidamente articulados com os cursos ministrados e a ministrar;

c) Celebrar Acordos de Cooperação Cultural, Científica e Técnica com outras instituições de ensino e com outras entidades nacionais e estrangeiras, como forma de contribuir para a melhoria do ensino ministrado;

d) Participar de Projectos de cooperação e desenvolvimento, nacionais e estrangeiros, no âmbito dos cursos ministrados e a ministrar;

e) Estabelecer e aprofundar relações com organismos públicos e entidades privadas, por forma a tornar mais eficaz o ensino ministrado e a investigação desenvolvida.

II.6.4 - Acompanhamento e Avaliação dos Projectos Pedagógicos e das Actividades Académicas

O ISPT implementará uma permanente monitorização dos seus programas e projectos pedagógicos, visando que a qualidade e o rigor estejam sempre presentes e que possam ser criados mecanismos de correcção a eventuais desvios.

CAPÍTULO III
IMPLANTAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DOS CURSOS

III.1 - Linhas de Desenvolvimento Estratégico para Implantação do ISPT

As linhas de desenvolvimento estratégico deverão contemplar as principais áreas de actuação do ISPT, que podem ser assim agrupadas:

- Estrutura e gestão académicas;
- Estrutura e gestão administrativa e processo decisório;
- Planeamento, finanças e património;
- Relações de trabalho e desenvolvimento dos corpos docente e técnico-administrativo;
- Estrutura e gestão académicas.

III.2 - Princípios Gerais

- Adequação das estruturas didáctico-pedagógicas às exigências do desenvolvimento científico e tecnológico e valores culturais constitutivos da identidade nacional;
- Integração entre ensino, pesquisa e extensão e entre graduação e pós-graduação;
- Envolvimento com o sistema de ensino como um todo, em particular com os níveis básico e médio.

III.3 - Objectivos

- Adequação das estruturas didáctico-pedagógicas e de gestão académica, de modo a induzir a transdisciplinaridade e a formação integral do estudante;
- Flexibilização dos curricula de modo a tornar a extensão e a pesquisa partes organicamente integrantes da formação do estudante e da prática quotidiana de professores e pesquisadores;
- Ampliação do número de vagas oferecidas nos cursos de graduação e pós-graduação, com vistas a sua duplicação num horizonte de cinco anos;
- O ensino de graduação no ISPT passará por significativas mudanças nos próximos cinco anos, balizados por Orientações que buscam promover a sua expansão em simultâneo com outros objectivos destinados a assegurar a inclusão de estratos sociais mais amplos, a melhoria continuada das práticas académicas e a maior mobilidade nacional dos estudantes.

Esse conjunto combinado de iniciativas e orientações reconfigurarão o ISPT e, ao mesmo tempo, fixando perspectivas renovadas e desafiadoras de transformações, coerentemente com as exigências, demandas e expectativas de desenvolvimento da sociedade angolana tendo em vista o desenvolvimento político, económico e social.

A alteração mais evidente consiste na ampliação de vagas e de cursos, de modo faseado e gradual. As informações constantes da Tabela 1 permitem dimensionar os resultados expressivos que se esperam alcançar no quinquénio em referência traduzidos na mudança de patamar no número de vagas ofertadas. O incremento na disponibilidade de cursos será dinâmico.

A expansão estrutural da capacidade de atendimento da graduação do ISPT não negligenciará aspectos inclusivos e abarcadores, sendo pautada por parâmetros e objectivos destinados a incorporar estratos sociais historicamente marginalizados e que por razões socioeconómicas se defrontam com maiores dificuldades de acesso e de permanência no subsistema do ensino superior.

Assim, diversas iniciativas serão implementadas com a finalidade de democratizar e tornar o ISPT cada vez mais abrangente e aberta aos diferentes segmentos da sociedade. Um procedimento adoptado será a dinamização de três turnos lectivos, sendo manhã; tarde e noite.

O fundamento do crescimento prioritariamente será observado na abertura de cursos nocturnos. Uma estratégia inclusiva mais incisiva foi adoptada será adoptada pelo ISPT no decurso do quinquénio em referência com a implementação de medidas e acções sócio-educativas o que relevem maiores ingressos com medidas atractivas e de retenção educativa.

Esse processo transformador de incorporação e participação crescentes de segmentos sociais mais diversificados no âmbito da comunidade académica deverá ser aprofundado, por causa da adopção de reserva de vagas As vagas reservadas serão distribuídas racionalmente pelas dinâmicas crescentes entre a oferta e a procura.

As medidas inclusivas adoptadas e a expansão do ensino de graduação serão acompanhadas pelo concomitante aprimoramento contínuo das práticas académicas aplicadas no ISPT.

III.4 - Projectos Pedagógicos dos Cursos

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta, procurará dimensionar a sua oferta educativa, no enquadramento das necessidades técnicas e pedagógicas que possam formar quadros e técnicos, de acordo com as reais necessidade identificadas pelo governo angolano.

III.4.1 - Projecção do número médio de docentes necessários postulado a partir 1º Ano

Postulando a capacidade instalada, turmas e cadeiras dos 5 cursos que constituem a oferta do ISPT, projecta-se a partir do primeiro ano a necessidade de docentes, no arranque da instituição e as necessidades previsionais ao longo do quinquénio.

Nr.Turmas		21	Contabilidade e Finanças							
UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMANA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES/ S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessá
Contabilidade de	CONTABILIDADES	1	S1	15	6	90	30	105		4
Economia I (Introdução à	ECONOMIA	1	S1	15	4	60	30	84		3
Matemática I	MATEMÁTICAS	1	S1	15	4	60	30	84		3
Introdução ao Estudo da Empresa	GESTÃO	1	S1	15	4	60	30	84		3
Introdução TIC -1	INFORMÁTICA	1	S1	15	2	30	30	42		1
Inglês I	LÍNGUAS	1	S1	15	3	45	30	63		UC Complm
Português I	LÍNGUAS	1	S1	15	3	45	30	21		UC Complm
Seminário 1 - Ética Educação	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	30	30	21		UC Complm
Workshop Empreendedorismo 1	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	30	30	21		UC Complm
TOTAL					24	345		483		13

Tabela. 1 – 1º Semestre do Curso de Contabilidade Finanças

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMANA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES/ S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessá
Tecnologias da	INFORMÁTICA	1	S2	15	4	60	30	84		3
Matemática II	MATEMÁTICAS	1	S2	15	4	60	30	84		3

Contabilidade de	CONTABILIDADES	1	S2	15	6	90	30	126		4
Economia II	ECONOMIA	1	S2	15	4	60	30	84		3
Português II	LÍNGUAS	1	S2	15	3	45	30	63		UC Complm
Inglês II	LÍNGUAS	1	S2	15	3	45	30	63		UC Complm
Seminário 2 Ética Educação	SEMINÁRIOS	1	S2	15	2	30	30	42		UC Complm
Workshop Empreendedorismo 1	SEMINÁRIOS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
TOTAL					26	390				13

Tabela 2 – 2º Semestre Contabilidade

Nr.Turmas	2	Sociologia

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessári
História do Pensamento Sociológico Clássico	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	4	60	30	84		3
Introd. Metodologias Investigação	METODOLOGIAS INVESTIG.	1	S1	15	2	30	30	42		1
Introdução às Ciências	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	2	30	30	42		1
Introdução à	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	3	45	30	63		2
Estatística I	MATEMÁTICAS	1	S1	15	3	45	30	63		2
Psicologia Geral I	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	2	30	30	42		1
Língua de opção II (Ing./Franc.)	LÍNGUAS	1	S1	15	2	30	30	42		UC Complm
UC Complm	LÍNGUAS	1	S1	15	2	30	30	42		UC Complm
UC Complm	SEMINÁRIOS	1	S1	15	2	30	30	42		UC Complm
UC Complm	SEMINÁRIOS	1	S1	15	2	30	30	42		UC Complm
UC Complm					16	240				11

Tabela 3 – 1º Semestre Sociologia

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessári
História do Pensamento Sociológico Clássico	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	4	60	30	84		3
Metodologias de Investigaçã	METODOLOGIAS INVESTIG.	1	S2	15	2	30	30	42		1
Sociologia Geral I	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	3	45	30	63		2
Antropologia Social e	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	2	30	30	42		1
Estatística II	MATEMÁTICAS	1	S2	15	3	45	30	63		2
Psicologia Social II	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	2	30	30	42		1
Português II	LÍNGUAS	1	S2	15	2	30	30	42		UC Complm
Língua de opção II (Ing./Franc.)	LÍNGUAS	1	S2	15	2	30	30	42		UC Complm
Seminário 2 -Ética Educação Cristã	SEMINÁRIOS	1	S2	15	2	30	30	42		UC Complm
Workshop I Empreendedorismo 2	SEMINÁRIOS	1	S2	15	2	30	30	42		UC Complm
TOTAL					16	240				11

Tabela 4 – 2º Semestre Sociologia

Nr.Turmas	2 1	Engenharia Electrotecnia

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessári
Geometria Descritiva	MATEMÁTICAS	1	S1	15	2	30	30	42		1
Análise Matemática	FÍSICA	1	S1	15	6	90	30	124		4
Álgebra Linear	ELECTRÓNICA/ ELECTICID	1	S1	15	6	90	30	124		4
Desenho Técnico	ELECTRÓNICA/ ELECTICID	1	S1	15	4	60	30	84		3
Qúimica	MÉTODOS QUANTITATIVOS	1	S1	15	6	90	30	124		4

TIC	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
L.Portuguesa	LÍNGUAS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
L. Inglesa	LÍNGUAS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
Ética Educação Cristã	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
Empreendedorismo	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
TOTAL					29	435				17

Tabela 5 – 1º Semestre Engenharia Electrotecnia

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessári
Cálculo II	Análise Matemática II	1	S2	15	6	90	30	126		4
Cálculo Numérico	Física I	1	S2	15	6	90	30	126		4
Física II	F. Programação	1	S2	15	6	90	30	126		4
Computação I	Circuitos Electricos I	1	S2	15	6	90	30	126		4
Circuitos Eléctricos II	Intd. Microprocessadores	1	S2	15	2	30	30	42		1
Electrónica Analógica II	TIC	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
Língua Portuguesa	L.Portuguesa	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
Inglês Técnico II	L. Inglesa	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
Seminário II -Ética Educação Cristã	Educação Cristã	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
Workshop II Empreendedorismo	Empreendedorismo	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
TOTAL					31	270				12

Tabela 6 – 2º Semestre Engenharia Electrotecnia

Nr.Turmas	21	Engenharia Civil

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessários
Análise Matemática	MATEMÁTICAS	1	S1	15	6	90	30	126		4
Álgebra Linear e G.	MATEMÁTICAS	1	S1	15	6	90	30	126		4
Química	QUIMICA	1	S1	15	6	90	30	126		4
Relações Interpessoai	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
Desenho Técnico e Método	GEOMETRIA DISCRITIVA	1	S1	15	4	60	30	84		3
Tecnologias de Informação	TECNOLOGIAS INFORMAÇÃO	1	S1	15	2	30	30	42		1
Geometria Descritiva	GEOMETRIA	1	S1	15	2	30	30	42		1
Língua Portuguesa	LÍNGUAS	1	S1	15	2	30	30	42		UC Complm
Inglês Técnico I	SEMINÁRIOS	1	S1	15	2	30	30	42		UC Complm
Seminário I -Ética Educação Cristã	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
TOTAL					32	285				18

Tabela 7 – 1º Semestre Engenharia Civil

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessários
Análise Matemática	MATEMÁTICAS	1	S2	15	6	90	30	126		4
Física I	FÍSICA	1	S2	15	6	90	30	126		4
Fundamentos de Programaç	INFORMÁTICA	1	S2	15	6	90	30	126		4
Topografia	GEOMETRIA	1	S2	15	6	90	30	126		4
Desenho Técnico de Construções	GEOMETRIA DISCRITIVA	1	S2	15	6	90	30	126		4
Língua Portuguesa	LÍNGUAS				2	30	30	42		UC Complm
Inglês Técnico II	LÍNGUAS	1	S2	15	2	30	30	42		UC Complm

Seminário 2 -Ética Educação Cristã	SEMINÁRIOS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
Workshop I Empreendedorismo 2	SEMINÁRIOS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
TOTAL					36	345				20

Tabela 8 – 2º Semestre
Engenharia Civil

Nr.Turmas	2 1	Arquitectura e Urbanismo

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessári
Desenho Arquitetónic	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	6	90	30	126		4
Int. aosSist. de	METODOLOGIAS	1	S1	15	6	90	30	126		4
Desnho Digital	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	6	90	30	126		4
Desenho Artistico Workshop I	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S1	15	4	60	30	84		3
Indtrodução a	MATEMÁTICAS	1	S1	15	4	60	30	84		3
Comunicação Gráfica	LÍNGUAS	1	S1	15	2	30	30	42		1
TIC	LÍNGUAS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
L.Portuguesa	LÍNGUAS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
L. Inglesa	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
Educação Cristã	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
Empreendedorismo	SEMINÁRIOS	1	S1	15	1	15	30	21		UC Complm
TOTAL					33	495				18

Tabela 9 – 1º Semestre Arquitectura e Urbanismo

UNIDADE CURRICULAR	RAMO	ANO	SEMESTRE	SEMANAS	HORAS SEMA	HORAS SEMESTRE	HORAS DOCENTES / S	HORAS CADEIRA		NrDocentes Necessári
Geometria Descritiva	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	6	90	30	126		4
Int. aosSist. de	METODOLOGIAS	1	S2	15	6	90	30	126		4
Des. Digital Workshop II	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	6	90	30	126		4
Des. Artistico Workshop II.	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	4	60	30	84		3
Fundamentos	MATEMÁTICAS	1	S2	15	4	60	30	84		3
Idiomas	CIÊNCIAS SOCIAIS	1	S2	15	2	30	30	42		UC Complm
TIC	LÍNGUAS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
L.Portuguesa	LÍNGUAS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
L. Inglesa	SEMINÁRIOS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
Educação Cristã	SEMINÁRIOS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
Empreendedorismo	SEMINÁRIOS	1	S2	15	1	15	30	21		UC Complm
TOTAL					33	495				18

Tabela 10 – 2º Semestre Arquitectura e Urbanismo

III.4.2 - Evolução de Estudantes e Docentes por Curso do 1º ao 5º ano

Postulando a capacidade instalada, turmas e cadeiras dos 5 cursos que constituem a oferta do ISPT, projecta-se a partir do primeiro ano a necessidade de docentes, no arranque da instituição e as necessidades previsionais ao longo do quinquénio.

Cursos	1º ano (3Turnos)		2º ano (3 Turnos)		3º ano (3 Turnos)		4º ano (3 Turnos)		5º ano (3 Turnos)	
	Nr. Estudantes	Nr. Docentes	Nr. Estudantes	Nr. Docentes	Nr. Estudantes	Nr. Docentes	Nr. Estudantes	Nr. Docentes	Nr. Estudantes	Nr. Docentes
Contabilidade	735	13	840	15	864	15	912	16	960	17
Sociologia	735	11	840	13	864	13	912	14	960	14
Arquitectura e Urbanismo	735	18	840	21	864	21	912	22	960	24
Engenharia Electotecnia	735	20	840	23	864	24	912	25	960	26
Engenharia Cívil	735	20	840	23	864	24	912	25	960	26
Formação Complementar	1º ano		2º ano		3º ano		4º ano		5º ano	

Português	-	3	-	3	-	3	-	4	-	4
Inglês	-	3	-	3	-	4	-	4	-	4
TIC	-	2	-	3	-	3	-	3	-	4
Total Estudantes	**3675**	**90**	**4200**	**103**	**4320**	**106**	**4560**	**113**	**4800**	**119**

Tabela 11 – Quadro de projecção Docentes necessários no Quinquénio

III.5 - Planos Curriculares

III.5.1 - Curso Superior de Contabilidade e Finanças

Os desafios da economia angolana e as próprias exigências da sociedade, tal como está organizada, contextualizam e assumem prioridades no âmbito empresarial, económico e social, pelo que este curso de Contabilidade e Administração enquadra valências técnicas e formativas, procurando responder a muitos desses desafios.

O mercado que relaciona os serviços de contabilidade e administração na economia e particularmente toda a envolvente das empresas, no seio da contabilização e organização contabilística e fiscal, identifica desde há muito a carência de técnicos e especialistas em contabilidade e fiscalidade, nas suas mais variadas vertentes, pelo que este curso procura antecipar essas lacunas lançando para o mercado licenciados no final de 5 anos.

A enfâse dada às disciplinas de contabilidade, tecnologias de informação e de finanças, bem assim como ao sentido ético e teológico, transversais aos três anos de bacharelato ou mesmo aos cinco anos da licenciatura deste curso, constituem-se como o sinal da capacidade e rigor ao nível empresarial, que se pretende transmitir e ensinar.

Toda a empresa deve ser gerida tendo em atenção a utilização equilibrada e racional dos recursos económicos e financeiros colocados à sua disposição. É fundamental portanto, que a gestão das empresas seja eticamente competente e eficaz.

A relação de confiança e de reciprocidade entre gestor e contabilista, a adequação da informação contabilística para o exercício de uma gestão em tempo útil. A atenção pelo cumprimento das obrigações legais e fiscais. A necessidade do gestor em saber interpretar as principais peças contabilísticas (as demonstrações financeiras) com vista a avaliar a adequada utilização dos recursos económicos e financeiros da empresa, serão referências dominantes neste curso de Administração e Contabilidade.

Ainda no domínio das empresas, os novos desafios, os mercados e os enquadramentos da economia, requerem uma preparação específica dos licenciados, cuja orientação deve atender ao caminho e sentido do futuro, antecipando necessidades e ajudando a sociedade, neste particular as empresas, a interpretar as mudanças.

O curso em Contabilidade e Finanças, visa assim formar técnicos e especialistas (licenciados) preparados para o futuro, cujos desafios se colocam ao nível das

competências para as novas realidades dos países, empresas e mercados, em particular aos países emergentes e em desenvolvimento nos quais Angola se incluiu.

O curso de Contabilidade e Finanças do ISPT tem como principal objectivo fornecer aos Estudantes uma sólida formação teórica, consolidando também fases de componente prática, no enquadramento das ciências sociais e económicas, levando estes a adquirir competências abrangentes, cimentadas em conhecimento, inovação e actualidade, que para além de ser indispensável à vida profissional, permite um saudável treino intelectual que o habilita e estimula a adquirir uma atitude de estudo e de permanente aprendizagem para o futuro.

As disciplinas básicas nas áreas da Contabilidade e Finanças, da Gestão, e das Tecnologias de informação, têm um peso determinante na formação de Contabilistas e Gestores e são acompanhadas por disciplinas das Ciências Sociais e por disciplinas complementares de vários domínios.

Este curso pretende conviver no seio das novas realidades económicas, aferir técnicas e boas práticas ao nível dos mais avançados métodos e o uso cada vez maior das tecnologias de informação e comunicação (TIC), como parte do desenvolvimento científico técnico alcançado pela sociedade; do nível ou alcance contemporâneo das Ciências Pedagógicas e, em especial, dos métodos de ensino; a necessidade além de que este profissional possua uma maior formação transversal às necessidades soberana e empresarial, assim como os planos de estudo que garantam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências gerais e específicas de acordo com as tendências internacionais, de maneira que a Carreira alcance os sempre crescentes padrões exigidos nos processos de acreditação curricular dentro da nossa área geográfica e até internacional, constituem razões que justificam a aprovação deste Plano de Estudo.

Enquadrado no desenvolvimento do país o Plano de Estudo tem como base os seguintes factores:

- Angola continua na senda do crescimento e cada vez mais a criteriosa organização da economia, deverá contar com competências assertivas às necessidades do país;

- O crescimento do espaço económico de Angola, irá obrigar a um desenvolvimento do seu tecido empresarial em diversos sectores, cujas empresas tenderão a recrutar técnicos e especialistas licenciados (bacharelados e licenciados) em Contabilidade e Administração;

- A percentagem de estrangeiros nas áreas de Auditoria, Research, Gestão de Projectos e Management, é ainda muito elevada;

- Desenvolvimento social, económico e ambiental.

III.5.2 - Objectivos

A Licenciatura em Contabilidade e Finanças tem como principal objectivo formar técnicos e especialistas com conhecimentos sólidos nos domínios da Contabilidade e Finanças, tendo por base a utilização das tecnologias de informação disponíveis e o entendimento dos paradigmas organizacionais daí resultantes.

Dotá-los de uma formação suficientemente sólida nos domínios da Contabilidade e Finanças associados às tecnologias de informação de gestão de forma a permitir aos próprios conceber sistemas de informação contabilística, de controlo interno, de reporting e de análise económica e financeira.

As competências ministradas habilitarão os futuros profissionais a trabalhar nos mais diversos contextos empresariais, públicos ou privados, em equipa e estarão fundadas em concepções de melhoria contínua, de iniciativa, de participação, de inovação e de ética empresarial.

III.5.3 - Perfil Profissiográfico

Para além da formação básica em Contabilidade e Finanças, esta licenciatura pretende proporcionar uma aprendizagem consistente em áreas complementares, mas essenciais aos contabilistas, como seja a Gestão e Organização de Empresas e Recursos Humanos, as Matemáticas, as Tecnologias de Informação e o Direito e a Fiscalidade.

A licenciatura em Contabilidade e Administração procura também estimular o desenvolvimento de projectos de pesquisa e de trabalho de equipa, de modo a possibilitar uma maior aproximação à vida profissional futura.

III.5.4 - Campo de Actuação Profissional

Os diplomados do ISPT (Licenciados), serão preparados para fazerem face às exigências do mercado de trabalho, numa primeira perspectiva ao nível das necessidades do empresariado angolano. Pretende-se também, numa primeira fase que estes licenciados do ISPT possam usufruir de acordos ao nível das instituições, cujos cursos logo mereçam o reconhecimento das entidades, nomeadamente das ordens e das associações profissionais e dos organismos do estado angolano, bem assim como usufruir ao mesmo nível de convénios com organizações internacionais.

No ISPT é sempre dada prioridade à formação com objectivos de colocação no mercado de trabalho, dotando-se os Estudantes com as competências mais apropriadas ao desempenho da sua actividade em múltiplas saídas profissionais.

Os licenciados do ISPT empregam-se nos principais sectores da vida económica, financeira e empresarial não somente angolana, mas também com carácter de internacionalização, designadamente nos seguintes domínios e áreas de exercício profissional:

- Contabilista, Técnico Oficial de Contas;
- Consultor Financeiro e Fiscal;
- Gestor Financeiro ou Director Financeiro;
- Quadro Superior da Administração Pública;
- Quadro de Instituições Financeiras;
- Empresário, Gestor.

III.5.4.1 - Período de Desenvolvimento do Curso

O Curso de Licenciatura em Contabilidade e Finanças, decorrerá em três turnos: Matinal; Vespertino e Nocturno, no enquadramento do número vagasapresentada em quadro próprio e de acordo com o crescimento previsto para os 5 anos de vigência do Plano Curricular.

III.5.4.2 - Concepção Pedagógica

A Pedagogia assenta em bases de uma sólida e consistente formação básica multidisciplinar, cujas técnicas e conceitos assentarão nas boas práticas internacionais, adequadas e adaptadas à realidade angolana, mas não perdendo a vincada matriz de universalidade e actualidade.

Usando como pano de fundo o largo espectro das diversas dimensões da realidade económica no mundo, a formação do Estudante deverá enquadrar os meios mais assertivos que permitam a melhor percepção dessas realidades, privilegiando-se a troca de experiências, boas práticas e conhecimento entre instituições e entidades.
A metodologia de ensino utilizada no curso não é fechada e estanque, mas progressiva e dinâmica nos métodos e conteúdos pedagógicos, que permitam um elevado valor de aquisição de competências, no enquadramentos dos mais elevados patamares dos valores humanos e éticos, de deverão pautear o processo de formação técnica e humana.

A ministração das temáticas de aula deverá reger-se por processos de planificação e recurso ao método expositivo, interrogativo e indutivo, estudos dirigidos, aplicação de dinâmicas de trabalho em grupo, valorizando também os processos de índole prática e recurso ao exemplo como forma de materializar e cimentar o conhecimento. Os seminários deverão contribuir para essa envolvência de alargar as dimensões do conhecimento, permitindo que os Estudantes corporizem o pensamento analítico e que alicercem os valores do conhecimento.

III.5.4.3 - Investigação e Extensão

O Instituto está fundamentado num tripé de acções que são ensino, investigação e extensão. Inicialmente o enfoque será o ensino, pois é muito significativo que sejam formados recursos humanos para poder atender a demanda crescente de um País em desenvolvimento. A Investigação e extensão, de forma mais sistemática, serão potencializadas no segundo ou terceiro ano após o ingresso da primeira turma.

Por meio da indissociabilidade entre ensino, Investigação e extensão, será possível conhecer e acompanhar as inovações no campo da realidade económica, empresarial em particular, como forma de atingir uma melhor compreensão da sua fundamentação teórica.

No curso de Contabilidade e Finanças as actividades de ensino e pesquisa integram as disciplinas de Trabalho de Curso, onde os projectos do curso poderão resultar em benefícios de empresas ou comunidades ou mesmo integrar a incubadora de empresas do ISPT. Viabilizam-se assim para oportunidades de iniciação à investigação científica, produção de conhecimentos que responda às grandes questões económicas e empresariais da actualidade.

III.5.4.4 - Formas de Integração Curricular

A integração curricular será feita pelo sistema de créditos, sendo que cada um deles equivalente a 15 (quinze) horas de trabalho, aula ou actividade equivalente.

O curriculum pleno do curso de Contabilidade e Finanças é constituído por disciplinas que representam a fraccionalidade e transversalidade dos conteúdos temáticos do currículo, acrescido de disciplinas optativas de carácter complementar que atenda as exigências da programação específica, as características da instituição, da região e as diferenças individuais dos Estudantes.

Esse conjunto de disciplinas deverá munir o formando com referências teórico-práticas e de conhecimentos necessários á sua formação, que possibilite ao futuro profissional uma maturidade suficiente para desempenhar as funções no âmbito das exigências relacionadas com a sua área.

Para obtenção do título de Licenciado em Contabilidade e Finanças, o Estudante deverá ser aprovado em todas as disciplinas do curriculum correspondente a 5 anos, realizar estágios supervisionados em cada semestre lectivo, bem como, desenvolver os Trabalhos de Curso e Trabalho de fim de curso a partir do oitavo semestre.

Para sua integração, o curso terá duração de 5 anos.

III.5.4.5 - Coordenação do Curso

A Coordenação do curso de Contabilidade e Finanças será composta por um coordenador do curso e por um grupo de professores de curso. O coordenador deverá ser um docente do curso, com formação na área e com doutoramento ou Mestrado.

III.5.4.6 - Avaliação

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no regime académico de avaliação do ISPT.

III.5.4.7 - Organização Curricular

Além de atender aos preceitos legais, a preocupação maior, ao organizar as disciplinas dentro do quadro curricular, foi a de ensinar uma visão orgânica e integrada dos conteúdos para que os objectivos propostos possam, efectivamente, ser alcançados.

A infra-estrutura físico-pedagógica deverá proporcionar condições suficientes para adopção de metodologias, técnicas de ensino e pesquisa no âmbito do curso proposto.

Na parte de disciplinas profissionalizantes específicas, dá-se ênfase ao estudo de projectos, execução, planeamento e administração de empreendimentos do sector.

III.5.4.8 - Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas que se ministram no quinto ano, permitem a actualização tecnológica da matriz curricular para a Licenciatura ao mesmo tempo combinam uma educação de base sólida com uma formação específica actualizada em áreas de grande relevância para o desenvolvimento do País, potenciando múltiplas oportunidades profissionais nos sectores da Economia, Finanças e Gestão entre outras.

III.5.4.9- Carga Horária Total do Curso

Código	Duração	Total de Semestres	Créditos	H/T
CFI	5 Anos	10	250	3750

Tabela 12 - Carga Horária Total do Curso

III.5.4.10 - Matriz Curricular do Curso de Contabilidade e Finanças

1º Ano – Contabilidade e Finanças											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SM N**	**T. SM T**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SM N**	**T. SM T**
Introdução à Contabilidade	2	2	2	6	90	Contabilidade Financeira I	2	2	2	6	90
Economia I (Macroeconomia)	2	0	2	4	60	Economia II	2	1	1	4	60
Matemática I	2	1	1	4	60	Matemática II	2	1	1	4	60
Int. Ao Estudo da Empresa	2	2	2	6	90	Tecnologias e Sistemas de informação	2	2	2	6	90
Tecnologias da Infor. e Com.			1	1	15	Tecnologias da Infor. e			1	1	15
Português I			1	1	15	Português II			1	1	15
Inglês I			1	1	15	Inglês II			1	1	15
Seminário - Ética Educação			1	1	15	Seminário - Ética Educação			1	1	15
Workshop -			1	1	15	Workshop -			1	1	15
Total de Tempos	**8**	**5**	**12**	**25**	**375**	**Total de Tempos**	**8**	**6**	**11**	**25**	**375**
Total Anual				**750**							

Tabela 13 - Matriz Curricular do 1º ano do Curso de Contabilidade e Finanças

2º Ano – Contabilidade e Finanças											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SM N**	**T. SM T**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SM N**	**T. SM T**
Cálculo Financeiro	1	1	2	4	60	Direito do Trabalho e da	2	1	1	4	60
Estatística Aplicada	1	1	2	4	60	Contabilidade Financeira III	2	1	1	4	60
Contabilidade Financeira	2	1	1	4	60	Contabilidade Analítica e	2	2	1	5	75
Cont. Analítica de Gestão	2	2	1	5	75	Direito Comercial e das	2		2	4	60
Int. ao Estudo do Direito	2		1	3	45	Sociologia do Trab. e das Organizações	2		1	3	45
Tecnologias da Infor. e			1	1	15	Tecnologias da Infor. e Com.			1	1	15
L. Portuguesa			1	1	15	L. Portuguesa			1	1	15
Inglês III			1	1	15	Inglês IV			1	1	15

Seminário - Ética Educação Cristã			1	1	15	Seminário - Ética Educação Cristã			1	1	15
Seminário Empree. -			1	1	15	Seminário 8 - Empree. Projecto			1	1	15
Total de Tempos	**8**	**5**	**12**	**25**	**375**	**Total de Tempos**	**10**	**4**	**11**	**25**	**375**
Total Anual				**750**							

Tabela 15 - Matriz Curricular do 2º ano do Curso de Contabilidade e Finanças

3º Ano – Contabilidade e Finanças											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**
Informática de Gestão I	1		1	2	30	Informática de Gestão II	1		1	2	30
Contabilidade Financeira IV	2	1	1	4	60	Gestão Financeira II	2	2	2	6	90
Fiscalidade I	2		2	4	60	Ética, deontologia e resp.	2		2	4	60
Gestão Financeira I	2	1	1	4	60	Direito Fiscal	2		1	3	45
Proj. Simulação Empresarial		2	1	3	45	Proj. Simulação		3	1	4	60
Gestão de Recurso	1		1	2	30	Economia Angolana II	1			1	15
Economia Angolana I	1			1	15	Tecnologias da Infor. e			1	1	15
Tecnologias da Infor. e				1	15	L.Portuguesa			1	1	15
L.Portuguesa				1	15	L. Inglesa			1	1	15
L. Inglesa				1	15	Seminário - Ética Educação Cristã			1	1	15
Seminário - Ética Educação				1	15	Empreendedorismo			1	1	15
Empreendedorismo				1	15						
Total de Tempos	**9**	**4**	**12**	**25**	**375**	**Total de Tempos**	**8**	**5**	**12**	**25**	**375**
Total Anual				**750**							

Tabela 16 - Matriz Curricular do 3º ano do Curso de Contabilidade e Finanças

4º Ano – Contabilidade e Finanças	
1º Semestre (15 semanas Lectivas)	2º Semestre (15 semanas Lectivas)

Disciplinas	T	P	TP	T. SMN	T. SMT	Disciplinas	T	P	TP	T. SMN	T. SMT
Gestão Financeira III	2		2	4	60	Gestão Financeira IV	2		2	4	60
Auditoria Financeira I	2		2	4	60	Auditoria Financeira II	2		2	4	60
Fiscalidade II	2		2	4	60	Fiscalidade III	2		2	4	60
Plan. E Estratégia Empresarial	2	1	1	4	60	Análise Económica e Financeira	2		2	4	60
Consolidação de Contas I	2		2	4	60	Consolidação de Contas II	2		2	4	60
Controlo de Gestão I	2	1	2	5	75	Controlo de Gestão II	2	1	2	5	75
					0						0
Total de Tempos	**12**	**2**	**11**	**25**	**375**	**Total de Tempos**	**12**	**1**	**12**	**25**	**375**
Total Anual				**750**							

Tabela 16 - Matriz Curricular do 4º ano do Curso de Contabilidade e Finanças

5º Ano – Contabilidade e Finanças											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**
Concepção e avaliação de projectos	2	2	2	6	90	Contabilidade Pública II	2		2	4	60
Contabilidade Pública I	2		2	4	60	Estágio/Monografia		15		15	225
Projecto Final de curso I		12		15	225	Projecto Final de curso II		6		6	90
					0						0
Total de Tempos	**4**	**17**	**4**	**25**	**375**	**Total de Tempos**	**2**	**21**	**2**	**25**	**375**
Total Anual				**750**							

Tabela 17 - Matriz Curricular do 5º ano do Curso de Contabilidade e Finanças

RESUMO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO	
1º Ano	**750**
2º Ano	**750**

3º Ano	**750**
4º Ano	**750**
5º Ano	**750**
Total de Horas do Curso	**3750**

Tabela 18 - Resumo de Carga Horária do Curso de Contabilidade e Finanças

III.5.6 - Curso Superior de Sociologia

III.5.6.1 - Preâmbulo

A Mudança, a incerteza, insegurança e o relativismo, surgem como realidades com que nos confrontamos diariamente. As «verdades» de hoje são questionadas face ao desenvolvimento de novas formas de reflectir o real e de sobre ele agir.
Neste contexto, fazer do ensino - aprendizagem um processo que se alimenta da articulação entre conhecimento e a reflexão constituirá um dos objectivos da sociologia e consequentemente, da educação. De modo que, a relação teoria - prática impõe-se ao processo educativo como se impõe quotidianamente, aos indivíduos.

Da escola espera-se que contribua para o desenvolvimento de capacidades que permitam uma inserção qualificada dos jovens no espaço social e que os motivem para a participação e intervenção enquanto actores sociais, pelo que, se torna indispensável a confrontação com as diversas práticas de aprendizagem e reflexão sobre a realidade social1 envolvente.

De modo que, o homem precisa compreender-se e compreender os outros homens, como seres sociais que todos somos. Essa compreensão do ser humano como ser social pode ser feita ou de maneira ingénua, mítica, ou filosófica, por meio da razão. (Souto, 1987: 1-2).

A compreensão científica mais geral da realidade social cabe ao pensamento sociológico, que procura não só descrever, como explicar essa realidade. Dai que, a sociologia constitui um projecto intelectual tenso. Para muitos, ela representa uma poderosa arma ao serviço dos interesses dominantes, para outros, ela é a expressão teórica dos movimentos revolucionários. (Martins, 2005: 7-10).

Como podemos então compreender as avaliações tão diferentes dirigidas a este domínio do saber? Para esclarecer esta questão, torna-se necessário conhecer, ainda que de forma sucinta, um pouco da sua história.

---

1 O conceito de Realidade Social é aqui tomado no sentido de serem realidades que decorrem da nossa vida em colectividade (em sociedade). Ou seja, são fenómenos sociais, como por exemplo, o casamento, a comunicação social, a empresa a família, etc.

III.5.6.2 - A Natureza da Ciência

O objectivo da ciência é possibilitar-nos entender e acumular conhecimento sobre o universo. O veículo para tal entendimento é a teoria, que procura contar-nos a razão da existência dos fenómenos sociais e sociológicos existe e como eles funcionam (J. Turner, 1991).

As teorias científicas têm algumas características especiais que as separam de outros tipos de explicações como as religiosas, as de dogma político e as opiniões pessoais (J. Turner, 1985a). Uma característica distinta das teorias científicas é sua abstracção. Elas são determinadas em termos muito genéricos porque o objectivo é explicar os fenómenos, em todas as épocas e lugares. As teorias sociológicas também têm essa qualidade.

Uma outra característica das teorias científicas é que elas são sujeitas a provas. As teorias científicas existem para serem refutadas (Popper, 1959, 1969), de modo que, o objectivo da ciência é submeter as suas próprias teorias a tantas provas quantas forem necessárias para se ter a segurança de que a teoria não é facilmente refutada, e, portanto, plausível.

Na verdade, se uma teoria permanece intacta após repetidas confrontações de dados empíricos, então é considerada "por enquanto" a melhor explicação da "maneira" como são as coisas.

Quando as teorias resistem à prova do tempo — isto é, esforços repetidos de contestação — então se tornam provisoriamente aceites como verdade, ou seja, a "maneira" como são realmente as coisas (Popper, 1969). Esse é o modo de funcionamento de toda ciência. Não é um processo eficiente, mas é um meio de mantermos as nossas teorias presas a factos reais. Defende-se constantemente as teorias e permanentemente as verificamos contra os factos.

As teorias não são casualmente testadas, embora frequentemente comecem apenas com a intuição de que os dados correspondem à teoria. Eventualmente a teoria deve ser avaliada de um modo sistemático, em termos de alguns procedimentos genéricos, geralmente denominados de método científico. A ideia geral por trás dos métodos da ciência é desenvolver procedimentos imparciais para colectar dados e então especificar claramente o percurso escolhido.

Dessa forma, outros dados podem surgir e verificar que fomos honestos e não cometemos quaisquer erros ou impusemos preconceitos. Sem dados nos quais possamos acreditar, ou ter confiança, não sabemos se temos registos precisos dos acontecimentos nem sabemos se os dados realmente sustentam-se na teoria que estamos a testar.

III.5.6.3 - Sociologia: Construção Histórica, Origens, Contextos Históricos, Político e Social

O século XVIII constitui um marco importante para a história do pensamento ocidental e para o surgimento da sociologia. As transformações económicas, políticas e culturais que se produziram a partir dessa época colocarão problemas inéditos para os homens que experimentaram as mudanças que ocorriam no ocidente europeu. (Martins, 2005).

A Revolução Industrial, ocorrida na Europa (principalmente na Inglaterra) no século XVIII, mudou radicalmente a estrutura da sociedade. Homens passaram a ser substituídos por máquinas, que produziam mais e custavam menos. Isto fez com que os problemas sociais se agudizassem, pois muitas pessoas que antes trabalhavam de forma artesanal, ficaram sem emprego. Acostumadas à uma forma mais lenta de vida, no meio rural, trabalhando apenas para sobreviver, passaram a trabalhar muito mais para os empresários, com salários reduzido.

A sociedade dividiu-se em Burgueses, os que detinham as fábricas e controlavam a economia, e os Proletariados, que tinham a força de trabalho. O capitalismo se fortaleceu, quem produzisse mais, estava acima dos outros. Na realidade, esta dupla revolução que o século XVIII testemunhou, constitui os dois lados de um mesmo processo. Foi neste contexto que aparece a sociologia como instrumento de reflexão para dar resposta as inquietações que se impunham naquele contexto. Assim, somente um século depois, isto é, por volta de 1839 aparece a palavra sociologia com Augusto Comte, mas, são os acontecimentos desencadeados pela dupla revolução que precipitam e a tornam possível. (Galliano, 1981: 5-6).

Como outros domínios das ciências sociais (economia, política, direito positivo, por exemplo), a sociologia nasce no contexto da revolução industrial na Europa ocidental.

O patrono da sociologia (Augusto Comte), tomou o termo “sócius”, que exprime a ideia de “social”, e do grego o termo “lógus”, que exprime a ideia de “estudo”. Etimologicamente falando, sociologia viria a ser “o estudo do social”. (Galliano, 1981: 5). Comte pretendia juntar desta forma todos os estudos sobre a humanidade, incluindo história, economia e psicologia.

Como disciplina científica a sociologia surgiu no início do século XIX, como uma resposta académica para o novo desafio da modernidade. O mundo tornava-se cada vez menor e mais integrado, a consciência das pessoas sobre o mundo aumentava e dispersava-se. Os sociólogos não só esperavam entender o que mantinha os grupos sociais unidos, mas desenvolver um “antídoto” para a desintegração social. De modo que, a sociologia surgiu como uma reacção à modernidade, ao capitalismo, a urbanização, racionalização, e secularização.

Como ciência do social, a sociologia obedece os mesmos princípios gerais válidos para todos os ramos de conhecimento científico, apesar das peculiaridades dos fenómenos

sociais quando comparados com os fenómenos da natureza e, consequentemente, da abordagem científica da sociedade.

III.5.6.4 - O Objecto Matéria da Sociologia

Como ciência social e humana, a sociologia estuda as unidades que formam a sociedade, ou seja, os processos que interligam os indivíduos em associações, grupos e instituições.

Enquanto o indivíduo na sua singularidade é estudado pela psicologia, a Sociologia tem uma base teórico-metodológica, que repousa no estudo dos fenómenos sociais, tentando explicá-los, bem como, analisando os homens nas suas relações de interdependência.

De modo que, e tal como poderá ser desenvolvido e discutido durante as aulas, compreender as diferentes sociedades e culturas, é também um dos objectivos da sociologia. Assim, a sociologia vai estudar a sociedade onde os seres vivos se unem por laços, independentes de seus organismos.

III.5.6.5 - Destinatários da Pesquisa Sociológica

Os resultados da pesquisa sociológica não são de interesse apenas de sociólogos. Cobrem todas as áreas do convívio humano desde as relações na família, a organização das grandes empresas, o papel da política na sociedade, o comportamento das comunidades religiosas.

A Sociologia interessa-se em diferentes graus de intensidade, outras áreas do saber, nomeadamente, a história, antropologia, a comunicação social, as ciências políticas, demografia, etc. Entretanto, o maior interessado na produção e sistematização do conhecimento sociológico é certamente o Estado, como principal financiador da pesquisa nesta área do saber científico.

Nesta perspectiva, e como toda ciência, a Sociologia pretende explicar a totalidade do seu universo de pesquisa. Ainda que esta tarefa não seja objectivamente alcançável, é tarefa da Sociologia transformar as malhas da rede com a qual capta a realidade social cada vez mais estreita. Por essa razão, o conhecimento sociológico, através dos seus conceitos, teorias e métodos, pode constituir para as pessoas e para as comunidades um excelente instrumento de compreensão das situações com que se defrontam na vida quotidiana.

III.5.6.6 - Caso de Angola: A Formação de Profissionais na Área da Sociologia

No caso concreto de Angola, tem havido nas últimas décadas, indicadores de que a sociologia tem-se tornado uma matéria cada vez mais popular. Um indicador, é o número de candidatos que se inscrevem anualmente nos cursos de sociologia quer nas

universidades públicas como privadas, por outro lado, os debates públicos nos meios de comunicação social sobre questões da realidade social angolana em que, há uma tendência cada vez maior de se dar importância às opiniões de profissionais da área da sociologia.

Na sociedade angolana, a formação de profissionais neste domínio tem razão de ser, para o estudo das transformações sociais que vem ocorrendo desde a década de 80 do século passado (XX). De modo que, faz-se sentir a necessidade de formar sociólogos nas instituições de ensino superior (privado e público), que sejam profissionais com competência científica, pedagógica e humana para servirem melhor o nosso país.

III.5.6.7 - Objectivos do Curso de Sociologia

Um dos objectivo central do Curso de Sociologia a ser ministrado no Instituto Superior Politécnico Tocoísta é de potenciar os estudantes de ferramentas e instrumentos necessários que permita os mesmos ter uma atitude crítica e comportamentos inerentes a uma prática reflexiva e actuante sobre a realidade social em que vivem.

A Sociologia enquanto instrumento de reflexão sobre a sociedade existente, ministrado no Instituto Superior Politécnico Tocoísta, privilegiará o questionamento, a diversidade, o pluralismo e a discussão sobre temas candentes da realidade social angolana e não só. Nesta perspectiva, tem como eixos fundamentais os seguintes objectivos:

- Fornecer uma sólida formação na área das Ciências sociais e humanas a todos quanto se propõem concorrer ao curso;

- Formar profissionais com capacidades polivalentes, inter e multidisciplinar, com espírito crítico e analítico, capacidades conceptuais, técnicas e práticas nas diversas áreas da sociologia;

- Proporcionar ao estudante conhecimentos abrangentes das metodologias, técnicas e instrumentos de pesquisa sociológica;
- Introduzir contacto intenso com as novas tecnologias de informação de modo a que o estudante esteja munido de ferramentas necessárias ao seu desenvolvimento intelectual e consequentemente, ajudar o desenvolvimento das comunidades através da sua participação em projectos sociais e de pesquisa.

III.5.6.8 - Perfil de Saída dos Licenciados em Sociologia no ISPT

A conclusão da licenciatura em sociologia no Instituto Superior Politécnico Tocoísta, confere aos estudantes habilidades para:

- Trabalhar na administração pública, em empresas e organizações não governamentais, nas áreas relacionadas com a actividade laboral e de recursos humanos;

- Participar em projectos de investigação científica e social;
- Leccionar a disciplina de sociologia em instituições do ensino médio e superior (como assistente).

III.5.6.9 - Período de Desenvolvimento do Curso

O Curso de Licenciatura em Sociologia, decorrerá em três turnos: Manhã; Tarde e Noite, no enquadramento do número vagas apresentada em quadro próprio e de acordo com o crescimento previsto para os 5 anos de vigência do Plano Curricular.

III.5.6.10 - Concepção Pedagógica

A Pedagogia assenta em bases de uma sólida e consistente formação básica multidisciplinar, cujas técnicas e conceitos assentarão nas boas práticas internacionais, adequadas e adaptadas à realidade angolana, mas não perdendo a vincada matriz de universalidade e actualidade.

Usando como pano de fundo o largo espectro das diversas dimensões da realidade sociológica no mundo, a formação do Estudante deverá enquadrar os meios mais assertivos que permitam a melhor percepção dessas realidades, privilegiando-se a troca de experiências, boas práticas e conhecimento entre instituições e entidades.
A metodologia de ensino utilizada no curso não é fechada e estanque, mas progressiva e dinâmica nos métodos e conteúdos pedagógicos, que permitam um elevado valor de aquisição de competências, no enquadramentos dos mais elevados patamares dos valores humanos e éticos, de deverão pautear o processo de formação técnica e humana.

A ministração das temáticas de aula deverá reger-se por processos de planificação e recurso ao método expositivo, interrogativo e indutivo, estudos dirigidos, aplicação de dinâmicas de trabalho em grupo, valorizando também os processos de índole prática e recurso ao exemplo como forma de materializar e cimentar o conhecimento. Os seminários, conferências, workshops e outras formas complementares de enriquecer as competências curriculares e científicas, deverão contribuir para essa envolvência de alargar as dimensões do conhecimento, permitindo que os Estudantes corporizem o pensamento analítico e que alicercem os valores humanos e de civilidade.

III.5.6.11 - Investigação e Extensão

O Instituto está fundamentado num tripé de acções que são ensino, investigação e extensão. Inicialmente o enfoque será o ensino, pois é muito significativo que sejam formados recursos humanos para poder atender às exigências da compreensão e demanda crescente de um País culturalmente rico e em desenvolvimento. A Investigação e extensão, de forma mais sistemática, serão potencializadas no segundo ou terceiro ano após o ingresso da primeira turma.

Por meio da indissociabilidade entre ensino, Investigação e extensão, será possível conhecer e acompanhar as inovações no campo da realidade humana e sociológica em particular, como forma de atingir uma melhor compreensão da sua fundamentação teórica.

No curso de Sociologia as actividades de ensino e investigação integram as disciplinas de Trabalho de Curso, onde os projectos do curso poderão resultar em benefícios de empresas ou comunidades ou mesmo integrar a incubadora de empresas do ISPT. Viabilizam-se assim para oportunidades de iniciação à investigação científica, produção de conhecimentos que responda às grandes questões e desafios de Angola.

III.5.6.12 - Formas de Integração Curricular

A integração curricular será feita pelo sistema de créditos, sendo que cada um deles equivalente a 15 (quinze) horas de trabalho, aula ou actividade equivalente.
O curriculum pleno do curso de Sociologia é constituído por disciplinas que representam a fraccionalidade e transversalidade dos conteúdos temáticos do currículo, acrescido de disciplinas optativas de carácter complementar que atenda as exigências da programação específica, as características da instituição, da região e as diferenças individuais dos Estudantes.

Esse conjunto de disciplinas deverá munir o formando com referências teórico-práticas e de conhecimentos necessários á sua formação, que possibilite ao futuro profissional uma maturidade suficiente para desempenhar as funções no âmbito das exigências relacionadas com a sua área.

Para obtenção do título de Licenciado em Sociologia, o Estudante deverá ser aprovado em todas as disciplinas do curriculum correspondente ao ciclo de 5 anos, realizar estágios supervisionados em cada semestre lectivo, bem como, desenvolver os Trabalhos de Curso e Trabalho de fim de curso a partir do oitavo semestre.

III.5.6.13 - Coordenação do Curso

A Coordenação do curso de Sociologia será composta por um coordenador do curso e por um grupo de professores de curso. O coordenador deverá ser um docente do curso, com formação na área e com doutoramento ou Mestrado.

III.5.6.14 - Organização Curricular

Além de atender aos preceitos legais, a preocupação maior, ao organizar as disciplinas dentro do quadro curricular, foi a de ensinar uma visão orgânica e integrada dos conteúdos para que os objectivos propostos possam, efectivamente, ser alcançados.

A infra-estrutura físico-pedagógica deverá proporcionar condições suficientes para adopção de metodologias, técnicas de ensino e pesquisa no âmbito do curso proposto.

Na parte de disciplinas profissionalizantes específicas, dá-se ênfase ao estudo de projectos, execução, planeamento e administração de empreendimentos do sector.

III.5.6.15 - Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas que se ministram no quinto ano, permitem a complementaridade das competências técnicas e de carreira, visando direccionar aos Estudantes para os aspectos que aferem uma maior especialização, actualização de conteúdos, dimensão tecnológica e que ao mesmo tempo combinam uma educação de base sólida com uma formação específica actualizada em áreas de grande relevância para os desafios e objectivos propostos.

III.5.6.16 - Carga Horária Total Do Curso

Código	Duração	Total semestre	Créditos	H/T
SOC	4 Anos	8	240	3600

Tabela 19 -Resumo de Carga Horária do Curso de Sociologia

III.5.6.17 - Matriz Curricular do Curso

1º Ano - Sociologia											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**
Hist. Pensamento Sociológico Clássico I	2		2	4	60	Hist. Pensamento Sociológico Clássico II	2		2	4	60
Introdução a MIC I	2		2	4	60	Introdução a MIC II	2		2	4	60
Introdução as Ciências Sociais	2		2	4	60	Sociologia Geral I	2		2	4	60
Introdução a Sociologia	2		2	4	60	Antropologia Social e Cultural	2	1	1	4	45
Estatística I	1	1	2	4	60	Estatística II	1	1	2	4	60
Introdução à Economia	1		1	2	30	Psicologia Geral I	1		1	2	30
Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) I			2	2	30	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) II		1	1	2	30
Língua Portuguesa I			2	2	30	Língua Portuguesa II			2	2	30
Inglês I			1	1	15	Inglês II			1	1	15
Educação Cristã I			1	1	15	Educação Cristã II			1	1	15
Empreendedorismo I			2	2	30	Empreendedorismo II			2	2	30
Total de Tempos	**10**	**1**	**19**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**10**	**3**	**17**	**30**	**450**

Total Anual	900

Tabela 20 -Matriz Curricular do 1º ano do Curso de Sociologia

2º Ano – Sociologia											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**
Psicologia Geral II	2	1	1	4	60	História do Pensamento Sociológico Contemporâneo	2		2	4	60
Metodologia de Investigação Sociológica I	2	1	1	4	60	Metodologia de Investigação Sociológica I	2	1	1	4	60
Demografia I	2	1	1	4	60	Demografia II	2	1	1	4	60
Etnossociologia I	2		1	3	45	Etnossociologia II	2		1	3	45
Sociologia Geral II	2		1	3	45	Sociologia Geral III	2	1	1	4	60
História de Angola	3		1	4	60	História de África	2	1	1	4	60
Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) III		1	1	2	30	Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) IV			1	1	15
Língua Portuguesa III			1	1	15	Língua Portuguesa IV			1	1	15
Inglês III		1	1	2	30	Inglês IV		1	1	2	30
Educação Cristã III			1	1	15	Educação Cristã IV			1	1	15
Empreendedorismo III			2	2	30	Empreendedorismo IV			2	2	30
Total de Tempos	**13**	**5**	**12**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**12**	**5**	**13**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 21 -Matriz Curricular do 2º ano do Curso de Sociologia

3º Ano - Sociologia											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**
Introdução ao Pensamento Sociológico Angolano I	1	1	2	4	60	Introdução ao Pensamento Sociológico Angolano II	1	1	2	4	60
Sociologia da Religião I	1	1	2	4	60	Sociologia da Religião II	1	1	2	4	60
Estratificação Social e Classes Sociais	1	1	1	3	45	Sociologia da Família	1	1	1	3	45
Culturas Africanas	1		1	2	30	Sociologia Africana	1		1	2	30

Sociologia Urbana	2		1	3	45	Sociologia Rural	1	1	1	3	45
Sociologia Política I	2		1	3	45	Sociologia Política II	1	1	1	3	45
Ensaio Sociológico - I	1	2	1	4	60	Ensaio Sociológico - II	1	2	1	4	60
TIC V		1	1	2	30	Língua Portuguesa VI			1	1	15
Língua Portuguesa V			1	1	15	Inglês VI		1	1	2	30
Inglês V		1	1	2	30	Educação Cristã - VI			1	1	15
Educação Cristã V			1	1	15	Empreendedorismo VI			1	1	15
Empreendedorismo V			1	1	15	TIC VI		1	1	2	30
Total de Tempos	**9**	**7**	**14**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**7**	**9**	**14**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 22 - Matriz Curricular do 3º ano do Curso de Sociologia

4º Ano - Sociologia											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**
Sociologia da Cultura	2	2	2	6	90	Sociologia das Relações Internacionais	2		2	4	60
Sociologia do Desenvolvimento	2		2	4	60	Sociologia da Educação	2		2	4	60
Sociologia das Organizações e do Trabalho	2	2	2	6	90	Estágio Empresarial II		13		13	195
Estágio Empresarial I		5		5	75	Projecto Final de Curso II		9		9	135
Projecto Final de Curso I		9		9	135						
Total de Tempos	**6**	**18**	**6**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**4**	**22**	**4**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 23 -Matriz Curricular do 4º ano do Curso de Sociologia

RESUMO DE CARGA HORÁRIA DO CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA	
1º Ano	**900**
2º Ano	**900**
3º Ano	**900**
4º Ano	**900**
Total de Horas do Curso	**3600**

Legenda	**T.SMN:** Tempos Semanais; **T.SMT:** Tempos Semestrais

Tabela 24 -Resumo de Carga Horária do Curso de Licenciatura Em Sociologia

III.5.7 Curso Superior Engenharia Electrotecnia

III.5.7.1 - Contextualização do Curso

O curso de Engenharia Electrotécnica tem como finalidade formar quadro com a licenciatura em Engenharia Electrotécnica, com competência e habilidades profissionais e investigadores de excelência, criativos, humanistas, com capacidade de liderança, pensamento crítico, disciplina e alta consciência patriótica, capazes de gerar, aplicar e difundir o conhecimento, a fim de proporcionar e implantar alternativas de solução às missões e problemas expostos, no interesse da Sociedade e do desenvolvimento da República de Angola.

Como Engenheiro Electrotécnico, caracteriza-se por sua capacidade para familiarizar-se com a organização do controlo, manutenção e a reparação dos equipamentos electrónicos e os meios técnicos da especialidade a que se destine, para sugerir projectos de mudança e de aperfeiçoamento destas actividades, empregando as técnicas adequadas.

A formação do Engenheiro Electrotécnico será focada nas inovações tecnológicas proporcionadas pelos avanços em suas diversas áreas: Telecomunicações, sistemas de energias, radares e outras.

A formação básica inicial gerenciada pelo Departamento de Ciências Exactas com as Disciplina de Matemática, Física, Química, e o Departamento de Informática com Programação e Desenho Técnico pelo Departamento de Mecânica.

Na formação específica destacam-se as disciplinas de Circuitos Eléctricos, Sistemas Digitais, Electrónica, Fontes de Alimentação, Maquinas Eléctricas, Teoria de Sinais, Microprocessadores, Microondas, Antenas, Radiotransmissores, Rádioreceptores, Processamento Digital dos Sinais, Medições Eléctricas, Televisão, Fundamentos de Regulação Automática, Modelagem e Simulação Computacional, Segurança e Protecção da Informação, Sistemas de Telecomunicações, Transmissão de Dados, Fundamentos e Estrutura do Radar, Automatização da Informação do Radar, sendo garantida uma formação específica na área de telecomunicações, sistemas de energia e radares.

Os Engenheiros electrotécnicos formados podem prosseguir a sua formação na continuação dos estudos em cursos de pós-graduação – académico e profissional – em níveis de especialização, mestrado e/ou doutorado, visando a actuação em pesquisa, desenvolvimento e inovação científico-tecnológico.

III.5.7.2 - Objectivos

O objectivo do curso é formar Engenheiros electrotécnicos capaz de:

- Pela formação científica recebida, adquirir os conhecimentos e a dinâmica intelectual essencial ao permanente acompanhamento do saber;

- Pela formação científica e técnica que lhe foi ministrada, satisfazer as qualificações profissionais indispensáveis ao desempenho das funções específicas das especialidades do curso de Engenharia Electrotécnica.

III.5.7.3 - Perfil do Licenciado em Engenharia Electrotecnia

- Possuir sólida formação técnica, científica, instrumental e profissional, possibilitando assim dirigir e executar, no contexto dos deveres do seu cargo, as tarefas na especialidade das missões atribuídas.

- Realizar e analisar o desempenho dos processos tecnológicos e soluções que se realizam ou sugerem.

- Preparar o pessoal na observância de uma cultura e disciplina tecnológica durante a realização dos trabalhos e controlar seu cumprimento.

- Exigir e controlar a aplicação das normas de segurança e higiene do trabalho.

- Interpretar os esquemas e planos.

- Elaborar os documentos de trabalho, as cartas tecnológicas e relatórios, no formato e com a qualidade requerida.

- Operar com o equipamento tecnológico básico de sua esfera ocupacional.

- Utilizar adequadamente os instrumentos de medição eléctrica, electrónica e radiotécnica, velando por seu estado técnico e pela qualidade das medições que se realizam.

- Orientar o emprego adequado dos componentes eléctricos e radioelectrónicos, conforme as características dos equipamentos, assim como o seu impacto ao meio ambiente.

- Controlar a qualidade dos trabalhos de montagem e sintonização.

- Realizar a análise das principais causas que provocam as avarias, propondo medidas efectivas para sua redução.

- Executar as tarefas correspondentes ao campo de acção da engenharia:

    - Seleccionar;

- Calcular;
- Projectar;
- Desenhar;
- Construir.

III.5.7.4 - Período de Desenvolvimento do Curso, Forma de Ingresso e Vagas

Regular (Cinco anos). O curso de licenciatura em Engenharia Electrotecnia realiza-se no período de 5 anos, com ingresso anual e com o número de vagas de acordo com quadro anteriormente apresentado.

III.5.7.5 - Concepção Pedagógica

A metodologia de ensino contempla os principais métodos de ensino utilizados, que são:

- Método expositivo (exposição oral);
- Elaboração conjunta;
- Método problemático;
- Discussão (em grupos e em plenárias);
- Trabalho independente.

No emprego dos métodos de discussão e trabalho independente deve prever o trabalho colectivo em subgrupos com o emprego da reflexão individual e colectiva. Um elemento primitivo nas actividades de orientação e de sistematização é o emprego de situações problemáticas (enunciado do problema docente) que deve estar presente sempre. Outro elemento importante é o trabalho independente do Estudante em todas as actividades planejadas, assim como o trabalho colectivo em subgrupo na solução do problema estabelecido na actividade em particular.

No desenvolvimento das actividades de Laboratórios dedicar-se a consolidação de habilidade de medir com os instrumentos básicos (voltímetros, amperímetros, wattímetros e osciloscópios) e garantir o vínculo dos Estudantes com os métodos de investigação científica e novas tecnologias de informação e comunicação.

III.5.7.6 - Coordenação do Curso

O curso de licenciatura em Engenharia Electrotécnica é coordenado pelo Departamento de Electrotecnia. A sua actividade assume-se como uma fonte permanente de inovação e saber, quer ao nível do conteúdo curricular das disciplinas que oferece nos cursos de Electrónica, Energia, Telecomunicações e Radares, quer da actividade científica dos seus docentes nas suas áreas de intervenção.

Composição:

- Chefia;
- Secção de Electrónica;
- Secção de Energia;
- Secção de Telecomunicações;
- Secção de Radares.

As Secções estão organizadas num conjunto de áreas principais e de áreas de especialização em que é aprofundado o conhecimento em domínios de particular importância:

- Área principal de Electrónica
    - Microelectrónica e Sistemas Embutidos.
    - Radioelectrónica.

- Área principal de Energia

    - Redes de Energia.
    - Instalações Eléctricas.
    - Energias Renováveis.

- Área principal de Telecomunicações
    - Redes e Serviços de Telecomunicações.
    - Tecnologias das Comunicações.
    - Comunicação Multimédia.
- Área principal de Radares
    - Sistemas e Redes de Radares.
    - Processamento de Sinal.

A ênfase do Departamento centra-se na excelência técnica e partilha de informação.

III.5.7.7 - Avaliação

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no regulamento de avaliação integral do Instituto Superior Politécnico Tocoísta(ISPT).

III.5.7.8 - Matriz Curricular do Curso

Nos dois primeiros anos o currículo possui um núcleo básico que propiciara uma sólida formação geral comum aos cursos de engenharia. No 2º ciclo objectivam-se as disciplinas da área geral e específica. As disciplinas encontram-se distribuídas em 10 semestres ou períodos do curso conforme os quadros indicados a seguir:

1º Ano Engenharia Electrotécnica											
1º Semestre (15 semanas lectivas)						2º Semestre (15 semanas lectivas)					
Disciplinas	T	P	TP	T. SMN	T. SMT	Disciplinas	T	P	TP	T. SMN	T. SMT
Análise Matemática I	2	2	2	6	90	Análise Matemática II	2	2	2	6	90
Álgebra Linear-Geometria Analítica	2	2	2	6	90	Física I	2	2	2	6	90
Desenho Técnico	2	2	2	6	90	Fundamentos de Programação	2	2	2	6	90
Química	2	2	2	6	90	Circuito Eléctrico I	2	2	2	6	90
L. Portuguesa I			2	2	30	L. Portuguesa II			2	2	30
L. Inglesa I			2	2	30	L. Inglesa II			2	2	30
Educação Cristã			1	1	15	Educação Cristã			1	1	15
Empreendedorismo			1	1	15	Empreendedorismo			1	1	15
Total de Tempos	8	8	14	30	450	Total de Tempos	8	8	14	30	450
Total Anual 900											

Tabela 25 - Matriz Curricular do 1º ano do Curso de Engenharia Electrotécnica

2º Ano Engenharia Electrotécnica											
1º Semestre (15 semanas lectivas)						2º Semestre (15 semanas lectivas)					
Disciplinas	T	P	TP	T. SMN	T. SMT	Disciplinas	T	P	TP	T. SMN	T. SMT
Análise Matemática III	2	2	2	6	90	Probabilidade e Estatística		2	2	4	60
Física II	2	2	2	6	90	Circuito Eléctrico III	2	2	2	6	90
Circuito Eléctrico II	2	2	2	6	90	Radio Propagação I	2	2	2	6	90
Electrónica Analógica I	2	2	2	6	90	Electrónica Analógica II	2	2	2	6	90
Análise Numérica			2	2	30	Sistemas Digitais			2	2	30
L. Portuguesa III			2	2	30	L. Portuguesa IV			2	2	30
L. Inglesa III			2	2	30	L. Inglesa IV			2	2	30
Educação Cristã			1	1	15	Educação Cristã			1	1	15
Empreendedorismo			1	1	15	Empreendedorismo			1	1	15
Total de Tempos	6	8	16	30	450	Total de Tempos	6	8	16	30	450

Total Anual 900

Tabela 26 - Matriz Curricular do 2º ano do Curso de Engenharia Electrotécnica

3º Ano Engenharia Electrotécnica											
1º Semestre (15 semanas lectivas)						2º Semestre (15 semanas lectivas)					
Disciplinas	T	P	T P	T. SMN	T. SMT	Disciplinas	T	P	T P	T. SMN	T. SMT
Antenas	2	2	2	6	90	Microprocessadores I	2	2	2	6	90
Electrónica Digital	2	2	2	6	90	Teoria de Sinais II	2	2	2	6	90
Teoria de Sinais I	2	2	2	6	90	Máquinas Eléctricas		2	2	4	60
Microondas	2	2	2	6	90	Radiotransmissores	2	2	2	6	90
Fontes de Alimentação		2	2	4	60	Investigação Operacional		2	2	4	60
Radio Propagação II			2	2	30	Metodologia da Investigação Científica			2	2	30
						Medições Eléctricas			2	2	30
Total de Tempos	8	10	12	30	450	Total de Tempos	6	10	14	30	450
Total Anual 900											

Tabela 27 - Matriz Curricular do 3º ano do Curso de Engenharia Electrotécnica

4º Ano Engenharia Electrotécnica											
1º Semestre (15 semanas lectivas)						2º Semestre (15 semanas lectivas)					
Disciplinas	T	P	T P	T. SMN	T. SMT	Disciplinas	T	P	T P	T. SMN	T. SMT
Processamento Digital de Sinais	2		2	4	60	Televisão	2		2	4	60
Radio Receptores	2	2	2	6	90	Sistema de Radiocomunicações I	2	2	2	6	90
Sistemas de Controlo	2	2	2	6	90	Sistema de Telecomunicações I	2	2	2	6	90
Modelagem e Simulação Computacional	2		2	4	60	Transmissão de Dados I		2	2	4	60
Microprocessadores II	2		2	4	60	Arquitectura de Computador	2	2	2	6	90
Fiabilidade e Manutenção	2		2	4	60	Projecto de Curso II		2	2	4	60
Projecto de Curso I			2	2	30						
Total de Tempos	12	4	14	30	450	Total de Tempos	8	10 -	12	30	450
Total Anual 900											

Tabela 28 -Matriz Curricular do 4º ano do Curso de Engenharia Electrotécnica

5º Ano Engenharia Electrotécnica

1º Semestre (15 semanas lectivas)						2º Semestre (15 semanas lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**
Sistema de Radiocomunicações II	2	2	2	6	**90**	**Estágio Supervisionado**				10	**150**
Sistema de Telecomunicações II	2	2	2	6	**90**	**Trabalho final de curso**				20	**300**
Transmissão de Dados II	2		2	4	**60**						
Periféricos		2	2	4	**60**						
Seguridade e Protecção da Informação		2	2	4	**60**						
Projecto de Curso III			6	6	**90**						
Total de Tempos	**6**	**8**	**16**	**30**	**450**	**Total de Tempos**				**30**	**450**
Total Anual: 900											

Tabela 29 -Matriz Curricular do 5º ano do Curso de Engenharia Electrotécnica

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
1º Ano	**900**
2º Ano	**900**
3º Ano	**900**
4º Ano	**900**
5º Ano	**900**
Total de Horas do Curso	**4500**

Legenda	**T.SMN:** Tempos Semanais**; T.SMT:** Tempos Semestrais.

Tabela 30 -Resumo de Carga Horária do Curso de Engenharia Electrotécnica

III.5.8 - Curso Superior Engenharia Civil

III.5.8.1 - Contextualização do Curso

O desenvolvimento sócio-económico sustentável de qualquer País requer a participação activa e comprometida, dos profissionais da construção e dentro destes os Engenheiros civis desempenham um decisivo papel no futuro económico e industrial de Angola.

A Licenciatura em Engenharia Civil visa formar Engenheiros qualificados para as diversas áreas de intervenção da Engenharia Civil, com particular relevo para as Construções e Fortificações, quer no âmbito de projectos bem como, construção e pesquisa ou fiscalização.

O curso de Engenharia Civil tem como principal objectivo fornecer ao Estudante uma sólida formação teórica e prática, relativamente às ciências de base o que, para além de ser indispensável à vida profissional, permite um saudável treino intelectual que o habilita e estimula a adquirir uma atitude de estudo e de permanente aprendizagem para o futuro.

As disciplinas básicas nas áreas da Matemática, da Física e da Informática, têm um peso determinante na formação dos Engenheiros e são acompanhadas por disciplinas de Engenharia Civil, disciplinas da área de Construções e Fortificações e por disciplinas complementares.

Os avanços tecnológicos experimentados e aplicados na produção de construções e o uso cada vez maior das tecnologias da informação e comunicação (TIC) como parte do desenvolvimento científico técnico alcançado pela sociedade; do nível ou alcance contemporâneo das Ciências Pedagógicas e, em especial, dos métodos de ensino; a necessidade além de que este profissional da construção possua uma maior formação económica e empresarial, assim como os planos de estudo que garantam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências gerais e específicas de acordo com as tendências internacionais, de maneira que a carreira alcance os sempre crescentes padrões exigidos nos processos de acreditação curricular dentro da nossa área geográfica, são todas sobradas razões que justificam a aprovação deste Plano de Estudo.

Enquadrado no desenvolvimento do país o Plano de Estudo tem como base os seguintes factores:

- O crescimento económico de Angola, que obriga a um crescimento contínuo da infra-estrutura nacional, em todas as esferas;
- O desenvolvimento das comunicações e do transporte;
- O crescimento da indústria de construção e de materiais;
- Desenvolvimento social e ambiental.

III.5.8.2 -Objectivos

A Licenciatura em Engenharia Civil tem como objectivo básico ministrar aos Estudantes conhecimentos (teóricos e práticos) necessários para:

- Análise e especificação de requisitos das obras de engenharia, com relevância em obras de Construções e Fortificações;
- Análise e especificação das obras de Construções e Fortificações;
- Projectar e conceber obras de Construções e Fortificações;

- Gerir e implementar obras de Construções e Fortificações;

Como futuros Engenheiros, espera-se que demonstrem possuir uma atitude de rigor, quer na execução bem como na gestão de projectos, avaliando a sua qualidade, custos e impacto socioeconómico. Tal atitude traduz-se na planificação prévia das suas acções, contemplando os aspectos eminentemente técnicos como também os financeiros, sociais e ainda uma antevisão das dificuldades e riscos mais prováveis.

Para assegurar o seu desempenho profissional com redobrada eficiência, os Engenheiros devem promover o trabalho em equipa, envolvendo as competências necessárias das diferentes especialidades de engenharia e de outras profissões.

III.5.8.3 - Perfil Profissiográfico

A Engenharia e em particular a Engenharia Civil é a profissão na qual o conhecimento da Matemática, da física e de outras ciências naturais é aplicado criteriosamente para desenvolver aptidões que as permitam utilizar de forma eficiente, racional, segura, económica e sustentável aos diferentes recursos humanos, naturais e materiais com o objectivo de desenvolver projectos com as qualidades cientificamente exigidas.

O Engenheiro Civil deve dispor de competências profissionais necessárias para ser capaz de:

- Pesquisar, elaborar, rever, coordenar e executar projectos;
- Propor soluções tecnicamente adequadas e economicamente viáveis:
- Decidir com espírito crítico;
- Gerir e controlar processos.

O Engenheiro Civil ocupa-se da aplicação das ciências e das técnicas em diferentes áreas de conhecimento, investigação, concepção, ensino, projecto, fabrico, construção, produção, fiscalização e controlo.

Os licenciados em Engenharia Civil podem trabalhar isoladamente ou integrar-se em trabalhos de engenharia onde, para além dos Engenheiros, intervêm outros profissionais com diferentes qualificações e competências.

III.5.8.4 - Campo de Actuação Profissional

A licenciatura em Engenharia Civil procura dar aos Estudantes uma formação científica e técnica no domínio da Direcção e Gestão de Construção; Estruturas; Hidráulica; Vias de Comunicação, e Construções Civis. Os futuros licenciados poderão desenvolver a sua actividade profissional, em qualquer das áreas de formação do curso. Podendo os

licenciados adquirir uma formação mais especializada em qualquer das áreas de formação.

É de realçar que as questões sobre a economia, qualidade e segurança na construção, bem como as preocupações ambientais, sempre referidas, vêm no seguimento da atenção crescente que estes problemas têm vindo a merecer por parte dos organismos da classe dos profissionais de construção civil e das organizações internacionais.

III.5.8.5 - Período de Desenvolvimento do Curso

O Curso de Licenciatura em Engenharia Civil, decorrerá em três turnos: Manhã; Tarde e Noite, no enquadramento do número vagas apresentada em quadro próprio e de acordo com o crescimento previsto para os 5 anos de vigência do Plano Curricular.

III.5.8.6 - Concepção Pedagógica

O curso permite uma sólida formação básica multi-interdisciplinar, permitindo a aquisição de conhecimentos essenciais em profundidade e de modo integrado.

A matriz curricular do curso abrange as matérias da parte básica, em harmonia com os elementos complementares que configuram o seu curriculum pleno, proporcionar a adquisição do saber de forma articulada.

A metodologia de ensino utilizada no curso contempla uma abordagem que integra os elementos necessários ao processo de ensino, estimulando á aprendizagem e desenvolvimento de competências, habilidades, atitudes e valores éticos, indispensáveis ao processo de formação técnica e humana.

A estratégia pedagógica deverá abranger técnicas individualizadas e integrativas, com a utilização de aulas expositivas e dialogadas, estudos dirigidos, dinâmicas de grupo, seminários e utilização de recursos audiovisuais e laboratoriais, garantindo a participação activa do Estudante neste processo.

O envolvimento académico no processo ensino-aprendizagem proporcionará a formação de um profissional interculturalmente competente, capaz de trabalhar em equipa, comprometido com responsabilidade no desenvolvimento do país.

III.5.8.7 - Pesquisa e Extensão

O ISPT está fundamentado num tripé de acções que são ensino, pesquisa e extensão. Inicialmente o enfoque será o ensino, pois é muito significativo que sejam formados recursos humanos para poder atender a demanda crescente de um País em desenvolvimento. A pesquisa e extensão, de forma mais sistemática, serão potencializadas no segundo ou terceiro ano após o ingresso da primeira turma.

Por meio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, será possível conhecer e acompanhar as inovações no campo da Engenharia e melhor compreensão da sua fundamentação teórica.

No curso de Engenharia Civil as actividades de ensino e pesquisa integram as disciplinas de Trabalho de Curso, onde os projectos do curso poderão resultar em benefícios de empresas ou comunidades. Viabilizam-se assim para oportunidades de iniciação à pesquisa (investigação) científica, produção de conhecimentos e à busca de soluções criativas para os problemas de engenharia.

III.5.8.8 - Formas de Integração Curricular

A integração curricular será feita pelo sistema de créditos, sendo que cada um deles equivalente a 15 (quinze) horas de trabalho, aula ou actividade equivalente.
O curriculum pleno do curso de Engenharia Civil é constituído de disciplinas que representam o desdobramento das matérias de curriculum, acrescido de disciplinas optativas de carácter complementar que atenda as exigências da programação específica, as características da instituição, da região e as diferenças individuais dos Estudantes.

Esse conjunto de disciplinas deverá munir o formando com referências teórico-práticas e de conhecimentos necessários á sua formação, que possibilitem ao futuro profissional uma maturidade suficiente para desempenhar as funções relacionadas com á sua área.

Para obtenção do título de Engenharia Civil o Estudante deverá ser aprovado em todas as disciplinas do curriculum, realizar estágios supervisionados em cada semestre lectivo, bem como, desenvolver os Trabalhos de Curso e Trabalho de fim de curso a partir do oitavo semestre.

Para sua integração, o curso terá duração de 5 anos.

III.5.8.9 - Coordenação do Curso

A Coordenação do curso de Engenharia Civil será composta por um coordenador do curso e por um grupo de professores de curso. O coordenador deverá ser um docente do curso, com formação na área e com Mestrado.

III.5.8.10 - Avaliação

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no Regulamento Académico do ISPT.

III.5.8.11 - Organização Curricular

Além de atender aos preceitos legais, a preocupação maior, ao organizar as disciplinas dentro do quadro curricular, foi a de ensinar uma visão orgânica e integrada dos conteúdos para que os objectivos propostos possam, efectivamente, ser alcançados.

A infra-estrutura físico-pedagógica deverá proporcionar condições suficientes para adopção de metodologias, técnicas de ensino e pesquisa no âmbito do curso proposto.

Na parte de disciplinas profissionalizantes específicas, dá-se ênfase ao estudo de projectos, execução, planeamento e administração de empreendimentos do sector.

III.5.8.12 - Disciplinas Optativas

As disciplinas optativas que se ministram a partir do quarto ano, permitem a actualização tecnológica da matriz curricular para a Licenciatura ao mesmo tempo combinam uma educação de base sólida com uma formação específica actualizada em áreas de grande relevância para o desenvolvimento do País, potenciando múltiplas oportunidades profissionais nos sectores da Construção Civil.

III.5.8.13 - Carga Horária Total do Curso

Código	Duração	Total semestre	Créditos	H/A
ENC	5 Anos	10	286	4290

Tabela 31-Carga Horária Total do Curso de Engenharia Civil

III.5.8.14 - Matriz Curricular do Curso

1º Ano Engenharia Civil											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**TP**	**T. SM**	**T. SM**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**TP**	**T. SM**	**T. SM**
Análise Matemática	2	2	2	6	90	Análise	2	2	2	6	90
Química Geral	2	2	2	6	90	Desenho Tec., Méd Gráfico	2	2		4	60

Física Geral I	2	2	2	6	90	Física Geral II	2	2	2	6	90
Introdução a Eng. Civil	2	2		4	60	Álgebra Linear e G. Anal	2	2		4	60
T I C (S i s t e m a s Informáticos)	1	1		2	30	TIC II(F. Programação)	2	2		4	60
Empreendedorismo I	1			1	15	Empreendedorismo	1			1	15
L.Portuguesa I	1	1		2	30	L.PortuguesaII	1	1		2	30
Inglês I	1	1		2	30	Inglês II	1	1		2	30
Educação CristãI	1			1	15	Educação Cristã II	1			1	15
Total de Tempos	**0**	**0**	**0**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**0**	**0**	**0**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 32-Matriz Curricular do 1º ano do Curso de Engenharia Civil

2º Ano Engenharia Civil											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SM**	**T. SM**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**TP**	**T. SM**	**T. SM**
Analise Matemática	2	2	2	6	90	Cartografia e	2	2	2	6	90
Fundamentos de Electrotecnia	2	2	2	6	90	Métodos Numéricos	2	2		4	60
Mecânica Teórica I	2	2		4	60	Mecânica Teórica II	2	2		4	60
Desenho assistido por Computador 2D		2	2	4	60	Metodologia da Investigação	2	2		4	60
						Geologia geral	2	2		4	60
Arquitectura e Urbanismo	2	2		4	60	Probabilidade Estatística	2	2		4	60
Empreendedorismo	1			1	15	Empreendedorismo	1			1	15
Inglês III	1	1		2	30	Inglês IV	1	1		2	30
L. Portuguesa	1	1		2	30	L. Portuguesa	1	1		2	30
Educação Cristã	1			1	15	Educação Cristã	1			1	15
Total de Tempos	**0**	**0**	**0**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**0**	**0**	**0**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 33-Matriz Curricular do 2º ano do Curso de Engenharia Civil

3º Ano Engenharia Civil

1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SM**	**T. SM**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SM**	**T. SM**
Resistência de Materiais I				4	60	Resistência de Materiais II				4	60
Materiais de Construção I				4	60	Materiais de Construção II				4	60
Sistema de informação Geográfica				2	30	Máquinas da engenharia				2	30
Mecânica dos Solos I				4	60	Mecânica dos				4	60
Transportes				4	60	Vias de				4	60
Física das Construções				4	60	Hidráulica II				4	60
Hidráulica Geral I				4	60	Projecto				4	60
Ergonomia segurança e higiene do trabalhoImpacto				2	30	Teoria das Estruturas I				4	60
Projecto I				2	30						
Total de Tempos	**0**	**0**	**0**	**28**	**450**	**Total de Tempos**	**0**	**0**	**0**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 34-Matriz Curricular do 3º ano do Curso de Engenharia Civil

4º Ano Engenharia Civil											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SM**	**T. SM**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SM**	**T. SM**
Betão Estrutural I				4	60	Patologia das				4	60
Fundações				4	60	Betão Estrutural II				4	60
Hidráulica Aplicada				4	60						
Pavimentos				4	60	Obras Portuárias				4	60
Tecnologia da				4	60	Construções e Processos				4	60
Economias das Construções				4	60	Obras Ferroviárias				4	60
Teoria das Estruturas				4	60	Projecto III				4	60
Prática de Campo					30	Prática de Campo					30
Total de Tempos	**0**	**0**	**0**	**28**	**450**	**Total de Tempos**	**0**	**0**	**0**	**28**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 35-Matriz Curricular do 4º ano do Curso de Engenharia Civil

5º Ano Engenharia Civil											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**TP**	**T. SMN**	**T. SMT**
Gestão de empreendimento				4	60	Estágios nas Empresas de Construção e				10	150
Estrutura de Madeira				4	60	Trabalho de Fim do Curso				20	300
Estruturas Metálicas e Mistas				4	60						0
Pontes				4	60						0
Manut. E Fiabilidade de				4	60						0
Saneamento básico				2	30						0
Direcção e fiscalização de				4	60						
Total de Tempos	**0**	**0**	**0**	**26**	**390**	**Total de Tempos**	**0**	**0**	**0**	**30**	**450**
Total Anual				**840**							

Tabela 35-Matriz Curricular do 5º ano do Curso de Engenharia Civil

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
1º Ano	**900**
2º Ano	**930**
3º Ano	**990**
4º Ano	**690**
5º Ano	**630**
Total de Horas do Curso	**4140**
Legenda	**T.SMN:** Tempos Semanais; **T.SMT:** Tempos Semestrais

Tabela 36-Resumo de Carga Horária do Curso de Engenharia Civil

III.5.9 - Curso Superior Arquitectura e Urbanismo

III.5.9.1 - Contextualização do Curso

Na actualidade a formação do Arquitecto Urbanista está integrada no desenvolvimento socioeconómico de quaisquer profissionais sensíveis ao contexto dos países em desenvolvimento e técnicas de construção ou obra locais, com experiência criativa, na projecção, na estética e de negócios, para desenvolver um papel importante no futuro cultural, social e económico, não só de Angola, mas também no que se refere ao contexto internacional.

A formação de um Arquitecto Urbanista fornece competências e conhecimento de características integradas e eclécticas, permitindo a diversidade de capacidades desde logo, incorrendo às perspectivas visuais, espaciais, programáticas, económicas e culturais, de técnicas integradas, permitindo assim um desenvolvimento global e consistente no contexto em que a arquitectura se enquadra como elemento essencial de um projecto.
Ao longo da história, a arquitectura tem sido apresentada como uma ferramenta importante tanto para aprofundar o conhecimento cultural das sociedades, como também para implementar processos que levam à criação de uma sociedade melhor.

Com uma atenção especial na materialidade da construção ou obra, adaptação e relação com o ambiente em que se trabalha, os Arquitecto Urbanistas devem ser totalmente treinados para a realização de uma série de oportunidades de carreira, que envolvem para projectos ao nível dos edifícios habitacionais, edifícios públicos e a contribuição única para a criação ou melhoria das áreas urbanas.

A formação do Arquitecto Urbanista integra competências e características que envolvem a aquisição de conhecimentos que enquadram todas as componentes das dimensões artísticas e técnicas.

O desenvolvimento socioeconómico sustentável de qualquer País requer a participação activa e comprometida dos profissionais do sector da construção e dentro destes releva-se a importância dos Arquitecto Urbanistas, que desempenham um papel decisivo e fulcral no futuro socioeconómico e industrial de Angola.

A Licenciatura em Arquitectura e Urbanismo visa formar Arquitecto Urbanistas qualificados para as diversas áreas de intervenção do sector da construção.

O curso de Arquitectura e Urbanismo tem como principal objectivo fornecer ao Estudante uma sólida formação teórica e prática, relativamente às ciências de base o que, para além de ser indispensável à sua vida profissional futura, permite um saudável treino intelectual que o habilita e estimula a adquirir uma atitude de estudo e de permanente aprendizagem para o futuro.

As disciplinas básicas nas áreas de Projecto aferem desta forma um peso determinante na formação dos Arquitecto Urbanistas e são acompanhadas por outras disciplinas decisivas, bases e nucleares.

Os avanços tecnológicos experimentados e aplicados na produção de construções e o uso cada vez maior das tecnologias de informação e comunicação (TIC), como parte do desenvolvimento científico e técnico alcançado pela sociedade; o nível ou alcance contemporâneo das Ciências Pedagógicas e em especial dos métodos de ensino; a necessidade que vai para além da perspectiva que este profissional inserido no sector da construção ou obra possua uma maior formação económica e empresarial, assim como os planos de estudo que garantam o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e competências gerais e específicas, de acordo com as tendências internacionais, para que a respectiva carreira alcance padrões de crescimento exigidos nos processos de acreditação curricular dentro da nossa área geográfica, constituem assim razões suficientemente fortes que justificam a aprovação deste Plano de Estudo.

No enquadramento do processo de desenvolvimento do país, este Plano de Estudos tem como base os seguintes pressupostos:

- Os índices de crescimento e desenvolvimento económico de Angola, que obriga a um crescimento contínuo das infra-estruturas a nível nacional, em todas as esferas;

- O crescimento da indústria da construção e respectivamente de materiais;

- O desenvolvimento social e ambiental sustentável.

III.5.9.2 - Objectivos

Na titulação do curso de Arquitectura e Urbanismo os Estudantes formam-se no âmbito dos conceitos que enquadram as envolventes artísticas e técnicas. Com toda a implementação de conceitos teóricos e práticos, desenvolvimento de projectos de integração e actividades complementares para adquirir toda a experiência necessária que permita desenvolver a profissão de arquitectura, na sua plenitude:

- Capacidade de desenvolver estratégias técnicas urbanas em diferentes escalas, assim como documentar os seus processos de concepção, implementação, planeamento, construção e gestão;

- Competências para lidar com temáticas de âmbito espacial e técnico de projectos com desenvolvimentos e tipologias distintas (para todas as escalas envolvidas), dedicando uma atenção especial às características espaciais, urbanas, estéticas e problemas de adaptação ergonómica e funcionais;

- Competências para lidar com a gestão e organização da construção, com base na execução das diferentes fases do Projecto, monitorização da construção, componentes técnicas, componentes económicas, assim como o envolvimento e interacção com outros profissionais e especialistas técnicos;

- Capacidade para desenhar em termos estéticos e ergonómicos, na directa relação com outros especialistas em equipas multidisciplinares e ao mesmo tempo produzir registos de conhecimento e documentação, no enquadramento dos dados históricos, elaboração de planos e recurso a novas técnicas e boas práticas.

- Capacidade de interpretar e diagnosticar os dados em diferentes escalas urbanas.

Os Arquitecto Urbanistas devem assim ser capazes de reproduzir de forma natural as mais-valias em edifícios e espaços urbanos, no âmbito dos projectos que se envolvem. Para a obtenção desses objectivos, todas as tarefas deverão ser realizadas com o máximo rigor e conhecimento da legislação aplicável, enquadrar os regulamentos vigentes e considerar todos os aspectos técnicos e harmonizar o equilíbrio na integração de todos eles, como forma de alcançar estratégias globais que aferirão a melhor coerência e unidade ao projecto, bem como vários ganhos na execução das técnicas espaciais e visuais.

Nas funções de um Arquitecto Urbanista deverão ser aferidas também características e a capacidade de trabalhar em equipa, ou mesmo de liderar ou colaborar na gestão de diferentes profissionais envolvidos em projectos multidisciplinares. Os profissionais devem ter assim uma formação de cariz internacional, inclusive com uma visão empresarial, para se tornarem profissionais capazes de organizar o trabalho e alinhar com as competências de cada profissional envolvido no projecto.

III.5.9.3 - Perfil do Arquitecto Urbanista

O perfil profissional do Arquitecto Urbanista deve ser capaz de combinar um forte conhecimento técnico, integrando capacidades espaciais e estéticas, bem como uma sensibilidade delicada de abordar o processo construtivo a diferentes escalas. O Arquitecto Urbanista profissional deve trabalhar simultaneamente e de forma integrada, com as dimensões técnicas e económicas, atingindo a exigência formal, perceptiva e de gestão, para alcançar de forma coerente, os objectivos inerentes à integração dos projectos.

Desta forma serão fornecidas respostas programáticas e sistematizadas de acordo com as exigências e objectivos, sem prejuízo da sua extensão, forma, ganhos de capital e consciencialização para a utilização de meios inovadores e técnicos. O Arquitecto Urbanista deverá assim estar munido de toda a informação e meios, assim como aferir capacidade de antecipar cenários e projectar decisões, na sequência da postulação de resultados, nas diversas fases do Projecto.

O Arquitecto Urbanista deverá aferir as seguintes competências para a realização da sua função:

- Capacidade de pesquisar, consultar, propor e organizar estratégias de trabalho eficientes para resolver projectos arquitectónicos e de construção;

- Competência para trazer projectos e propostas para o espaço de trabalho e ganhos visuais, viabilidade técnica, programática e económica;

- Competência para projectar processos de gestão e de construção, bem como liderança e gestão para identificar, propor e executar projectos em áreas de inovação e oportunidade;

- Sensibilização para o contexto sociocultural e para as diversas perspectivas da realidade, para desenvolver propostas integradas, capazes de reactivar os diversos contextos em que operam;

- Conhecimento técnico e económico consistente com as demandas espaciais, visuais e programáticas necessárias ao complemento dos planos de arquitectura proposta.

III.5.9.4 - Campo de Actuação Profissional

A licenciatura em Arquitectura e Urbanismo procurará dar aos Estudantes uma formação científica, artística e técnica, no domínio do Projecto, Direcção e Gestão da Construção. Os futuros licenciados poderão desta forma desenvolver a sua actividade profissional, em qualquer das áreas de formação do curso, podendo ainda assim, adquirir uma formação mais especializada em qualquer das áreas de formação do curso.

É de realçar que as questões sobre a economia e orçamentação, qualidade e segurança na construção, bem como as preocupações ambientais, sempre referidas, surjam no seguimento da atenção crescente que estes problemas têm vindo a merecer por parte dos organismos da classe dos profissionais do sector da construção civil e das organizações internacionais.

III.5.9.5 - Período de Desenvolvimento do Curso

O Curso de Licenciatura em Arquitectura e Urbanismo, decorrerá em três turnos: Manhã; Tarde e Noite, no enquadramento do número vagas apresentada em quadro próprio e de acordo com o crescimento previsto para os 5 anos de vigência do Plano Curricular.

III.5.9.6 - Projecto de Ensino

Uma formação concebida e modelada à carreira de um Arquitecto Urbanista, integrada e focada na aquisição de competências e habilidades necessárias para fornecer complementos e conteúdos para dar resposta a projectos arquitectónicos eclécticos e programas multidisciplinares de competências complementares, técnicas e de vocação humanista.

A estrutura de cada uma das componentes do curso é semelhante: Contendo um conjunto de técnicas próprias, humanistas nas diversas áreas e assuntos de

enquadramento estético, que são integrados em disciplinas de concepção global na diversidade dos projectos arquitectónicos. Em cada módulo do curso, os conhecimentos e as competências necessárias para que cada uma das áreas fique equilibrada nos conteúdos e do mesmo modo, respondendo à complexidade dos projectos arquitectónicos em que se integram. O Projecto final será assim uma última iteração da estrutura do curso.

Esta estrutura do curso ministra gradualmente aos Estudantes uma metodologia de trabalho global e integrada, que contextualizam e classificam cada uma das dimensões abordadas na arquitectura e urbanismo. Não só os conhecimentos e as competências adquiridas pelos Estudantes satisfazem todas as necessidades presentes do mundo. As estratégias de trabalho prático e experiencias profissionais, podem efectivamente capacitar de forma mais completa os Estudantes e dota-los de uma maior eficiência para compreender e enfrentar o mundo profissional.

A estratégia de ensino será baseada na resolução de casos práticos, aprendizagem na envolvência de problemas identificados em estudos do caso, combinado com a aprendizagem teórica para auxiliar as formações de competências adquiridas pelos Estudantes em cada uma das disciplinas.

A integração das disciplinas no Plano Curricular e a sua integração no projecto de curso e tronco comum, reforçando a implementação de uma metodologia de trabalho integrada, combinada com um programa de semestres com alta compatibilidade para promover a internacionalização dos estudantes em países estrangeiros. Uma formação completa para capacitar os Estudantes a trabalhar em grupos interdisciplinares, não somente com Engenheiros, topógrafos, gestores e outros perfis específicos, ou mesmo na integração em equipas internacionais.

III.5.9.7 - Pesquisa e Extensão

Para integrar estes profissionais no contexto de um país, no que se refere ao seu processo de desenvolvimento e crescimento, a primeira etapa de formação nos primeiros anos é programada para permitir a integração do estudante parcialmente no mundo do trabalho, como forma de promover o seu desenvolvimento pessoal e formativo, através de uma aposta na prática profissional. Da mesma forma, sensível ao contexto de crescimento económico, a formação em empreendedorismo e os desafios a que os Estudantes possam apostar e simular projectos, constituirão também para os últimos dois anos, uma diligência formativa e de competência obrigatória.

No entanto e pese embora estejam consignadas estas disciplinas na estrutura do curso, o plano curricular constitui-se como um processo aberto e capaz de se adaptar às possíveis evoluções da profissão de arquitectura e urbanismo, no que diz respeito ao carácter e contexto técnico e regulamentar, cultural, social e económico. Os temas diferentes têm um programa de conteúdos, competências e habilidades necessárias e uma cadeira de livre arbítrio, para que o professor possa ministrar o conhecimento junto do Estudante da maneira mais apropriada.

Atribuições, projectos e itens de trabalho a serem desenvolvidas no grau será necessariamente consistente com o contexto local e situação específica.

III.5.9.8 - Formas de Integração Curricular

O currículo é feito através de uma série de temas específicos, obrigatório para todos os Estudantes, e um número de disciplinas electivas, que deverão ser apresentados no final dos últimos anos do Plano Curricular.

Para aprender e integrar as diferentes disciplinas no âmbito da carreira de projectos, que proporcionam uma maior e mais abrangente aprendizagem, permitindo que essas unidades possam desenvolver as competências, habilidades e atitudes da profissão de Arquitecto Urbanista, os Estudantes terão acesso a uma adequada informação e orientação. Reforçar os objectivos e elementos inerentes à prática profissional e Projecto final, são particularmente importantes para a formação académica dos Estudantes, não só na aquisição de competências e conhecimentos, como permite o acesso também às metodologias de investigação, atitudes e a própria maturidade intelectual de um Arquitecto Urbanista.

Para obter o título de Arquitecto Urbanista os estudantes devem passar por todos as matérias inerentes às unidades dos Planos Curriculares e concluir a avaliação curricular com a qualificação de pelo menos "aprovado". Além disso, deve ser entregue o trabalho de Projecto final e ter coberto o currículo com prática profissional relevante.

O currículo do Arquitecto Urbanista tem uma duração total de cinco anos, onde a programação curricular deverá ser efetuada sequencialmente, com base na semiestrutura do currículo.

Deverá ser levada em conta as cadeiras de precedência nas disciplinas de projecto, estruturas, instalações e desenho, sendo que os Estudantes não deverão evoluir no plano curricular, sem ultrapassar a respectiva precedência.

III.5.9.9 - Avaliação

O sistema de avaliação seguirá as normas estabelecidas no regime académico de avaliação do ISPT.

III.5.9.10 - Organização Curricular

Além de atender aos preceitos legais, a preocupação maior ao organizar as disciplinas dentro do quadro curricular, foi a de ensinar uma visão orgânica e integrada dos conteúdos para que os objectivos propostos possam efectivamente ser alcançados.

A infra-estrutura físico-pedagógica deverá proporcionar condições suficientes para adopção de metodologias, técnicas de ensino e investigação no âmbito do curso proposto.

III.5.9.11 - Disciplinas Optativas

As disciplinas opcionais estarão consignadas para o quarto e quinto ano curricular, cujos pressupostos serão os de permitir que os Estudantes tenham uma aprendizagem e formação específica, com saídas profissionais distintas, técnicas ou opções de elementos da arquitectura virtual e assumir uma especialização no enquadramento da sua formação e competências. Se as matérias forem previamente seleccionadas, os Estudantes poderão concluir a sua educação, sem a obtenção de especialização em qualquer um dos percursos propostos. Os Estudantes poderão também optar por mais de que uma especialização, de acordo com as suas pretensões e ensejos profissionais ou técnicos.

III.5.9.12 - Prática Profissional

A arquitectura é para além da reunião de competências de origem formativa, uma disciplina totalmente profissional. Portanto, a formação do Arquitecto Urbanista é contínua ao longo de suas carreiras. Dado que a experiência profissional é um grau na vida de um Arquitecto Urbanista, este currículo está organizado em dois ciclos (I e II). O objectivo desta organização é por um lado que os Estudantes que tenham completado 100% do ciclo e por outro poder ser capaz de incorporar progressivamente na sua vida profissional, fazendo estágios em empresas, através de convénios ou bolsas de estudo. Assim, no final do II ciclo terá adquirido uma experiência profissional de 3 anos.

Da mesma forma, os Estudantes que optem por enveredar por estágios no mundo profissional, que poderá ocorrer no 5º ano do Curso terão de passar por fases e objectivos de estudo obrigatório, relevada e experimentada na PRÁTICA PROFISSIONAL.
O ISPT irá desenvolver todos os esforços para formalizar convénios de colaboração com empresas e instituições de prestígio para a integração progressiva de seus Estudantes no mundo profissional.

III.5.9.13 - Carga Horária Total do Curso

Código	Duração	Total semestre	Créditos	H/A
ARQ	5 Anos	10	300	4500

Tabela 37-Carga Horária Total do Curso de Engenharia Civil

III.5.9.14 - Matriz Curricular do Curso

1º Ano - Arquitectura e Urbanismo	
1º Semestre (15 semanas Lectivas)	2º Semestre (15 semanas Lectivas)

Disciplinas	T	P	T P	T. SMN	T. SMT	Disciplinas	T	P	T P	T. SMN	T. SMT
Desenho I	1	3		4	60	Desenho II	1	3		4	60
Geometria Descritiva I	1	2		3	30	Geometria Descritiva II	1	2		3	45
Introdução à Arquitectura I	2	2		4	60	Introdução à Arquitectura II	2	3		5	75
Perspectiva	1	1		2	30	Hist. de Arquitectura de África e Angola	2			2	30
História de Arquitectura	2			2	30	Fundamentos Matemáticos II	1	3		4	60
Fundamentos Matemáticos I	1	3		4	60	Metodologias de Investigação Científico	1	3		4	60
Conforto Ambiental I	1	1		2	30	Análise Estrutural I	1	3	1	5	75
Introdução à Informática			4	4	60	Português II			1	1	15
Fundamentos dos Sistemas Estruturais	1	1		2	30	Inglês II			1	1	15
Português I			1	1	15	Seminário II - Ética Educação Cristã			1	1	15
Inglês I			1	1	15						
Seminário I - Ética Educação Cristã			1	1	15						
Total de Tempos	**10**	**13**	**7**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**9**	**17**	**4**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 38 - Matriz Curricular 1º ano do Curso de Arquitectura e Urbanismo

2º Ano - Arquitectura e Urbanismo											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**
Projecto Arquitectónico II	2	4		6	90	Projecto de Arquitectónico III	2	4		6	90
Computação Gráfica I	1	2		3	45	Computação Gráfica II	1	2		3	45
Materiais de Construção I	2	2		4	60	Materiais de Construção II	2	2		4	60
Ergonomia	2	2		4	60	Topografia	2	2		4	60
Conforto Ambiental II	1	1		2	30	Arquitectura de Interior	2			2	30
Hist. da Arquitectura e das cidades I	2			2	30	Hist. Arquitectura e das cidades II	2			2	30
Antropologia	2			2	30	Sociologia Urbana	2			2	30
Análise Estrutural II	2	2		4	60	Análise Estrutural III	2	2		4	60
Português III				1	15	Português IV				1	15
Inglês III				1	15	Inglês IV				1	15
Seminário 3 - Ética Educação Cristã				1	15	Seminário 4 - Ética Educação Cristã				1	15
Total de Tempos	**17**	**13**	**0**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**18**	**12**	**0**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

Tabela 39 - Matriz Curricular 2º ano do Curso de Arquitectura e Urbanismo

3º Ano - Arquitectura e Urbanismo											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**
Projecto de Arquitectónico IV	2	4		6	90	Projecto de Arquitectónico V	2	4		6	90
Edificação e Meio ambiente	1	1		2	30	Tecnologia da Construção I	1	1		2	30
Projecto de Urbanismo I	2	4		6	90	Estudo de Solos e Fundações	2	2		4	60
Instalações Prediais I	2			2	30	Instalações Prediais II	2			2	30
Hist. Arquitectura e das cidades III	2			2	30	Hist. Arquitectura e das cidades IV	2			2	30
Planeamento Regional Urbano I	1	1		2	30	Estudos Sociais e Ambientais	2			2	30
Português V			1	1	15	Planeamento Regional Urbano II	2			2	30
Inglês V			1	1	15	Português VI			1	1	15
Seminário 5 - Ética Educação Cristã			1	1	15	Inglês VI			1	1	15
Prática Profissional			7	7	105	Seminário 6 - Ética Educação Cristã			1	1	15
						Prática Profissional			7	7	105
Total de Tempos	**10**	**10**	**10**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**13**	**7**	**10**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

4º Ano - Arquitectura e Urbanismo											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN6**	**T. SMT**
Projecto de Arquitectónico VI	2	4		6	90	Projecto de Arquitectónico VII	2	4		6	90
Projecto de Urbanismo II	2	4		6	90	Projecto de Urbanismo III	2	4		6	90
Tecnologia da Construção II	1	1		2	30	Projecto de Conservação e Restauro	2	2		4	60
Computação Gráfica	1	3		4	60	Equipamentos Urbanos	1	1		2	30
Paisagismo	2	2		4	60	Geografia Urbana	2			2	30
Economia da Construção I	1		1	2	30	Economia da Construção II	1		1	2	30
Prática Profissional			6	6	90	Prática Profissional			8	8	60
Total de Tempos	**9**	**14**	**7**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**10**	**11**	**9**	**26**	**390**
Total Anual				**810**							

Tabela 41 - Matriz Curricular 4º ano do Curso de Arquitectura e Urbanismo

5º Ano - Arquitectura e Urbanismo											
1º Semestre (15 semanas Lectivas)						2º Semestre (15 semanas Lectivas)					
Disciplinas	**T**	**Preço**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**	**Disciplinas**	**T**	**P**	**T P**	**T. SMN**	**T. SMT**

Projecto Arquitectónico VIII	1	5		6	90	Trabalho Final de Graduação			300	30	450
Direcção e Gestão de Obras	1	1		2	30						
Legislação Urbanística	1		1	2	30						
Tipologia Estrutural	1	3		4	60						
Tendências da Arquitectura Contemporânea	2	2		4	60						
Tecnologia da Arquitectura	2	2		4	60						
Higiene e Segurança do Trabalho	2	2		4	60						
DISCIPLINAS OPTATIVAS (somente duas opções)											
Eficiência Energética	1	1		2	30						
Sistemas de Coberturas	1	1		2	30						
Arquitectura dos Espaços Culturais	1	1		2	30						
Interiores Comerciais	1	1		2	30						
Total de Tempos	**12**	**17**	**1**	**30**	**450**	**Total de Tempos**	**0**	**0**	**300**	**30**	**450**
Total Anual				**900**							

RESUMO DE CARGA HORÁRIA	
1º Ano	**900**
2º Ano	**900**
3º Ano	**900**
4º Ano	**810**
5º Ano	**900**
Total de Horas do Curso	**4410**

Tabela 42 - Matriz Curricular 5º ano do Curso de Arquitectura e Urbanismo

Legenda	**T.SMN:** Tempos Semanais; **T.SMT:** Tempos Semestrais

Tabela43 - Resumo de Carga Horária do Curso de Arquitectura e Urbanismo

CAPÍTULO IV
PERFIL DO CORPO DOCENTE

A carreira docente do ISPT rege-se, em geral, pelos princípios aplicáveis consagrados na Lei de Bases do Sistema de Educação, no regime específico do subsistema do ensino superior e nas normas gerais reguladoras do subsistema do ensino superior, designadamente os seguintes:

a) Papel reitor do Estado;

b) Liberdade académica e científica;

c) Qualidade dos serviços;

d) Recrutamento do corpo docente por avaliação selectiva;

e) Provimento do corpo docente do quadro por contrato administrativo;

f) Acesso às categorias verticais da carreira, por vacatura, mérito e a título de promoção;

g) Contratação especial do corpo docente não integrado no quadro do pessoal.

IV.1 - Formação Académica e Profissional

IV.1.1 - Titulação do 1º Ano

De acordo com quadro anexo de evolução de Docentes infra, postula-se uma evolução a partir do primeiro ano de actividade da instituição, cujo corpo docente do ISPT compreende as classes dos Professores e a dos Assistentes, respectivamente.

1) As categorias do corpo docente que integram a classe dos Professores são as seguintes:

    a) Professor Titular;

    b) Professor Associado;

    c) Professor Auxiliar.

2) Ao professor titular e professor associado aposentados, por limite de idade nos termos da legislação aplicável, cabe a designação de Professor Jubilado.

3) As categorias do corpo docente que integram a classe dos assistentes são as seguintes:

   a) Assistente;

   b) Assistente-estagiário.

4) Constitui elemento auxiliar do corpo docente do ISPT o de Monitor.

5) Pode ser especialmente contratado outro pessoal, não integrado na respectiva carreira, para desempenhar as funções de docência no ISPT, com as categorias e nos termos previstos no artigo seguinte.

IV.1.2.1 - Docentes Curso de Contabilidade e Administração

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Contabilidade Financeira I e II.

3 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre ou Licenciado) - Economia I e II + Introd. à Economia.

3 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre ou Licenciado) - Matemática I e II.

3 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre ou Licenciado) - Introd. Estudo Empresa + Introd. à 3 Gestão.

1 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre ou Lic.) - Introdução TIC - I + Tecnologias

IV.1.3 - Docentes Curso de Sociologia

3 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - História do Pensamento Sociológico Clássico.

1 Prof. Assistente/Convidado (Licenciado) - Introd. Metodologias Investigação Científica.

1 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Introd. Ciênc. Sociais + Antrop.Social e Cultural.

2 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Introdução à Sociologia + Sociologia Geral I.

2 Prof. Assistente/Convidado (Licenciado) - Estatística I E II.

1 Prof. Assistente/Convidado (Licenciado) - Psicologia Geral I + Psicologia Social

IV.1.4 - Docentes Curso de Engenharia de Electrotecnia

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Análise Matemática I e II.

3 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Geometria Descritiva + Desenho Técnico.

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Química + Física I.

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Álgebra Linear + Programação.

2 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Introd. Microprocessadores + Circ. Eléctricos.

IV.1.5 - Docentes Engenharia Civil

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Análise Matemática I e II.

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Álgebra Linear e G. Analítica.

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) – Química.

1 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Relações Interpessoais.

Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Desenho Técnico e Método Gráfico.

2 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Geometria Descritiva.

IV.1.6 - Docentes em Arquitectura e Urbanismo

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Desenho Arquitectónicos + Geometria Descritiva

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Int. aosSist. de Construção I e II.

4 Prof. Associado/Auxiliar (Doutor/Mestre) - Desenho Digital Workshop I e II.

3 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Desenho Artístico Workshop I.

3 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Indtrod. Arquitectura + Comunic. Gráfica e Visual.

2 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Fundamentos Matemáticos.

IV.1.8 - Docentes Unidades Curriculares Transversais

3 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Língua Inglesa.

3 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Língua Portuguesa.

2 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Tecnologias de Informação.

1 Prof. Auxiliar/Assistente (Mestre/Licenciado) - Educação Religiosa.

IV.2 - Condições de trabalho

IV.2.1 - Regime de Trabalho

No âmbito da contratação de Docentes, o ISPT optará desde o início por um número de cerca de 60% de docentes alocados ao quadro permanente, embora ao longo do Quinquénio se considere a contratação de docentes de diferentes enquadramentos, promovendo assim a partilha de experiências e o contacto entre a diversidade de elementos da docência.

IV.2.2 - Plano de Carreira

A carreira docente do ISPT rege-se, em geral, pelos princípios aplicáveis consagrados na Lei de Bases do Sistema de Educação, no regime específico do subsistema do ensino

superior e nas normas gerais reguladoras do subsistema do ensino superior, designadamente os seguintes:

a) Papel reitor do Estado;

b) Liberdade académica e científica;

c) Qualidade dos serviços;

d) Recrutamento do corpo docente por avaliação selectiva;

e) Provimento do corpo docente do quadro por contrato administrativo;

f) Acesso às categorias verticais da carreira, por vacatura, mérito e a título de promoção;

g) Contratação especial do corpo docente não integrado no quadro do pessoal.

1. **Relação Estudante/Docente**

O ISPT aferirá uma média de 1 Docente por cada cerca de 100 Estudantes.

IV.2.3 - Relação Disciplinas / Docente

O número médio de cadeiras por docente é inferior a 2.

CAPÍTULO V
CORPO DISCENTE

V.1 – Contexto e Enquadramento

O ISPT assume como princípio ético-político o propósito de assegurar institucionalmente a formulação e execução de políticas afirmativas e estudantis, garantindo à comunidade académica condições básicas para o desenvolvimento de suas potencialidades, visando à inserção cidadã, cooperativa, propositiva e solidária nos âmbitos cultural, político e económico da sociedade e do desenvolvimento regional.

As Políticas, vinculadas às acções da política institucional relativa aos Assuntos Estudantis, versam sobre o acesso, a permanência e a pós-permanência no ensino superior angolano de estudantes, tendo-se como foco o desenvolvimento regional. As referidas políticas são pautas que visam à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de práticas institucionais de promoção da igualdade e inclusão social.

Em consonância com os princípios democráticos, de participação colectiva e construção mutualista, que vem norteando o trabalho de formação e as definições de políticas e práticas de acções afirmativas e assuntos estudantis na Direcção Geral Adjunta para a Vida Estudantil e Assuntos Académicos tornam-se pertinentes expressões da comunidade sobre a qualidade do ensino superior desejada e possível. Isto implica em perspectivas que respondam pelas implicações históricas, sociais, culturais, identitárias locais e regionais, sem perder de vista suas interdependências e complementaridades globais.

As políticas afirmativas vinculadas às acções que envolvem os assuntos estudantis, como o acesso, permanência e pós-permanência de alunos assim como o desenvolvimento regional visam à criação do espaço necessário para a formulação e implantação de políticas de promoção da igualdade e inclusão social.

Assumindo esse posicionamento político de contribuir na correcção das distorções ainda vigentes em Angola, com o propósito de assegurar institucionalmente as políticas afirmativas e de inclusão social, o ISPT se engaja na implantação Programas de apoio psicopedagógico.

V.2 – Programas de Apoio Psicopedagógico

A Direcção Geral Adjunta para a Vida Estudantil e Assuntos Académicos dispõe de serviços de apoio e acompanhamento pedagógico dos discentes através do Núcleo de Apoio e Acompanhamento com a finalidade de estimular e facilitar a permanência do estudante no ISPT no tempo regimental previsto para cada curso, através de programas, projectos, seminários e práticas oficinais.

São objectivos do Núcleo de Apoio e Acompanhamento:

- Assistir os alunos do ISPT nas demandas didácticas e pedagógicas;
- Contribuir para o aumento do coeficiente académico dos alunos;
- Minimizar as deficiências pedagógicas dos alunos advindas do ensino Médio;
- Orientar acções didáctico pedagógico para diminuir o número de evadidos da ISPT;

- Orientar acções didáctico pedagógico para diminuir o tempo de permanência do educando no ISPT;
- Cooperar na formação integral do aluno;
- Orientar acções didáctico pedagógico para diminuir a repetência sistemática de disciplinas;
- Orientar acções didáctico pedagógico diminuir a interferência das dificuldades psicológicas dos alunos no desempenho académico.
- Serviços prestados pelo NAAP:
- Acompanhar o desempenho académico do discente de graduação; a acompanhar o estudante nas questões relacionadas ao pedagógico, encaminhando-os as instâncias pertinentes;
- Prestar informações e orientações aos discentes nas questões pedagógicas;
- Coordenar, acompanhar e alimentar o Banco de Competências dos discentes do ISPT;
- Coordenar, assessorar, planear e executar o atendimento aos estudantes;
- Participar de projectos que visem à integração dos discentes no ISPT;
- Acompanhar a vida académica dos discentes dos cursos de graduação, através da interacção com representações estudantis;
- Orientar nas escolhas curriculares e pedagógicas através de uma orientação pedagógica;
- Promoção de programas e projectos;
- Orientar os alunos na preparação de trabalhos académicos e científicos através da promoção de seminários e oficinas;
- Articular monitorias nas disciplinas com maior número de repetência;
- Disponibilizar para a comunidade académica as diversas competências dos alunos através da criação de “centros de prestação de serviços” que priorizaria serviços e Intercâmbio entre com os coordenadores dos vários cursos a fim de instaurar o espaço de estágio supervisionado dos cursos;

- A Instituição também prestará serviços de apoio e acompanhamento psicossocial dos discentes por meio da Direcção geral adjunta para vida estudantil e assuntos académicos. O objectivo é elaborar, implementar e executar programas e projectos relacionados as políticas afirmativas e assistência estudantil, visando o atendimento a toda comunidade discente, bem como, selecção, orientação e acompanhamento de estudantes contribuindo para a sua permanência e pós-permanência no ISPT.

V.3 – Fomento à Vida Comunitária

Para promover o fomento à vida comunitária, O ISPT pretende expandir e consolidar, no período de vigência do PDI, o Programa Vivência Comunitária com os seguintes objectivos:

- Estabelecer espaços de sociabilidade entre os académicos e a comunidade de acolhimento;

- Promover alternativas de convívio social através do lazer, do desporto e da cultura;

- Fortalecer os vínculos afectivos, psicossociais e políticos entre os académicos e entre eles e as comunidades de acolhimento tendo por base o princípio da promoção da diversidade;

- Promover a difusão cultural através das interfaces entre as culturas globais, regionais e as características culturais locais;

- As actividades do Programa Vivência Comunitária serão desenvolvidas em dois âmbitos:

    - **Interno**: Relativo ao convívio académico com foco na convivência académica - estudantes do ISPT;

    - **Externo**: Relativo à integração e ao desenvolvimento regional - envolve estudantes, docentes e servidores do ISPT e as comunidades de acolhimento.

- A Vivência Comunitária se dará em vários espaços de aprendizagem e convívio, através de diferentes abordagens temáticas:

    - Eventos - encontros, seminário, congresso, festival, recital, vesperal, sarau, performance, sessões de cinema, jogos e campeonatos;

    - Viagens - viagens de turismo rural, para estudo do meio;

- Projectos de integração (recepção dos novos académicos).

V.4 – Estímulos à Permanência

O Programa de Permanência (PP) é uma das acções constituintes do conjunto de políticas que têm o propósito de articular, formular e implementar políticas e práticas de democratização relativas ao ingresso, permanência e pós-permanência estudantil no ensino superior, de forma dialógica e articulada com os vários segmentos contemplados por estas políticas, põe em prática uma acção de co-responsabilidade e mutualidade no trato com as demandas da comunidade académica.

O Programa de Permanência tem como objectivos:

- Garantir a permanência dos estudantes dos cursos de graduação no ISPT, ao assegurar a formação académica dos beneficiários do Programa, através de seu aprofundamento teórico por meio de participação em projectos de extensão, actividades de iniciação científica vinculada aos projectos de pesquisa existentes nos Centros, actividades de ensino/académicas relacionadas à sua área de formação e ao desenvolvimento regional;

- Implementar na instituição a adopção de uma política de permanência associada à excelência na formação académica;

- Possibilitar maior interacção entre o ensino, a extensão e a pesquisa;

- Estimular pesquisadores produtivos a envolverem estudantes de graduação nas actividades científicas, tecnológica, profissional e artístico-cultural em articulação com o desenvolvimento regional;

- Qualificar a permanência dos alunos beneficiários dos Programas de Políticas Afirmativas do ISPT;

- Contribuir para reduzir o tempo médio de permanência dos alunos na graduação.

V.5 - Organização Estudantil

Os discentes são organizados em duas dimensões: global e por curso. A organização por cursos recebe o nome de Associação Académica dos Estudantes. Conforme definido no regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior todos os órgãos colegiais, deliberativos e consultivos do ISPT possuem representação estudantil na proporção devida do número de seus membros.

São metas estabelecidas para promover a organização estudantil no período de vigência do PDI:

- Criar e implantar um Programa de Apoio Estrutural à Formação e Organização Associações Académicas Estudantis;

- Construir espaços de convivências estudantil no ISPT;

- Apoiar e promover as actividades desportivas e culturais coordenadas pelos estudantes por meio dos seus órgãos de representação.

V.6 - Acompanhamento dos Ingressos

Está previsto neste PDI que cada Unidade Orgânica de Ensino e de Investigação do ISPT desenvolverá a partir do primeiro ano de sua vigência (2016), um Projecto de Acompanhamento de seus Egressos, nos formatos adequados às suas configurações; observando as orientações da política de acompanhamento de ingressos. Está previsto também a criação de um Portal do ingresso do ISPT no seu sítio na Web.

O acompanhamento do ingresso compõe, junto a outros parâmetros, uma das ferramentas fundamentais na construção de indicadores do ISPT, contribuindo para a discussão das acções implementadas considerando sua eficácia e efectividade.

Pretende-se que o acompanhamento dos concluintes possa destacar aspectos referentes aos cursos oferecidos pelo ISPT, a partir das expectativas sociais e de mercado contribuindo para o aperfeiçoamento dos projectos pedagógicos.

Constituem objectivos da Política de Acompanhamento do Ingresso:

- Identificar o perfil do ingresso e criar mecanismos para avaliação de seu desempenho nos postos de trabalho quer no sector público, no privado ou no terceiro sector;

- Construir uma base de dados com informações que possibilitem manter com eles comunicação permanente e estreito vínculo institucional;

- Fomentar o relacionamento entre o ISPT e os ingressos, visando ao aperfeiçoamento das acções institucionais concernentes à implementação de cursos e programas no âmbito do ensino superior;

- Obter informações dos empregadores que, associadas às do ingresso, direccionem a tomada de decisões institucionais ou do curso;

- Estimular e criar condições para a educação continuada;

- Construir indicadores que subsidiem a adequação curricular às necessidades do desenvolvimento de competências e habilidades em consonância com as orientações nacionais para os cursos superiores.

CAPÍTULO VI
INFRA-ESTRUTURAS

Tabela 44 - Infra-Estruturas do ISPT

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta está a ser erguido na Província de Luanda, Município de Luanda no Distrito Urbano de Kilamba Kiaxi, Rua Pedro de Castro Van-dúnem Loy, com as seguintes coordenadas geográficas: Norte - latitude 08º52´26, 1; longitude13º16´08.2´´ Sul – latitude 08º52´27.9; longitude 13º 16´10.8´´.

O edifício está implantado numa área de 7936 m2 e tem como área de construção 6375 m2. É constituído por 3 blocos, dos quais: 2 blocos extremos, de 3 pisos e um bloco central de 5 pisos.

VI.1 - Estrutura do Edifício

A estrutura do edifício é de betão armado constituída por lajes vigas e pilares, assente sobre fundações direitas adaptadas como consequência das investigações geotécnicas realizadas no terreno.

VI.2 - Características Arquitectónicas

A característica física Arquitectónicas estabelece um panorama do tipo de edifício moderno, com espaços verdes dando um ambiente saudável que enriquece o meio que foi implantado. O formato do edifício foi executado de acordo com a simetria que se enquadra no terreno. Dos materiais eleitos para o revestimento da fachada exterior, optou-se por aproximar aos acabamentos semelhante aos do templo que será em granito fixado numa estrutura metálica; e as janelas em alumínio lacrado.

O Instituto Superior Politécnico Tocoísta(ISPT) oferece um ambiente de trabalho privilegiado, com instalações modernas e construídas de raiz para a função que exerce, adequadamente equipadas e climatizadas, onde se encontram amplos e confortáveis espaços de ensino, estudo e mobilidade.

A par da luz natural e da iluminação apropriada de que dispõem as salas de formação, de reunião e de estudo, os gabinetes de professores, o bar e refeitório, os serviços académicos, de informática, de produção gráfica, a biblioteca, a sede da associação de estudantes, o Instituto dispõe, em cada piso do edifício, de instalações sanitárias e rampas de acesso para pessoas portadoras de deficiência, com acessos facilitados por elevadores.

Com a possibilidade de ser utilizado pela comunidade do Instituto, bem como por outros públicos, existe, ainda, um auditório com capacidade para 326 pessoas, complementado por um amplo "foyer" e uma sala para exposições/"workshops"/….

Em suma, as excelentes condições dimensionais, de equipamentos, de conservação e de acessibilidades do ISPT evidenciam, por um lado, total adequabilidade aos indicadores de referência exigidos para instituições deste tipo e proporcionam, por outro, um elevado bem-estar e conforto aos seus utentes, visitantes e parceiros.

Todas as salas de aula estão equipadas de projectores. Numa cultura institucional ancorada na vivência democrática em ambiente de trabalho aberto, acolhedor e disciplinado, merece especial destaque a proximidade entre professores e estudantes, decorrente do excelente ratio que apresentam, o que permite a prática de um sistemático regime tutorial no contexto de ensino – aprendizagem.

A este conjunto de condições, o ISPT associa, como contributo decisivo para a qualidade da formação que ministra, um corpo docente com elevada qualificação e reconhecida competência, constituído por professores com o grau de doutor em áreas diversas.

Quanto aos docentes qualificados com o grau de mestre, vem constituindo preocupação do Instituto o incremento da sua formação académica, pelo que a quase totalidade se encontra a frequentar cursos conducentes ao grau de doutor, estando parte deles em fase de conclusão.

Além disso, o facto de, quer os estágios, quer os trabalhos de campo (inerentes à elaboração de monografias de cursos de formação) poderem ser realizados/apoiados nas demais valências que integram a entidade instituidora constitui não só uma significativa mais-valia para a comunidade académica do Instituto, por se tratar de uma "incubadora" de conhecimento, saberes e competências, como optimiza as conjunturas necessárias para o desenvolvimento de investigação e de projectos de natureza multidimensional, que privilegiem a interdisciplinaridade nas áreas das ciências económicas e sociais, das ciências jurídicas e das tecnologias de informação.

VI.3 - Características Funcionais

VI.3.1 - Rés-do-chão

- 8 Salas de Aula;
- 1 Gabinete da Divisão de Assuntos Académicos;
- 1 Gabinete da Divisão de património;
- 1 Reprografia;
- 1 Gabinete de Finanças;
- 1 Posto Médico;
- 1 Sala de Controlo de Segurança;
- 1 Gabinete de Recursos Humanos;

VI.3.2 - Primeiro Andar

- 16 Salas de Aula;
- Salão Nobre;
- 5 Gabinetes para os Decanos dos Departamentos;
- Gabinetes de Apoio Pedagógico;
- Gabinete de Associação dos Estudantes.

VI.3.3 - Segundo Andar

- 4 Gabinetes dos Directores Gerais Adjuntos;
- 2 Gabinetes de Apoio Pedagógico;
- 1 Gabinete Jurídico;
- 1 Secretariado para os Directores Gerais Adjuntos;
- 1 Centro de Estudos e Investigação Aplicada;
- 8 Salas de Aula;
- 1 Biblioteca;
- 1 Anfiteatro;
- 1 Sala Multimédia.

VI.3.4 - Terceiro Andar

- 6 Salas de Aula;
- 2 Gabinetes de Apoio Pedagógico;
- 1 Gabinete de Estudos, Planeamento e Estatística;
- 1 Esplanada do Lado Direito;
- 1 Esplanada do Lado Esquerdo.

VI.3.5 - Quarto Andar

- 1 Gabinete do Director Geral;
- 1 Gabinete de Secretariado da Direcção Geral;
- 1 Copa de Apoio ao Director Geral;
- 1 Sala de Reuniões.

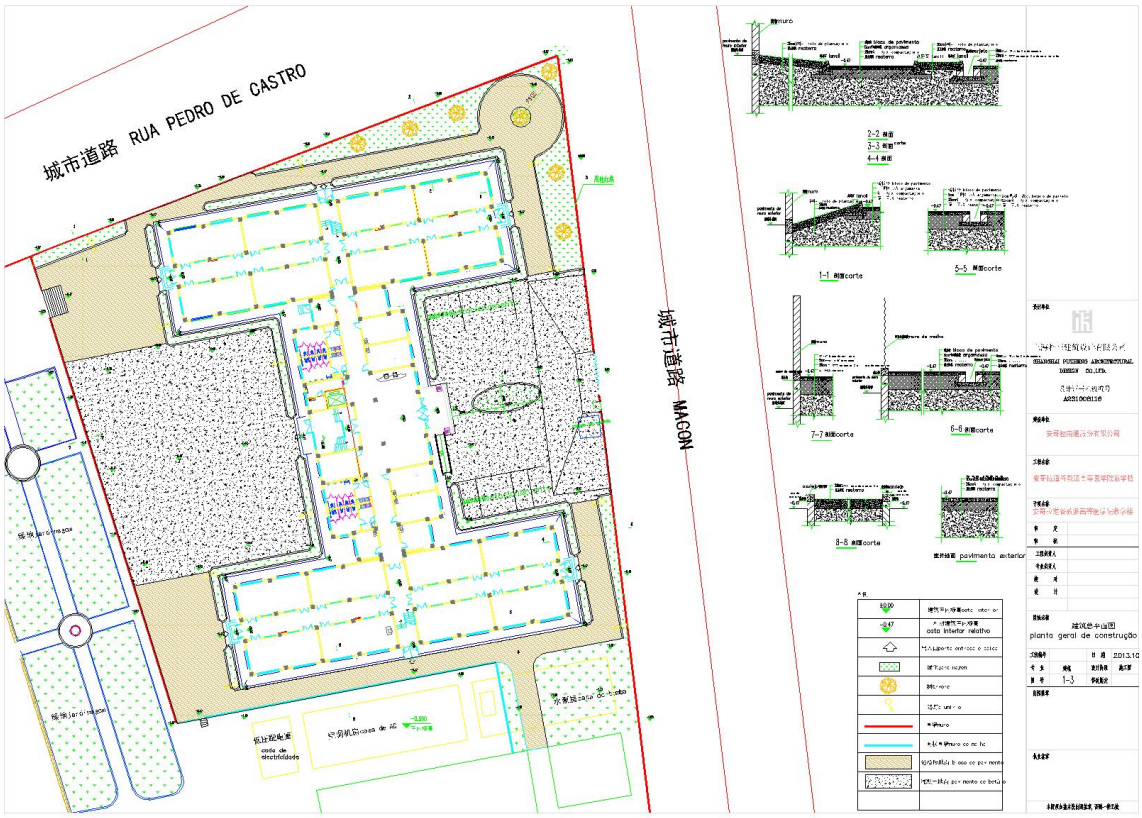

Tabela 45 - Quarto Andar do ISPT

VI.3.6 - Plantas

VI.3.7 - Biblioteca

A Biblioteca Central é um órgão de apoio cultural que selecciona, colecta, organiza, armazena, recupera e dissemina informações para o corpo docente, discente e para a comunidade académica tendo como base os projectos pedagógicos e o desenvolvimento da literatura científica contribuindo para a formação dos espíritos críticos e construtivos.

A Biblioteca Central do ISPT tem como finalidade proporcionar ao corpo docente e discente dos cursos de graduação e de pós-graduação o acesso aos recursos informacionais das diferentes áreas do conhecimento científico.

Toda a comunidade académica (estudantes, professores e colaboradores) está inscrita automaticamente no Sistema informático, a partir do momento de sua matrícula na instituição e recebimento de senha que será utilizada em todas as operações.

O acesso à Biblioteca Central será cancelada no caso de:

a) Término do curso;

b) Trancamento de matrícula;

c) Cancelamento de matrícula.

A Biblioteca Central está directamente subordinada administrativa e tecnicamente ao Director Geral Adjunto para área Científica e Pós-graduação.

A Biblioteca Central compreende:

a) Chefia;

b) Sector de processamento técnico;

c) Sector de periódicos;

d) Espaço de leitura.

A Chefia da Biblioteca Central será exercida por um Bibliotecário de formação superior designado pelo Director Geral do ISPT a quem compete:

a) Administrar, planear, coordenar, supervisionar e avaliar as actividades necessárias ao funcionamento adequado dos sectores que integram a Biblioteca Central;

b) Propor políticas e procedimentos que visam o desenvolvimento das suas respectivas áreas de actuação;

c) Encaminhar sugestões aos órgãos superiores do ISPT para a elaboração da proposta orçamental da Biblioteca Central;

d) Encaminhar mensalmente aos órgãos superiores relatórios do ISPT relatórios técnicos e de actividades desenvolvidas.

Compete o Sector de Processamento Técnico o seguinte:

a) Coordenar as actividades de processamento técnico de monografias e materiais especiais (microfichas, slides, CDs, DVDs, disquetes, Discos Amovíveis, etc); do acervo da Biblioteca Central visando a organização, o armazenamento e a divulgação da informação;

b) Executar o tratamento técnico do acervo informacional da Biblioteca Central: catalogação, classificação, indexação e preparo para circulação;
c) Coordenar, organizar e manter actualizados os catálogos internas e bases dados de bibliográficos específicos;

d) Desenvolver projectos e elaborar normas de interesse do sector;

e) Supervisionar, colectar, analisar e apresentar dados estatísticos das actividades desenvolvidas no sector;

f) Colaborar no processo de selecção e ou avaliação do acervo de monografia e materiais especiais e encaminhar os resultados para Chefia da Biblioteca Central a fim de tomar as devidas providencias.

Compete ao Sector de Periódicos o seguinte:

a) Seleccionar, organizar e preservar a selecção de periódicos da Biblioteca Central, visando a recuperação de informações;

b) Executar o tratamento técnico do acervo de periódicos da Biblioteca Central: catalogação, classificação, indexação e preparo para a circulação;

c) Executar os serviços de comutação bibliográfica para os estudantes;

d) Promover a actualização da colecção da Biblioteca Central;

e) Coordenar e manter actualizados catálogos assim como bases de dados necessários a recuperação de informação;

f) Desenvolver projectos e elaborar normas de interesse para o sector;

g) Colectar, analisar e apresentar dados estatísticos das actividades desenvolvidas pelo sector;

h) Preceder a avaliação dos acervos de publicações periódicas e encaminhar os resultados para Chefia da Biblioteca Central tomar as devidas providências;

i) Orientar os usuários sobre a utilização do acervo e de serviços oferecidos pelo sector.

Compete ao espaço de leitura o seguinte:

a) Disponibilizar um acervo diversificado composto por obras de carácter informativo e de lazer;

b) Oferecer actividades socioculturais como comutação de histórias, lançamento de livros, exibição de filmes, apresentações de artes cénicas, dentre outras;

c) Planear e coordenar actividades culturais;

d) Desenvolver projectos e executar actividades do interesse do sector:

A Biblioteca Central está aberta para visitas, consultas ao acervo e de mais actividades de segunda a sexta-feira das 7:30 as 21:30 e aos sábados das 8:00 as 18:30.

São considerados usuários da Biblioteca Central as seguintes entidades:

a) Estudantes de graduação e de pós graduação;

b) Docentes efectivos e colaboradores;

c) Membros da comunidade (mediante autorização expressa do Director Geral Adjunto para a respectiva área, autorização que deve ser requerida por escrito).

VI.3.7.1 - Espaço Físico

A Biblioteca do ISPT é dotada de instalações modernas e funcionais, que permitirá aos seus Estudantes o acesso a um equipamento dotado de bibliografia rica e extensa, cuja consulta e apoio se regerá pela qualidade e funcionalidade.

VI.3.7.2 - Acervo

Com a colaboração de Livreiros em Portugal - Central de Livros e Livraria da FNAC, bem como Livraria Bertrand, serão consideradas as propostas para um projecto aquisição de Acervo Bibliotecário, que não só assumem o papel de fornecedores, como também de consultores para o apoio à bibliografia principal e complementar dos respectivos Planos Curriculares.

VI.3.7.3 - Serviços

A Biblioteca terá um leque de serviços e condições exaradas em projecto próprio, cujas condições e horários serão ajustadas à necessidade e utilização dos seus Estudantes.

A Biblioteca Central está aberta para visitas, consultas ao acervo e de mais actividades de segunda a sexta-feira das 7:30 as 21:30 e aos sábados das 8:00 as 18:30.

VI.3.8 - Instalações e laboratórios específicos

CAPÍTULO VII
ASPECTOS ECONÓMICOS, ORÇAMENTAIS E FINANCEIROS

VII.1 - Ponderadores de Receita

O ISPT numa lógica de equilíbrio ponderado entre receitas e despesas, irá fomentar uma gestão contínua e criteriosa, orientada para a qualidade e excelência do ensino que ministra, não descorando no entanto o sentido económico de uma Instituição do Ensino Superior, que se deve reger pelo rigor e criação de valor que responda positivamente às expectativas do Patrono e da Entidade Promotora.

A contribuição das várias rúbricas nas receitas do ISPT e tendo em conta a fase do período de vida da instituição, tenderá a crescer com a maturidade dessas rúbricas, cujo peso da ponderação será mais expressivo do que aquelas que estão mais directamente ligadas aos aspectos académicos.

Postula-se a seguinte evolução na ponderação das receitas para o Quinquénio 2016-2020.

VII.2 - Ponderação Previsional de Receitas do ISPT para 5 anos

Fontes de Receita										
Fontes de Receita Directa	1º Ano 2016	%	2º Ano 2017	%	3º Ano 2018	%	4º Ano 2019	%	5º Ano 2020	%
Secretaria, Propinas, Matriculas, Exames e	10 933 125	87 %	12 330 000	81 %	12 663 000	76 %	13 371 600	73 %	14 074 700	70%
Secretaria, Emissão de Certificados e Documentos	109 331	1%	369 900	3%	633 150	5%	668 580	5%	703 735	5%
Venda de Publicações, Manuais e Reprografia	546 656	5%	616 500	5%	633 150	5%	668 580	5%	703 735	5%
Restauração e Bares	437 325	4%	493 200	4%	633 150	5%	668 580	5%	703 735	5%
Extensão Universitária	218 663	2%	616 500	5%	759 780	6%	1 069	8%	1 407	10%
Outras Receitas	109 331	1%	246 600	2%	379 890	3%	534 864	4%	703 735	5%

Total	**12 354**	**100**	**14 672**	**100**	**15 702**	**100**	**16 981**	**100**	**18 297**	**100**

Tabela 46 - Ponderação Previsional de Receitas do ISPT para 5 anos

Nesta dimensão postula-se que o peso das receitas principais inerentes às rúbricas das Propinas Secretaria, Matrícula, Inscrições e exames, embora aumentem anualmente, percam peso relativo face ao crescimento das outras rúbricas. Na realidade existe um objectivo estratégico de alargar as receitas ao longo do tempo às subunidades de negócio do ISPT.

VII.3 - Ponderadores de Custos e Investimentos

Os custos de investimento e de capital, impostos e amortizações, não estão contemplados em rúbrica própria, mas diluídos entre vários ponderadores.

VII.4 - Ponderação Previsional de Investimentos ISPT 5 anos

RÚBRICAS PRINCIPAIS INVESTIMENTO											
RÚBRICAS	Investi. M0	1º Ano	%	2º Ano	%	3º Ano 2018	%	4º Ano 2019	%	5º Ano 2020	%
Terreno	n/a	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Construção	13 000 000	170 000	2%	170 000	2%	170 000	2%	170 000	2%	170 000	2%
Outros custos de execução (Proj. Hon.Lic., Tx)	100 000	100 000	1%	100 000	1%	100 000	1%	100 000	1%	100 000	1%
Viaturas (7)	300 000	30 000	10 %	30 000	10 %	30 000	10 %	30 000	10 %	30 000	10 %
Mobiliário Escolar	2 000 000	100	5%	100	5%	100 000	5%	100 000	5%	100 000	5%
Equipamentos e Laboratórios	3 000 000	150 000	5%	150 000	5%	150 000	5%	150 000	5%	150 000	5%
Equipamento Informático e Sistemas	500 000	100 000	10 %	100 000	10 %	100 000	10 %	100 000	10 %	100 000	10 %
Despesas de constituição do ISPT	100 000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Despesas de comissionamento do ISPT	20 000	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Assessoria e consultoria	100 000	10 000	10 %	10 000	10 %	10 000	10 %	10 000	10 %	10 000	10 %
Acervo Bibliotecário	600000	-	-	-	-	-					
Totais	**19 820 000**	**630 000**	**-**	**630 000**	**-**	**630 000**	**-**	**630 000**	**-**	**630 000**	**-**

Tabela 47 - Ponderação Previsional de Investimentos ISPT

VII.5 - Remuneração de Pessoal Não Docente ISPT 5 anos

Remunerações de Pessoal Não Docentes						
Categorias Profissionais	Colab.1ºA no 2016	R 1º Ano 2016	R 2º Ano 2017	R 3º Ano 2018	R 4º Ano 2019	R 5º Ano 2020
Direção	5	322 000	322 000	322 000	322 000	322 000
Responsáveis - Chefes de Departamento / Secção	17	756 000	793 800	833 490	875 165	918 923
Pessoal Técnico	14	239 000	250 950	263 498	276 672	290 506
Pessoal Administrativo	14	121 800	127 890	134 285	140 999	148 049
Pessoal Auxiliar	2	8 400	8 820	9 261	9 724	10 210
Totais	**52**	**1 447 200**	**1 503 460**	**1 562 533**	**1 624 560**	**1 689 688**

Tabela 48 - Remuneração de Pessoal Não Docentede Investimentos

VII.6 - Remuneração de Pessoal Docente ISPT 5 anos

Remunerações Docentes

Categorias Profissionais	R 1º Ano 2016	Colab.2ºA 2016	R 2º Ano 2017	Colab.3ºA 2018	R 3º Ano 2018	Colab.4ºA 2019	R 4º Ano 2019	Colab.5ºA 2020	R 5º Ano 2020
Nr. Docentes	3 969 000	103	4 542 300	106	4 674 600	113	4 983 300	119	5 247 900
Totais	**3 969 000**	**103**	**4 542 300**	**106**	**4 674 600**	**113**	**4 983 300**	**119**	**5 247 900**

Tabela 49 - Remuneração de Pessoal Docente ISTPA 5 anos

VII.7 – Tabela de Remunerações ISPT

Vencimentos de acordo com Tabela Salarial do ISPT.

VII.8 - Custos Operacionais

RÚBRICAS	Dotação	1º Ano 2016	%Cres.	2º Ano 2017	%Cres	3º Ano 2018	%Cres	4º Ano 2019	%Cres.	5º Ano 2020
Manutenção Equipamentos Técnicos	2 500	30 000	2%	30 600	3%	31 518	4%	32 779	5%	34 418
Limpeza Out-Sourcing	15 000	180 000	2%	183	3%	189 108	2%	192 890	1%	194
Segurança Out-Sourcing	18 000	216 000	2%	220	3%	226 930	2%	231 468	1%	233
Marketing Publicidade e Relações Públicas	7 500	90 000	2%	91 800	3%	94 554	2%	96 445	1%	97 410
Custos Financeiros	10 000	120 000	2%	122	2%	124 848	2%	127 345	2%	129
Fornecimentos:										
Água	1 000	12 000	2%	12 240	3%	12 607	2%	12 859	2%	13 117
Electricidade	18 000	216 000	2%	220	3%	226 930	2%	231 468	2%	236
Combustível	24 000	288 000	2%	293	3%	302 573	2%	308 624	2%	314
Comunicações	17 000	204 000	2%	208 080	3%	214 322	2%	218 609	2%	222 981
Outros	10 000	120 000	2%	122	3%	126 072	2%	128 593	2%	131
Impostos	15 000	180 000	2%	183 600	2%	187 272	2%	191 017	2%	194 838
Totais	**138**	**1 656**	**-**	**1 689**	**-**	**1 736 734**	**-**	**1 772 099**	**-**	**1 803**

Tabela 50 - Custos operacionais

VII.9 - Demonstração de resultados – Não Incluindo Amortizações, Impostos e Custos de Capital

Demonstração Financeira dos Principais Agregados não Incluindo Amortizações e Custo de Capital

Fontes de Receita - Impacto Previsional de Acréscimo de Receita 1-5 Anos											
RECEITAS		**1º Ano 2016**	**%**	**2º Ano 2017**	**%**	**3º Ano 2018**	**%**	**4º Ano 2019**	**%**	**5º Ano 2020**	**%**
Total		**12 354 431**	**-**	**14 672 700**	**-**	**15 702 120**	**-**	**16 981 932**	**-**	**18 297 110**	**-**

Rúbricas Principais de Investimento - Impacto Previsional de Despesas Manutenção ou											
INVESTIMENTO	**Invest. M0**	**Reev 1º Ano 2016**	**%**	**Reev 2º Ano 2017**	**%**	**Reev 3º Ano 2018**	**%**	**Reev 4º Ano 2019**	**%**	**Reev 5º Ano 2020**	**%**

Totais	24 820 000	630 000	-	630 000	-	630 000	-	630 000	-	630 000	-

Remunerações de Pessoal Não Docente - Impacto Previsional de Acréscimo de Remunerações 1-5											
REMUNERAÇÕES PESSOAL N DOCENTE		R 1º Ano 2016	Colab.1º Ano 2016	R 2º Ano 2017	Colab. 2ºA 2017	R 3º Ano 2018	Colab. 3ºA 2018	R 4º Ano 2019	Colab. 4ºA 2019	R 5º Ano 2020	Colab.5ºA 2020
Totais		3 240 200	52	3 386 110	54	3 539 316	57	3 700 181	59	3 869 090	62

Remunerações de Pessoal Docente - Impacto Previsional de Acréscimo de Remunerações 1-5 Anos											
REMUNERAÇÕES DOCENTES		R 1º Ano 2016	Colab.1º Ano 2016	R 2º Ano 2017	Colab. 2ºA 2017	R 3º Ano 2018	Colab. 3ºA 2018	R 4º Ano 2019	Colab. 4ºA 2019	R 5º Ano 2020	Colab.5ºA 2020
Totais		3 969 [illegible]	90	4 542 [illegible]	103	4 674 [illegible]	106	4 983 [illegible]	113	5 247 [illegible]	119

Custos Operacionais - Impacto Previsional de Acréscimo de Custos Operacionais 1-5 Anos											
CUSTOS OPERACIONAIS	Dotação Mês	1º Ano 2016	%	2º Ano 2017	%	3º Ano 2018	%	4º Ano 2019	%	5º Ano 2020	%
Totais	138 000	1 656 [illegible]	-	1 689 [illegible]	-	1 736 [illegible]	-	1 772 [illegible]	-	1 803 [illegible]	-

Resultado dos Agregados = (Receitas - Investimento - Remunerações - Custos Operacionais) 1-5											
RÚBRICAS DE RESULTADO		1º Ano 2016	%	2º Ano 2017	%	3º Ano 2018	%	4º Ano 2019	%	5º Ano 2020	%
Totais		2 859 231	-	4 425 170	-	5 121 471	-	5 896 352	-	6 746 804	-

Tabela 51 - Remuneração Demonstração de resultados – Não Incluindo Amortizações, Impostos e Custos de Capital

VII.10 - Cursos e Vagas Calculadas para o Quinquénio 2016-2020

O ISPT planifica para os próximos cinco anos um crescimento sustentado e equilibrado de Estudantes, de acordo com a capacidade instalada no que se refere ao equipamento e consequentemente alinhado com o equilíbrio ao nível das receitas, numa fase inicial no sentido do *break-Even* operacional e mais tarde na persecução dos objectivos estratégicos de cariz económico e institucional – *Pay-Back* e Criação de Valor.

a) Cenário Previsional e Objectivo de Estudantes.

b) Estudantes e Vagas 1º Ano de Actividade.

Cursos	1º ANO Turno Matinal (M)			1º ANO Turno Vespertino (V)			1º ANO Turno Nocturno (N)			Nr. Alun.Total	
	Vagas 2016 M	Estudantes 1ºAno M	Salas M	Vagas 2016 V	Alun. 1ºAno V	Salas V	Vagas 2016 N	Alun. 1ºAno N	Salas N	Vagas T 2016	Alun. 1ºAno
Contabilidade	245	245	7	245	245	7	245	245	7	735	735
Sociologia	245	245	7	245	245	7	245	245	7	735	735

Arquitectura e Urbanismo	245	245	7	245	245	7	245	245	7	735	735
Engenharia Electotecnia	245	245	7	245	245	7	245	245	7	735	735
Engenharia Cívil	245	245	7	245	245	7	245	245	7	735	735
Totais	**1225**	**1225**	**35**	**1225**	**1225**	**35**	**1225**	**1225**	**35**	**3675**	**3675**

Tabela 52 - Capacidade Instalada 1º Ano - Nr. Estudantes *vs* Vagas

a) *Vagas Totais Cursos = Estudantes Novos*

b) *Cursos = 5*

c) *Turnos = 3*

d) *Estudantes por Turma = 35*

e) *Turmas por Turno = 7*

c) Estudantes e Vagas 2º Ano de Actividade

Cursos	2º ANO Turno Matinal (M)			2º ANO Turno Vespertino (V)			2º ANO Turno Nocturno (N)			Nr. Alun.Total	
	Vagas 2017 M	**Estudantes 1ºAno**	**Salas M**	**Vagas 2017 V**	**Alun. 1ºAno V**	**Salas**	**Vagas 2017 N**	**Alun. 1ºAn**	**Salas N**	**Vagas T 2017**	**Alun. 1ºAno**
Contabilidade	280	60	8	280	60	8	280	60	8	400	180
Sociologia	280	60	8	280	60	8	280	60	8	400	180
Arquitectura e Urbanismo	280	60	8	280	60	8	280	60	8	400	180
Engenharia Electrotecnia	280	60	8	280	60	8	280	60	8	400	180
Engenharia Civil	280	60	8	280	60	8	280	60	8	400	180
Totais	**1400**	**300**	**40**	**1400**	**300**	**40**	**1400**	**300**	**40**	**2000**	**900**

Tabela 53 - Capacidade Instalada 2º Ano - Nr. Estudantes *vs* Vagas

Vagas Totais Cursos = Estudantes Ano Anterior (- 10% Taxa de Erosão) + Vagas Estudantes novos (1º Ano)

a) *Cursos = 5*

b) *Turnos = 3*

c) *Estudantes por Turma = 35*

d) *Turmas por Turno = 8*

e) *Taxa de Erosão = 10% (Desistências; mudanças de Curso; Outras Situações)*

Cursos	3º ANO Turno Matinal (M)	3º ANO Turno Vespertino (V)	3º ANO Turno Nocturno (N)	Nr. Alun.Total

	Vagas 2018 M	Estudantes 1ºAno M	Salas M	Vagas 2018 V	Alun. 1ºAno V	Salas V	Vagas 2018 N	Alun. 1ºAno N	Salas N	Vagas 2018	Alun. 1ºAno
Contabilidade	288	36	8	288	36	8	288	36	8	360	108
Sociologia	288	36	8	288	36	8	288	36	8	360	108
Arquitectura e Urbanismo	288	36	8	288	36	8	288	36	8	360	108
Engenharia Electrotecnia	288	36	8	288	36	8	288	36	8	360	108
Engenharia Civil	288	36	8	288	36	8	288	36	8	360	108
Totais	**1440**	**180**	**40**	**1440**	**180**	**40**	**1440**	**180**	**40**	**1800**	**540**

Fig. 54- Capacidade Instalada 3º Ano - Nr. Estudantes *vs* Vagas

Vagas Totais Cursos = Estudantes Ano Anterior (- 10% Taxa de Erosão) + Vagas Estudantes novos (1º Ano)

a) *Cursos = 5*

b) *Turnos = 3*

c) *Estudantes por Turma = 36*

d) *Turmas por Turno = 8*

e) *Taxa de Erosão = 10% (Desistências; mudanças de Curso; Outras Situações)*

e) Estudantes e Vagas 4º Ano de Actividade

Cursos	4º ANO Turno Matinal (M)			4º ANO Turno Vespertino (V)			4º ANO Turno Nocturno (N)			Nr. Total 4º Ano (T)	
	Vagas 2019 M	Estudantes 1ºAno M	Salas M	Vagas 2019 V	Alun. 1ºAno V	Salas V	Vagas 2019 N	Alun. 1ºAno N	Salas N	Vagas 2019	Alun. 1ºAno
Contabilidade	304	45	8	304	45	8	304	45	8	394	134
Sociologia	304	45	8	304	45	8	304	45	8	394	134
Arquitectura e Urbanismo	304	45	8	304	45	8	304	45	8	394	134
Engenharia Electrotecnia	304	45	8	304	45	8	304	45	8	394	134
Engenharia Civil	304	45	8	304	45	8	304	45	8	394	134
Totais	**1520**	**224**	**40**	**1520**	**224**	**40**	**1520**	**224**	**40**	**1968**	**672**

Tabela 55 - Capacidade Instalada 4º Ano - Nr. Estudantes

Vagas Totais Cursos = Estudantes Ano Anterior (- 10% Taxa de Erosão)+ Vagas Estudantes novos (1º Ano)

a) *Cursos = 5*

b) *Turnos = 3*

c) *Estudantes por Turma = 38*

d) *Turmas por Turno = 8*

e) *Taxa de Erosão = 10% (Desistências; mudanças de Curso; Outras Situações)*

Cursos	5º ANO Turno Matinal (M)			5º ANO Turno Matinal (V)			5º ANO Turno Vespertino (V)			Nr. Alun. 5º Ano (T)	
	Vagas 2020 M	Estudantes 1ºAno M	Salas M	Vagas 2020 V	Alun. 1ºAno V	Salas V	Vagas 2020 N	Alun. 1ºAno N	Receita	Vagas T 2020	Alun. 1ºAno
Contabilidade	320	46	8	320	46	8	320	46	8	413	139
Sociologia	320	46	8	320	46	8	320	46	8	413	139
Arquitectura e Urbanismo	320	46	8	320	46	8	320	46	8	413	139
Engenharia Electrotecnia	320	46	8	320	46	8	320	46	8	413	139
Engenharia Civil	320	46	8	320	46	8	320	46	8	413	139
Totais	**1600**	**232**	**40**	**1600**	**232**	**40**	**1600**	**230**	**40**	**2064**	**694**

Fig. 56- Capacidade Instalada 5º Ano - Nr. Estudantes *vs* Vagas

Vagas Totais Cursos = Estudantes Ano Anterior (- 10% Taxa de Erosão) + Vagas Estudantes novos (1º Ano)

a) *Cursos = 5*

b) *Turnos = 3*

c) *Estudantes por Turma = 40*

d) *Turmas por Turno = 8*

e) *Taxa de Erosão = 10% (Desistências; mudanças de Curso; Outras Situações)*

g) 1º Ano - Estudantes vs Receitas

Cursos	1º ANO Turno Matinal (M)			1º ANO Turno Vespertino (V)			1º ANO Turno Nocturno (N)			(P)	
Receitas Académicas											
	Vagas 2016 M		**Estudantes 1ºAno M**		**Vagas 2016 V**		**Alun. 1ºAno V**		**Vagas 2016 N**		**Alun.**
1ºAno N	**Propina**	**Propinas**	**Exames**	**Matricula**	**Totais**						
Contabilidade		245	245	245	245	245	245	250	183750	36750	91875
312375											
Sociologia	245	245	245	245	245	245	250	183750	36750	91875	312375
Arquitectura e Urbanismo			245	245	245	245	245	245	300	220500	36750
91875	349125										
Engenharia Electrotecnia		245	245	245	245	245	245	300	220500	36750	91875
349125											
Engenharia Civil		245	245	245	245	245	245	300	220500	36750	91875
349125											
Totais	1225	1225	1225	1225	1225	1225	-	1029000	183750	459375	**1 672**
125											
							10 290 000		**183 750**	**459 375**	**10 933**
125											

Fig. 57- Capacidade Estudantes vs Receitas

Cursos	2º ANO Turno Matinal (M)		2º ANO Turno Vespertino (V)		2º ANO Turno Nocturno (N)		(P)	Receitas Académicas			
	Vagas 2017 M	Estudantes 1ºAno M	Vagas 2017 V	Alun. 1ºAno V	Vagas 2017 N	Alun. 1ºAno N	Propina	Propinas	Exames	Matricula	Totais
Contabilidade	280	60	280	60	280	60	250	210000	9000	105000	324000
Sociologia	280	60	280	60	280	60	250	210000	9000	105000	324000
Arquitectura e Urbanismo	280	60	280	60	280	60	300	252000	9000	105000	366000
Engenharia Electrotecnia	280	60	280	60	280	60	300	252000	9000	105000	366000
Engenharia Civil	280	60	280	60	280	60	300	252000	9000	105000	366000
Totais	1400	300	1400	300	1400	300	-	1176000	45000	525000	**1 746 000**
								11 760 000	**45 000**	**525 000**	**12 330 000**

Fig. 58 - Propinas x 10 (meses) / Matrículas x 10 (meses) / Exame de Admissão x 1 (mês)

i) 3º Ano Estudantes vs Receitas

Cursos	3º ANO Turno Matinal (M)		3º ANO Turno Vespertino (V)		3º ANO Turno Nocturno (N)		(P)	Receitas Académicas			
	Vagas 2018	Estudantes 1ºAno M	Vagas 2018 V	Alun. 1ºAno V	Vagas 2018	Alun. 1ºAn	Propina	Propinas	Exames	Matrícula	Totais
Contabilidade	288	36	288	36	288	36	250	216000	5400	108000	329400
Sociologia	288	36	288	36	288	36	250	216000	5400	108000	329400
Arquitectura e	288	36	288	36	288	36	300	259200	5400	108000	372600
Engenharia	288	36	288	36	288	36	300	259200	5400	108000	372600
Engenharia Civil	288	36	288	36	288	36	300	259200	5400	108000	372600
Totais	1440	180	1440	180	1440	180	-	1209600	27000	540000	**1 776 600**
								12 096 000	**27 000**	**540 000**	**12 663**

Fig. 59 - Propinas x 10 (meses) / Matrículas x 10 (meses) / Exame de Admissão x 1 (mês)

j) 4º Ano Estudantes vs Receitas

Cursos	4º ANO Turno Matinal (M)		4º ANO Turno Vespertino (V)		4º ANO Turno Nocturno (N)		(P)	Receitas Académicas			
	Vagas 2019	Estudantes 1ºAno M	Vagas 2019 V	Alun. 1ºAno V	Vagas 2019	Alun. 1ºAn	Propina	Propinas	Exames	Matrícula	Totais
Contabilidade	304	45	304	45	304	45	250	228000	6720	114000	348720
Sociologia	304	45	304	45	304	45	250	228000	6720	114000	348720
Arquitectura e	304	45	304	45	304	45	300	273600	6720	114000	394320
Engenharia	304	45	304	45	304	45	300	273600	6720	114000	394320
Engenharia Civil	304	45	304	45	304	45	300	273600	6720	114000	394320

Totais								1276800	33600	570000	**1 880 400**
								12 768 000	**33 600**	**570 000**	**13 371**

Fig. 60- Propinas 4º Ano Estudantes vs Receitas

a) 5º Ano Estudantes vs Receitas

Cursos	5º ANO Turno Matinal (M)		5º ANO Turno Matinal (V)		5º ANO Turno Vespertino (V)		(P)	Receitas Académicas			
	Vagas 2020	Estudantes 1ºAno M	Vagas 2020 V	Alun. 1ºAno V	Vagas 2020	Alun. 1ºAn	Propina	Propinas	Exames	Matricula	Totais
Contabilidade	320	46	320	46	320	46	250	240000	6940	120000	366940
Sociologi	320	46	320	46	320	46	250	240000	694	12000	36694
Arquitectura e	320	46	320	46	320	46	300	288000	6940	120000	414940
Engenharia	320	46	320	46	320	46	300	288000	6940	120000	414940
Engenharia Civil	320	46	320	46	320	46	300	288000	6940	120000	414940
Totais	1600	232	1600	232	1600	230	1400	1344000	34700	600000	**1 978 700**
								13 440 000	**34 700**	**600 000**	**14 074**

Fig. 61- Propinas x 10 (meses) / Matrículas x 10 (meses) / Exame de Admissão x 1 (mês)

VII.11 - Projecto Pedagógico dos Cursos e a Articulação das Actividades Académicas

1. Existência e Implementação de Projectos Pedagógicos

O ISPT contará com um Projecto Pedagógico muito ambicioso na senda dos grandes objectivos e compromissos de Angola, quer no que se refere à qualidade ministrada ao

nível das componentes formativas, quer na preparação prática e objectiva dos seus Estudantes, onde a qualidade e o rigor balizarão a instituição.

Um projecto que em cinco anos ambiciona estar no topo da referência de ensino em angola, pautando-se como uma instituição reconhecida não só pelo mercado, como também, pelo Governo de Angola.

2. Processo de Elaboração dos Projectos Pedagógicos e a Articulação das Actividades Académicas

Os Docentes do ISPT serão alvo de uma agregação e reciclagem pedagógica, bem como terão funções transversais à carreira docente, sendo preparados para uma actividade de grande amplitude de acordo com os desafios pedagógicos, científicos e supranacionais.

Tendo como objectivo atingir uma taxa de penetração alta no ranking da qualidade e referenciação pedagógica e científica, o ISPT visa ministrar um ensino envolvendo todo o espírito académico com a envolvência de Estudantes, professores e sociedade.

3. Projecto Educativo ISPT para o Quinquénio 2016-2020

O Projecto Educativo, Científico e Cultural do ISPT, tendo em vista a excelência do ensino e o prestígio institucional, aponta nomeadamente para os seguintes objectivos estratégicos:

a) Formar Estudantes, nas vertentes culturais, científica, humana e técnica, com elevada capacidade de desempenho;

b) Realizar estudos de pesquisa e de investigação científica e tecnológica, devidamente articulados com os cursos ministrados e a ministrar;

c) Celebrar Acordos de Cooperação Cultural, Científica e Técnica com outras instituições de ensino e com outras entidades nacionais e estrangeiras, como forma de contribuir para a melhoria do ensino ministrado;

d) Participar de Projectos de cooperação e desenvolvimento, nacionais e estrangeiros, no âmbito dos cursos ministrados e a ministrar;

e) Estabelecer e aprofundar relações com organismos públicos e entidades privadas, por forma a tornar mais eficaz o ensino ministrado e a investigação desenvolvida;

4. Acompanhamento e Avaliação dos Projectos Pedagógicos e das Actividades Académicas

O ISPT implementará uma permanente monitorização dos seus programas e projectos pedagógicos, visando que a qualidade e o rigor estejam sempre presentes e que possam ser criados mecanismos de correcção a eventuais desvios.

CAPÍTULO VIII
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

VIII.1 – Contexto

O ISPT exercendo uma actividade regulada e regulamentada, terá critérios de auto-avaliação, na figura da auditoria interna, bem assim como regularmente em cada ano civil será alvo de auditoria no que se refere às contas, bem assim como auditoria aos processos, procedimentos, práticas, clareza das acções e idoneidades dos intervenientes.

O Regulamento Interno, os Estatutos, bem assim como o Código de Disciplina e Decoro Académico, constituem documentos reitores que transcrevem procedimentos, deveres, obrigações e regulamentos na vida da instituição.

A avaliação institucional é uma acção pedagógica, com abordagem democrática, participativa, sistemática, processual e científica, tendo em vista o processo de autoconhecimento da instituição, destacando-se os seus pontos fortes e avaliando-se as suas dificuldades e contrariedades, para a tomada de decisão.

Neste processo serão considerados o ambiente externo, partindo do contexto no sector educacional, as tendências, os riscos e as oportunidades para a Instituição e para o ambiente interno, incluindo a análise de todas as estruturas da oferta e da demanda. O resultado da avaliação no IFPB balizará a determinação dos rumos institucionais de médio prazo.

O processo de Avaliação Institucional do ISPT é coordenado pela Comissão de Avaliação, observando as disposições legais reitoras. Os procedimentos e processos utilizados na avaliação institucional privilegiam as abordagens qualitativas e quantitativas, contribuindo com a análise e divulgação dos resultados e buscando um sistema integrado de informações académicas e administrativas.

VIII.1 – Metodologia, Dimensões e Instrumentos a Serem Utilizados

As Orientações para implantação da Auto Avaliação Institucional no âmbito do ISPT foram elaboradas visando os seguintes objectivos:

- Promover o desenvolvimento de uma cultura de avaliação no ISPT;
- Implantar um processo contínuo de avaliação institucional;
- Planejar e redireccionar as acções da Instituição a partir da avaliação institucional;
- Garantir a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão;
- Construir um planeamento institucional norteado pela gestão democrática e autónoma;
- Consolidar o compromisso social da Instituição;
- Consolidar o compromisso científico-cultural do ISPT;
- Manutenção de bancos de dados da instituição, abrangendo informações relativas à avaliação das actividades de ensino, pesquisa e extensão;
- Apoio à integração dos sistemas de informação de cada curso e/ ou sector;
- Criação de mecanismos para a divulgação dos resultados obtidos nas avaliações;
- Utilização das tecnologias e recursos institucionais para o desenvolvimento das actividades.

O projecto de avaliação interna do ISPT considera as dimensões com normas Reitoras e Metodológicas instituídas pelo Ministério do ensino Superior:

a) A missão e o plano de desenvolvimento institucional;

b) A política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação, a extensão e as respectivas formas de operacionalização, incluídos os procedimentos para estímulo à produção académica, as bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades;

c) A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento económico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do património cultural;

d) A comunicação com a sociedade;

e) As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo, seu aperfeiçoamento, desenvolvimento profissional e suas condições de trabalho:

   - Organização e gestão da instituição, especialmente o funcionamento e representatividade dos órgãos colegiais, sua independência e autonomia na relação com a mantenedora, e a participação dos segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios;

   - Infra-estrutura física, especialmente a de ensino e de pesquisa, biblioteca, recursos de informação e comunicação;

   - Planeamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da auto-avaliação institucional;

   - Políticas de atendimento aos estudantes;

   - Sustentabilidade financeira, tendo em vista o significado social da continuidade dos compromissos na oferta do Subsistema do Ensino Superior.

VIII.2 – Procedimentos Metodológicos

O processo de auto-avaliação será coordenado pela Comissão de Avaliação - CA, que é um órgão de Assessoria da Direcção Geral do ISPT, contando com subcomissões em cada Unidade Orgânica de Ensino e Investigação do instituto. A CA tem a função de planear, organizar, reflectir e cuidar do interesse de toda a comunidade pelo processo; com a participação e envolvimento de toda a comunidade académica; com o apoio dos gestores do ISPT e com a disponibilização de informações e dados confiáveis.

A avaliação institucional proposta adoptará uma metodologia participativa, buscando trazer para o âmbito das discussões as opiniões de toda comunidade académica, de forma aberta e cooperativa, e se dará globalmente a cada dois anos.

Para tal a Comissão de Avaliação, órgão responsável pela coordenação da avaliação, será composta por representantes da comunidade externa, do corpo técnico-administrativo, por alunos e professores e ainda, por representantes das seções sindicais dos docentes e técnicos- administrativos.

As técnicas utilizadas poderão ser seminários, painéis de discussão, reuniões técnicas e sessões de trabalho, dentre outras. Para problemas complexos poderão ser adoptados métodos que preservem a identidade dos participantes.

A avaliação abrirá espaço para sugestões e avaliações espontâneas em todos os instrumentos de avaliação interna. As seguintes etapas foram identificadas para o processo de implantação da Auto Avaliação Institucional no ISPT:

- Instalação da CA e formação de equipa operacional em cada Unidade Orgânica de ensino e de Investigação;
- Aprovação do regulamento da CA definição de atribuições da equipe operacional;
- Continuação das actividades de sensibilização (encontros, seminários, etc.);
- Definição de comissões sectoriais (escolha de responsáveis);
- Aprovação do roteiro do projecto de avaliação;
- Aprovação do projecto final de avaliação;
- Construção dos instrumentos de avaliação a serem utilizados;
- Treinamento da equipa operacional e das comissões sectoriais;
- Execução;
- Acompanhamento;
- Colecta das informações;
- Elaboração dos relatórios parciais.

CAPÍTULO IX
OBJECTIVOS E METAS INSTITUCIONAIS

IX.1 – Projecto para o Quinquénio

O Projecto institucional do ISPT para o quinquénio apresenta-se como um modelo exemplar que vai ao encontro das melhores e mais assertivas práticas utilizadas nas mais conceituadas universidades do mundo e enquadra por outro lado os objectivos do Plano Nacional de Formação de Quadros e desenvolvimento angolano.

Nos próximos anos deverão ser acautelados os níveis de qualidade do projecto, bem como a sua projecção internacional atraindo alunos além-fronteiras e consubstanciando a marca ISPT como uma referência inequívoca de qualidade, cumprindo com os desígnios da sua assinatura: Rigor; Inovação e Excelência.

A extensão universitária e a cooperação será simultaneamente compromissos claros que evidenciam o equilíbrio entre a qualidade e o crescimento, pautados pelo rigor e sustentabilidade do projecto.

Mais do que projectar e envolver na sociedade, a instituição postula corporizar a melhor forma de implementar todas as dimensões que vão desde o projecto Pedagógico, Científico e Cultural, como um contributo para a sociedade angolana e cuja referência e exemplo permita que outros tomem este caminho.

IX.2 – Desenvolvimento do Projecto Pedagógico e Científico

O projecto pedagógico no ISPT assume-se como um processo dinâmico e sustentado que aposta na qualidade e preocupações ao nível das metodologias pedagógicas e didácticas e que assume uma evolução no sentido da qualidade e resultado da aprendizagem dos seus alunos.

A interacção com outras instituições de referência no mundo, através de convénios e protocolos, será uma forma assertiva e clara de criar sinergias e contrapartidas de qualidade para o projecto.

O projecto no que se refere à sua envolvente científica, irá permanente fomentar observar e registar as diversas latitudes do conhecimento, onde se estimularão a produção e envolvência com investigadores, pensadores, pedagogos e outros agentes da envolvente do saber científico e conhecimento, para além de uma permanente ligação às instituições que agreguem a experiência e o Know-how do das práticas científica e alicercem e suportam estruturas de desenvolvimento e de saber.

O papel dos Laboratórios do ISPT, dos Gabinetes de Estudos e Planeamento, assim como do centro de Investigação Aplicada e Incubadora Start-Up, corporizam a aposta no projecto científico e pedagógico, alicerçando o complemento do projecto educativo e cultural.

IX.3 – Desenvolvimento do Projecto Cultural

O Projecto Cultural deverá constituir uma aposta de manifesto compromisso com o meio universitário, meio envolvente e população, representando as características culturais, o património étnico e cultura.

Preservar o património cultural e étnico a partir da universidade, permite-nos entender que o conhecimento e saber científico deverá também compreender as dimensões da cultura e das tradições, conjugadas na experiência e no conhecimento empírico.

A cultura e as actividades recreativas e culturais propiciam que o aluno reconheça e percepcione melhor o meio que o envolve e a diversidade do mosaico cultural do mundo e dessa forma possa entender o conhecimento como um complemento a associar aos seus traços de personalidade, experiência, saber e conhecimento.

IX.4 – Desenvolvimento e Ampliação das Instalações

As instalações do ISPT, deverão reunir as melhores condições ergonómicas e técnicas por forma a potenciar ao aluno uma melhor aprendizagem e apreensão de conhecimentos.

A importância dos meios e espaços funcionais de âmbito lectivo, técnico, administrativo ou de apoio, são relevados e atendidos, de forma a projectar a instituição num patamar de excelência, revelada através da qualidade dos seus alunos, da acção do seu corpo docente, da excelência dos seus quadros e no resultado decorrente da avaliação do projecto no seu todo e a sua contribuição para a sociedade.

O crescimento físico ao nível das suas instalações deverá compreender a evolução e crescimento institucional, por forma a constitui-se sustentadamente uma instituição que reconhecidamente seja um exemplo no aspecto físico e pelo projecto Educativo, Pedagógico, Científico e Cultural.

IX.5 – Cronograma de Estratégia Institucional, Projecto Educativo e Cultural

ANO	OBJECTIVOS INSTITUCIONAIS	PROJ. PEDAGÓGICO	PROJ. CULTURAL	INSTALAÇÕES
2016	Consolidar os projectos institucionais, no que concerne ao arranque e consolidação da instituição e reforçar os aspectos de melhoria atendendo aos desafios do primeiro ano de actividade. Elaboração do plano de actividades e orçamento para 2017.	Aferir a extensão do projecto pedagógico inicial e adequar formas assertivas de melhoria permanente e identificar aspectos que se venham a mostrar pertinentes ao nível dos aspectos educativos, pedagógicos e didácticos.	Aposta na criação de um projecto cultural consistente extensivo à sociedade e meio envolvente. Avaliação do projecto da rádio universitária ISPT, execução de programas culturais e ocupação de espaços, desafios artísticos a nível interno para as ares de teatro, música e dança.	Conclusão e avaliação das áreas funcionais do ISPT. Projecção da extensão de instalações e espaços para o projecto de 2017.
2017	Elaboração do plano de actividades e orçamento para 2018.	Proposta de curso de licenciatura em Cooperação e Desenvolvimento Internacional (inglês) e Pós-graduação em Auditoria Financeira junto do MES.	Continuação da aposta de 2016 nas áreas culturais, envolvendo também os colaboradores e professores, para além dos alunos, no âmbito da complementaridade da formação lúdica e profissional.	Avaliação das áreas funcionais do ISPT. Projecção da extensão de instalações e espaços para o projecto de 2018.
2018	Elaboração do plano de actividades e orçamento para 2019.	Consolidação da proposta do curso de licenciatura em Cooperação e Desenvolvimento Internacional (inglês) e Pós-graduação em Auditoria Financeira junto do MES.	Plano de actividade cultural no âmbito da integração da comunidade circundante nos projectos e no consumo do produto das várias áreas de actuação.	Avaliação das áreas funcionais do ISPT. Projecção da extensão de instalações e espaços para o projecto de 2019.
2019	Elaboração do plano de actividades e orçamento para 2020.	Arranque de curso de licenciatura em Cooperação e Desenvolvimento Internacional (inglês) e Pós-graduação em Auditoria Financeira junto do MES.	Plano de actividade cultural no âmbito da integração da comunidade circundante nos projectos e no consumo do produto das várias áreas de actuação.	Avaliação das áreas funcionais do ISPT. Projecção da extensão de instalações e espaços para o projecto de 2020.
2020	Elaboração do plano de actividades e orçamento para 2021.	Proposta de curso de licenciatura de Engenharia Mecânica e Pós-graduação em Estruturas.	Plano de actividade cultural no âmbito da integração da comunidade circundante nos projectos e no consumo do produto das várias áreas de actuação.	Projecto de extensão de instalações, que permita a criação de novos cursos e alargamento do âmbito de candidatos.

Fig. 62 - Cronograma de Estratégia Institucional, Projecto Educativo e Cultural

CAPÍTULO X
CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI, elaborado para um período de cinco anos, é o documento que identifica o ISPT no que diz respeito à sua filosofia de trabalho, à missão a que se propõe, às directrizes pedagógicas que orientam suas acções, à sua estrutura organizacional e às actividades académicas que desenvolve e/ou que pretende desenvolver.

As lições aprendidas nesta experiência deste primeiro PDI revelaram-se muito desafiadores porquanto o processo metodológico de concepção e construção apresentou situações complexas e particularmente difíceis tratando-se de uma instituição emergente sobre a qual recaem inúmeras expectativas.

O caminho percorrido constituiu-se numa excelente oportunidade para avaliar a dinamização interna de uma cultura de planeamento estratégico e de auto avaliação de modo sistemático por parte de todos os órgãos académicos e administrativos que integram o ISPT no cumprimento da sua missão e objectivos.

O presente PDI - O Plano de Desenvolvimento Institucional constitui um referencial didáctico-pedagógico privilegiando o essencial e estrutural na formação dos académicos do ISPT e atende a todo o arcabouço legislativo relacionado ao Ensino Superior.

Assim, esse PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional, também, é um instrumento prático para essa eficácia, enquanto organização dos procedimentos, dos prazos, dos meios, das condições e das avaliações relativas à efectivação do Projecto Educativo, Científico e Cultural.

Tão importante será uma atitude de permanente auto-avaliação e a disposição para a reflexão e a auto-crítica. O ISPT assume o presente PDI com um contínuo processo de experiência, reflexão, acção e avaliação que, sem dúvida, poderá ser decisivo para o êxito de tão ousados ideais que dão vida a esta relevante Instituição de ensino superior e animam os esforços académicos da sua comunidade.

O processo de operacionalização deste PDI do ISPT está condicionado a disponibilidade e sustentabilidade de recursos humanos, materiais, financeiros, didácticos envolvendo-se toda a comunidade académica numa estratégia participativa e inclusiva sem o qual corre-se o risco da sua inviabilização.

O presente PDI tem como principal objectivo explicitar as dimensões julgadas mais relevantes no âmbito do processo de criação e licenciamento do ISPT que para tanto, foi considerado rigor no levantamento das informações, utilidade na organização dos dados, exequibilidade na definição de propostas e ética no tratamento das referências quantitativas e qualitativas, requisitos estruturantes de todos esses documentos.

No contexto desse processo, foi necessário levar em conta abrangência, profundidade, clareza, organização e, principalmente, compromisso, sustentados por um referencial teórico que se vincula abertamente com uma educação transformadora. Nesse nível, a profissionalização aparece como produto educacional que ultrapassa a lógica da técnica divorciada da cultura, o que estabelece a identidade do projecto ora apresentado.

Por se tratar de um projecto educacional, dinâmico e com interface social, ele não se encerra na sua implementação; pelo contrário, a implementação possibilitará elementos de avaliação que, constantemente descodificados/reconhecidos, deverão alterar a rotina e reelaborar seus significados. Assim, o papel dos interlocutores é permanente e a representação torna-se de fato elemento fundamental para a continuidade do trabalho. Representação no sentido de constatar, dialogar e propor alterações que tenham base em referências seguras e ligadas à realidade.

Concluindo, reiteramos, portanto, a necessidade da constituição de uma Comissão Permanente de PDI que se ocupe dessa difícil tarefa de accionar a dinâmica desse processo, assegurando as condições necessárias para que no bojo da viabilização deste PDI já se encontrem parâmetros para renovar/aprimorar as estruturas que devem constituir o devir.